

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

AS QUATRO MARINHAS

O povo português é uma resultante étnica da miscigenação de numerosos povos, através dos séculos, com uma larga intervenção de povos marítimos. Os fenícios, os gregos, os cartagineses deixaram a sua marca. Os próprios romanos, de terrestre, acabaram por voltar as suas atenções para o mar.

E as ondas também não assustavam os bárbaros do norte que, em avassalador alude, entraram pela península, nem tão-pouco os árabes, navegadores arrojadados e há-

pelo comodoro
FREDERICO CRUZ

beis. Esta tremenda mistura étnica, que absorveu os primitivos iberos e celtas e da qual resultou o povo português, conjugada com a situação Atlântica e com a poderosa barreira política de Castela, havia fatalmente de orientar para o mar o dinamismo da expansão dos habitantes desta estreita faixa ocidental peninsular.

E assim o lusitano, desde menino, contempla o mar, gosta do mar, utiliza o mar e combate pelo mar.

Nas praias, nos rios e até nos tanques, a pequenada diverte-se com barquinhos.

Os pobres, com botes de papel, aqueles botes... que começam por uma folha de papel, quantas vezes de jornal, que se dobra, que se transforma em chapéu armado e finalmente em bote... Os remediados

(Continua na página seguinte)



A coroa que foi lançada ao mar, é conduzida para bordo do contratorpedeiro «Vouga»

A execução do programa naval continuará com a construção das corvetas — disse o almirante Quintanilha ao assinalar o «Dia da Marinha»

Para encerramento das comemorações do Dia da Marinha, efectuaram-se hoje, de manhã, significativas cerimónias, todas elas com a presença do sr. almirante Quintanilha.

A primeira cerimónia realizou-se às 10 e 30, junto do Padrão dos Descobrimentos, em Belem, para entrega de condecorações e prémios escolares. Junto ao monumento formaram uma Companhia de Corpos de Alunos da Escola Naval e um batalhão de fuzileiros navais com bandeira, banda de música e fanfara, sob o comando do sr. capitão-tenente Adriano Gonçalves da Cunha. O sr. ministro da Marinha chegou acompanhado do sr. ministro da Defesa Nacional, e com ele passou em revista a formação.

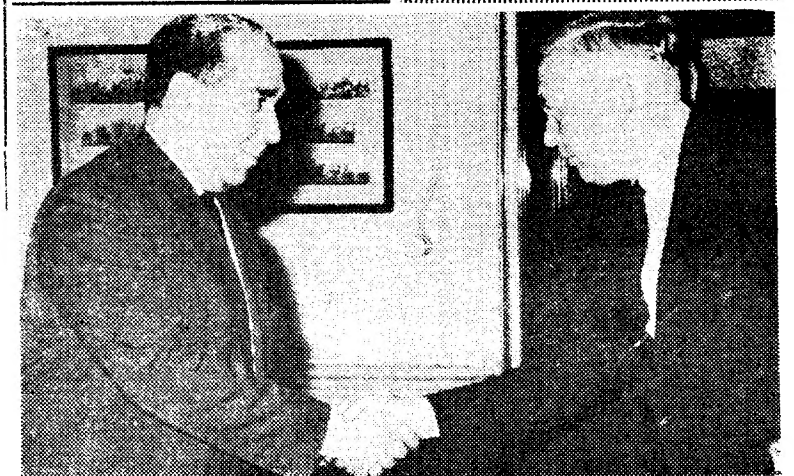
Seguidamente, o sr. ministro da Marinha dirigiu-se para o pedestal, em cuja base depôs uma palma de cravos verde-rubros, enquanto a

banda de música tocava o hino nacional e as forças em parada apresentavam armas.

A seguir, o titular da pasta da Marinha, seguido dos seus ajudantes, dirigiu-se para o local onde se encontrava, num cavalet, uma grande coroa de cravos vermelhos e verdes, com fitas de seda com as cores nacionais franjadas a ouro e onde se lia a seguinte inscrição: «Homenagem das Marinhas de Guerra, Mercante, Pesca e Recreio aos seus mortos.» — Dia da Marinha 12-5-965. Um grupo representativo de cada uma destas marinhas conduziu, então, a coroa para junto da muralha, onde o sr. mi-

(Continua na 19.ª página)

Morreu Roger Vailland
(Ler na pág. 17)



PORTUGAL NA REUNIÃO DA N. A. T. O. — O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, à direita, cumprimenta, o ministro português dos Negócios Estrangeiros, quando o dr. Franco Nogueira dá entrada na sala de banquetes do Palácio de Whitehall, para ali participar na reunião da N. A. T. O.

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Esferas de influência

O mais curioso no choque dos conceitos de globalismo e partilha em esferas de influência é que as duas grandes potências que, alternadamente, as adoptam, ao fazê-lo, ignoram as suas tradições, aquelas em que se construiu a sua grandeza e se alicerçou a sua influência no mundo. O Terroir da revolução soviética data de 1927 e o facto que o assinalou foi a liquidação de Trotsky, intérprete da ideia da revolução universal. O partido comunista russo perfilhou-a, nominalmente, repudiando-a na prática. Estaline fez o pacto germano-soviético, aliou-se com as democracias ocidentais para ganhar a guerra à Alemanha e nada fez para auxiliar os comunistas chineses, negociando, no final da guerra, com o regime nacionalista de Chang Kai Chek.

A partilha em esferas de influência é, na história da Rússia, a solução das suas dificuldades e problemas territoriais. O tratado anglo-russo de 1907 é o modelo perfeito da tradição diplomática da Rússia, imperial ou socialista. Quando Molotov se avistou com Hitler no abrigo da chancelaria de Berlim em Novembro de 1940, propôs-lhe a partilha dos Balcãs em esferas de influência russa e alemã. O Führer rejeitou a proposta e foi essa a razão da invasão da Rússia, e da derrota da Wehrmacht. Na Europa, depois da guerra, é a partilha do nosso continente em esferas de influência que a diplomacia soviética visa, pondo ao serviço dessa concepção todos os seus meios e recursos.

Nota do dia

PRESCRIÇÃO

Todos se recordam ainda da emoção que causou no País e sobretudo nos centros conserveiros, mais directamente afectados pela fraude, a descoberta de diversas partidas de conservas portuguesas colocadas em diversos países estrangeiros, que as devolveram à procedência, reputando-as impróprias para consumo. Essa descoberta afectou, como não podia deixar de ser, o justo prestígio da indústria portuguesa de conservas, à qual fez correr um grave risco, felizmente afastado pelas rápidas providências que nessa altura se tomaram e pelo crédito de que gozavam nesses países as conservas portuguesas.

Mandou-se, então, proceder a análises, exigiu-se o apuramento de responsabilidades, decretaram-se sanções, encarou-se o necessário procedimento judicial, correu tinta em abundância, e tudo fazia crer que o assunto ficaria resolvido com a severa punição dos culpados e a reabilitação dos inocentes sobre os quais haviam recaído suspeitas infundadas. A descoberta recente, numa localidade alentejana, de latas de conserva de sardinha fabricada com azeite adulterado, que foram lançadas no mercado em nítida desobediência às ordens emanadas do Instituto de Conservas de Peixe, trouxe de novo à baila a fraude praticada há dois anos e levou muita gente a perguntar o que se passa com o famoso processo instaurado nessa altura e de que não houve mais novas nem mandados. Não faltará quem esteja convencido de que se espera pelo termo do prazo de prescri-

ção a fim de pôr sobre o assunto uma pedra tumular. Não serão punidos, desse modo, os culpados, o que é grave, mas também não serão reabilitados os inocentes — o que não deixa de ser menos grave.

OS BASTIDORES DO ARMISTÍCIO (3) Os alemães pretendiam rendições parciais e locais por ATTICUS

32 PÁGINAS

PARIS, Maio. — Os alemães estavam a tal ponto convencidos da exaustão da tática das rendições parciais e locais, que houve um momento em que julgaram ter atingido o seu objectivo: a cessação das hostilidades a Ocidente, prosseguindo a luta a Leste, o que acarretaria o romp-

HOJE

(Continua na 11.ª página)

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

PROBLEMAS GEOECONÓMICOS DA COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA

O prof. Antonio da Rocha Penca, da Universidade de S. Paulo, que há dias recebeu o premio Gago Coutinho, proferiu ontem, na Aula Magna do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarina, uma conferência intitulada «Problemas Geoeconómicos da Comunidade Luso-Brasileira». Começando por definir o espaço ocupado pela Comunidade Luso-Brasileira, falou do problema da mão-de-obra, acentuando que se impunha uma política educacional adequada, a qual, na sua essência, seria concretizada pela ideia: «menos universidades e mais, muitas mais, escolas primárias», para se vencer o alto grau de analfabetismo existente na comunidade. Seguidamente, focou o problema das matérias-primas, tratando das questões da agricultura e da indústria. Enunciou a potencialidade mineira do Brasil, e o desenvolvimento industrial e de base agrícola que se vem operando, dando particular relevo às indústrias alimentares, referindo-se ainda, às fontes de energia, estabelecendo então a comparação entre o Brasil e Angola. Abordou depois, o «problema do capital», a que atribuiu papel relevante no desenvolvimento da comunidade luso-brasileira, apontando o contraste entre as nossas províncias de África e o que se passa no Brasil quanto à balança de pagamentos e à inflação, esclarecendo ser sua opinião de que, sem capital alienígena, disciplinado, e bem remunerado, será difícil a realização de quaisquer planos de desenvolvimento no Brasil.

A MEMÓRIA DE JULIO DANTAS

No terceiro aniversário do falecimento do escritor e académico dr. Julio Dantas, proferiu uma conferência no Centro de Profilaxia, á Praça do Príncipe Real, a sr.ª D. Laura de Avis. Intitulou a conferência «Julio Dantas e a Música Maravilhosa dos seus Versos». A conferente recitou alguns dos versos de Julio Dantas. A homenagem assistiu a viúva do escritor, D. Maria Isabel Dantas.

ASILO POLÍTICO

Chegou a Lisboa o navio de carga cubano «Bahia de Mariela». Um dos tripulantes, António Lariño Piñero, de 59 anos, natural da Corunha, em Espanha, mas naturalizado cubano, saiu de bordo e dirigiu-se às autoridades portuguesas, pedindo asilo político. As autoridades portuguesas concederam-lhe todas as facilidades para desembarcar e seguir para Espanha, conforme ele quis. Em Cuba deixara, internada num hospital, sua mulher.

ÁGUAS GELADAS

Foi em Ovar, em frente á Praia do Areinho, que o pescador sr. Amadeu Caetano da Nora, de 59 anos, foi ajudar um amigo no amanho de uma courela de terra marginal. Estava muito calor e o sr. Nora resolveu ir banhar-se, sem ao menos se lembrar que tinha comido e bebido pouco antes. Entrou nas águas e lá ficou a vida já que as águas se tornaram em gelo; e quando ele chegou ao hospital era cadáver.

CUSPIDO DA CAMIONETA

Ja para Vila Real uma camioneta e, ao descrever a curva do Barro Vermelho, na freguesia de Torquedá, guiou e, enquanto guiava, abriu-se a porta da cabina. Nesta seguia o operário sr. João Armando Gonçalves Mourão, de 33 anos, pedreiro, de Ferreiros. Foi ele cuspidor da cabina e ficou tão maltratado que, levado a uma clinica particular, ali morreu pouco depois.

O PRONTO-SOCORRO

Andava em manobras de ensaio, na estrada Valpaços-Mirandela, o pronto-socorro dos bombeiros voluntários de Valpaços. Parece que, devido a uma avaria na direcção, o pronto-socorro saiu da faixa de rodagem e, rolando pela valeta, foi colher o sr. Herminigildo Augusto de Castro, viúvo, da povoação de Valverde. O pobre octogenário teve morte imediata.

Problemas da indústria têxtil abordados num curso promovido pela COPRAI

Nas instalações da Associação Industrial Portuguesa principiou, esta manhã, um curso sobre a «Planificação e controle» de produção na industria têxtil, dirigido pelo especialista espanhol eng. Bagó Badia, do Consórcio de Conselheiros Comerciais.

O referido estudo, promovido pela COPRAI — Comissão de Produtividade da A. I. P. —, é dedicado aos gestores da produção da industria têxtil e termina depois de amanhã. Com a participação de vinte técnicos portugueses, das matérias a tratar constam: a planificação da fabricação, estudo e coordenação das suas operações; aplicações e casos particulares; contabilidade de custos; planificação comercial, políticas e programas; planificação de abastecimentos; o «planning» — diversas representações ou modelos e sua utilização. Serão abordados, ainda, questões relacionadas com documentação, elaboração de fichas em quadros e problemas de conservação, e estudados casos práticos.

Entretanto, termina esta tarde, na A. I. P., um outro curso, intitulado «Gestão financeira na Europa», orientado pelo sr. dr. F. Casote e com a frequência de dezassete especialistas.

VISITA A PORTUGAL

— prémio para 192 franceses num concurso promovido por «Fromageries Bel»

Vêm a Portugal 192 franceses premiados num concurso de vendas promovido por «Fromageries Bel», produtora dos famosos queijos Bonbel «La Vache» que «Rit», entre os mais importantes fabricantes e comerciantes de queijos de França.

O primeiro grupo, constituído por 96 pessoas, chega a Lisboa, por via aérea, depois de amanhã. Nos dois dias que permanecerem no nosso País, os visitantes percorrerem os mais interessantes locais turísticos da capital e arredores.

A viagem, que traduz o interesse crescente por Portugal no estrangeiro e é um bom veículo de propaganda do turismo nacional, recebe o apoio da Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Acompanhado pelo senhor Joaquim Peña Mechó, presidente do Conselho de Administração da Cidade de MIRAFLORES (HABITAT), partiu para Bruxelas em visita ao seu pavilhão na Feira Internacional, o senhor Manuel da Silva, Director da Empresa Predial Nortenha, seguindo depois para Paris a fim de assistir á inauguração de outro pavilhão instalado na Feira daquela Cidade, onde tem representados por elucidativas maquetas os maiores empreendimentos daquela Empresa, nomeadamente os da Cidade de MIRAFLORES com os seus lindos parques e residências, da qual tem o exclusivo de vendas para a Metrópole, Ultramar Português, e Estrangeiro.



Um bom banho leitoso e oxigenado com Saltratos Rodol acalma e alivia os pés doridos. A dor dos calos desaparece. Acabou-se a sensação incomoda de escaldão. O mau cheiro é suprimido. Para manter os pés em bom estado, não há melhor do que os Saltratos Rodol (sais sabiamente doseados e maravilhosamente eficazes). Á venda nas farmácias, drograrias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos

AS QUATRO MARINHAS

(Continuação da página anterior)

com barquinhos de madeira ou de metal, munidos de uma vela de paninho branco, em geral bem mal talhada, por sinal... Os mais abonados, o que não quer dizer mais felizes, com belos barcos de corda ou mesmo eléctricos!

Depois o petiz faz-se gente e acaba, bastantes vezes, por converter o barquinho com que brincava no lago, num snipe, num star ou num simples bote de espicha se os recursos não lhe permitem fantasias.

E esses rapazes, esses homens que, nos fins de semana, navegam ao longo das praias, nos estuários, ou ao largo em barcos maiores, vivendo vida sadia, são uteis a si próprios e á massa juvenil pelo exemplo que dão do amor ao mar indispensável á vida da Nação.

Bem haja a Marinha de Recreio! Mas a vida não é na prática aquela vida de lazes, de beatitudes que o nosso simbólico antepassado Adão usufruía, antes de estragar o paraíso terreal com o seu fraco pela Ciência do bem e do mal, entre parêntesis mais do mal que do bem. E assim há que mourear para ganhar o pão de cada dia.

Ora o mar possui muito, muitíssimo daquilo que o Homem necessita para sobreviver. Tem os peixes, tem os crustáceos, tem os moluscos, tem mamíferos, tem algas.

E lá vão os pescadores no pequeno batel, na traineira, no arrastão, no lugre, no grande barco baleeiro. Lá vão eles desde o moço ao mestre, ao capitão, para as águas litorais, para os bancos, para o alto mar, para as águas cálidas dos Trópicos ou para as geladas do Ártico e Antártico, a fazerem a apanha das riquezas do mar. E é arriscando a própria vida, que se entregam á faina que lhes dará o pão de cada dia, para si e para os seus, que dará abundante parcela da alimentação para o povo português, e ainda ganhos aos intermediários, proventos ao capital e rendimentos para o Estado.

Bem haja pois a Marinha de Pesca!

Mas o povo não vive só do que as águas do mar lhe dão. Precisa de cereais, precisa de carne, precisa de produtos vegetais exóticos, como o café, o chá, o cacau, os óleos; a industria que o serve necessita de fibras têxteis, como o algodão e o sisal, precisa de minérios e de toda a sorte de matérias-primas que são necessárias para as suas actividades e que só de longe lhe vêm; o povo exige ainda os mais diversos produtos manufacturados que o País não produz.

Por outro lado, para que a balança comercial se equilibre, para que não falem as divisas vitais, é preciso exportar para o estrangeiro o que a Nação produz e que não absorve. Além disso a massa humana não permanece agarrada aos mesmos centros populacionais, emigra e imigra, vai e volta.

E toda essa circulação é vida. E o instrumento de todas estas trocas de homens e de produtos é a Marinha Mercante, com os seus paquetes cómodos, mesmo luxuosos, os seus navios de carga, os seus navios-tanques, unidades de longo curso, modestos navios de cabotagem e pequenos costeiros. Sem os 160 navios da frota mercante nacional, sem a meia centena de armadores, sem os seus 6400 tripulantes (numeros redondos) que incluem desde o marujo novato ao oficial zeloso, ao comandante competente e distinto do grande e majestoso paquete, sem todos esses elementos a Nação não manteria a grande independência económica que mantém.

Bem haja pois a Marinha Mercante!

Mas, infelizmente, as águas do mar nem em tempo de paz estão a salvo das violências dos homens, sendo necessário que os navios de guerra intervenham de vez em quando, num verdadeiro serviço de policia.

E se surge a guerra então o oceano transforma-se num imenso campo de batalha e há que se poder dispor de força para não se ser esmagado. Á própria luta em terra está dependente das comunicações marítimas, tornando-se necessário proteger os navios mercantes que transportam as tropas e os meios logísticos para as paragens distantes.

Há também que patrulhar as águas territoriais. E assim tornam-se indispensáveis os escoltadores oceanicos, os patrulhas, as lanchas de fiscalização, as lanchas de desembarque, os transportes, os submarinos, em resumo os navios de guerra para protegerem o tráfego marítimo no alto mar e nas águas costeiras, para protegerem os portos, para patrulharem os rios e os lagos.

E exactamente o que a Armada nacional faz com os seus doze escoltadores oceanicos, os seus navios-patrulhas, os seus draga-minas, as suas lanchas de todos os tipos. E dentro de quatro ou cinco anos, mais sete fragatas do ultimo modelo (as 3 «Dealey» e as 4 «Riviere») e 4 submarinos colaborarão nessa esgotante faina.

Sem os navios de guerra e sem os marinheiros, desde os grumetes aos comandantes que andam embarcados ou ao almirante que tanto pode estar a bordo, como a comandar em terra, num gabinete rodeado do seu estado-maior, desde a pequena secção de fuzileiros que em botes de borracha percorre os estreitos canais, entre inimigos emboscados, á companhia que penetra nas matas em acções de maior vulto, sem os navios, repetimos, e sem esses homens que sacrificam as suas vidas e a sua saúde, a Nação não poderia sair triunfante do transe que lhe impõem. E tal serviço não tem padrão que o avale.

A Marinha de Guerra sabe cumprir o seu dever.

E para terminar, um pequeno e prosaico apontamento que não fica mal, dada a época essencialmente realista, utilitária, que o Mundo atravessa: o Ministério da Marinha, apesar das suas características basicamente militares, através da sua intervenção no fomento marítimo, contribui também para as finanças do Estado.

Assim em 1964, algumas das suas receitas cobradas nos departamentos marítimos, capitánias dos portos e delegações marítimas, e outras obtidas através dos impostos de tonelagem, comércio marítimo, passagens marítimas, etc., excederam os 50 000 contos.

Nota curiosa, neles estavam incluídos 23 contos que renderam as águas medicinais existentes na antiga zona do velho Arsenal de Marinha.

Bem merecem pois as Quatro Marinhas o Dia que anualmente a Nação lhes consagra.

F. C.

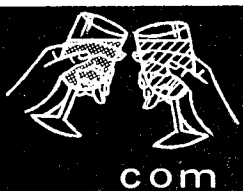
O COMBATE

AOS ESPECULADORES

Os serviços de fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos prosseguem na repressão da especulação e das tentativas de elevação dos preços. Nos ultimos dias, foram autuados por delitos diversos vinte e cinco retalhistas, vendedores ambulantes, industriais e grossistas de diferentes localidades do País.

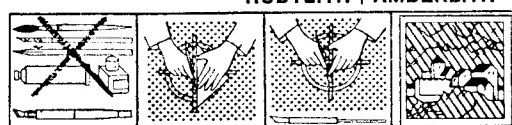
DR. MACHADO CAPELAS e Laboratórios «Ortodôncia» (PORTO)

participam que em Lisboa a partir desta data se encarregam da construção e assistência de aparelhos para correcções dentofaciais do consultório da Ex.ª Sr.ª Dr.ª ANA JÚLIA DE BARROS MARINHAS, sito na Rua Duque de Palmela, 27-1.ª, Esq.ª — Telefone 730377.



EIS COMO!
com ulano

RUBYLITH + AMBERLITH



A mais versátil película-máscara utilizada na indústria gráfica

Um «Segredo» dos litógrafos, fotogравadores, artistas de publicidade, pequeno offset, desenhadores industriais, serigrafos, montadores e cartógrafos.

Elimina o fotoopaco — abrevia a produção das chapas — permite maior correcção. Simplifica a separação de cores — melhora os originais para reprodução — economiza tempo e trabalho — reduz os custos marginais.

Escreva hoje um bilhete postal a pedir informações técnicas, amostras gratuitas e preços ou encomende um rolo de 100 x 375 cm o



INTERMÉDIA — MÁQUINAS E PRODUTOS QUÍMICOS, LDA.

Ora, diga-nos...

— Como gostaria de ser enterrado? É partidário da incineração?



• O problema da morte preocupa muita gente. Incoravelmente ela espreita em cada minuto, e é esse o problema de muitos que se preocupam com a sua existência. Ao mesmo tempo, nas grandes cidades modernas, os cemitérios, os problemas de enterramento, constituem uma ameaça à salubridade e criam casos de mais variada espécie. Quisemos, por isso, saber hoje em que medida este assunto figura no rol das preocupações dos nossos leitores. Respondeu-nos a sr. D. Ester Ribeiro Alexandre Domingues, empregada de escritório numa livraria da Buiça.

— Já pensei muitas vezes na morte mas não tenho medo, embora não esteja interessada em morrer. Gostaria de ser enterrada como to-

S. Miguel de Machede vai ter finalmente abastecimento de água

ÉVORA, 12 — A povoação rural de S. Miguel de Machede, implantada no centro da campina alentejana, e que tem por sede a cidade de Évora, suportou até agora permanente flagelo: a falta de água potável, que se agravou este ano devido à falta de chuvas. A população teve de ser abastecida de água com autotânques do Exército e dos bombeiros voluntários, que de Évora, diariamente, ali levam água.

A situação foi encarada energeticamente pelo município eborense, e a solução proposta teve boa percepção por parte do ministro das Obras Públicas e da direcção-geral dos Serviços de Urbanização. Com extraordinária rapidez foi elaborado o projecto de abastecimento de água à referida freguesia, projecto que o município já recebeu, devidamente aprovado.

Os trabalhos vão começar imediatamente, na esperança de que este seja o último ano em que a povoação de S. Miguel de Machede sofre o martírio da falta de água.

Entretanto, a Câmara Municipal de Évora, apreciando o esforço e a boa vontade postos por algumas entidades na solução rápida do problema, exarou em acta votos de louvor aos srs. ministro das Obras Públicas, director-geral dos Serviços de Urbanização e aos engenheiros Luís Guinapo Feronha, Queiroz de Mornais e Luna Pais, todos da Direcção-geral dos Serviços de Urbanização.

CURSOS sobre «Ferro Fundido»

Conforme já foi divulgado, começam na próxima segunda-feira os primeiros cursos organizados pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial para o aperfeiçoamento de dirigentes e pessoal superior das fundições nacionais, nas técnicas de produção do ferro fundido.

Os cursos que começarão às 9 horas no Hotel Embaixador, serão superiormente orientados por M. Georges Blanc, consultor científico junto da Direcção-Geral do Centre Technique des Industries de la Fonderie, de Paris.

Entre outros problemas, de fundamental importância para a respectiva indústria, serão tratados os seguintes temas: «O Cubilote»; «Fornos eléctricos para a fusão do ferro»; «Arcas de fundição»; «Concepção das moldações»; «Estrutura e propriedades dos ferros fundidos»; «Crítica geral dos seus defectos mais correntes»; «Aplicações dos ferros fundidos»; «Relações entre os fundidores e a sua clientela».

ACADEMIA MILITAR

CADETE ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO PARRETRA SANTOS DA CRUZ

O Comandante da Academia Militar participa que no dia 13, às 9 horas, no Aquecimento da Amadora, será rezada missa de sufrágio pelo saudoso cadete António da Conceição Parretra Santos da Cruz.

OS CORPOS GERENTES DO BENFICA

recentemente eleitos visitaram o «Diário de Lisboa»

Em representação dos corpos gerentes do Sport Lisboa e Benfica, eleitos há dias, estiveram hoje no «Diário de Lisboa», os srs. dr. Manuel Paulino Gomes Junior e eng. Coelho Virgílio, vice-presidentes da assembleia geral e direcção, respectivamente.

Os dois dirigentes aproveitaram o ensejo para cumprimentar o nosso jornal, testemunhando, também, o seu apreço pela forma como seguimos a evolução do período eleitoral do popular clube.

Visita de engenheiros à II Feira Nacional de Agricultura

Promovida pela Ordem dos Engenheiros, efectuar-se-á no dia 31 de Maio uma visita de estudo dos engenheiros portugueses e suas famílias à II Feira Nacional de Agricultura — XII Feira do Ribatejo.

Para além da apreciação de aspectos técnicos e económicos relacionados com a vida agrícola portuguesa, os engenheiros portugueses assistirão com suas famílias, aos afamados jogos de cabrestos e apreciarão a cozinha regional num almoço de confraternização previsto.

As inscrições estão abertas na Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros ou podem efectuar-se pelos telefones 42859-49278-58659.

MERCES HONORIFICAS

O ministro das Corporações e Previdência Social concedeu ao sr. António Miranda Veloso, presidente da União de Grémios de Lojistas de Coimbra, a medalha de cobre de mérito corporativo e do trabalho, «como testemunho de reconhecimento e apreço pela colaboração prestada à política social no exercício das suas funções de dirigente corporativo».

Estudantes de Lisboa visitaram Leiria

LEIRIA, 12 — Deslocaram-se a esta cidade cerca de 150 alunos do Colégio Moderno de Lisboa, que se faziam acompanhar do respectivo director, sr. dr. João Soares, e de muitos professores daquele estabelecimento de ensino.

Após o almoço, que decorreu com franca alegria no miradouro da Senhora do Monte, em Cortes, de onde se desfruta um vasto panorama de dezenas de quilómetros de distância, a caravana dirigiu-se a esta cidade onde, no ginásio da Escola Técnica se realizou um jogo de voleibol entre uma equipa do Moderno e outra de estudantes locais.

Realizou-se depois um pequeno Sarau pelos escolares visitantes, constituído por recitativos de autores leirianos, Francisco Rodrigues Lobo e Afonso Lopes Vieira, o monólogo «Vaqueiro», de Gil Vicente, interpretação de cenas de «Senhama», de Afonso Lopes Vieira, além de vários números pelo respectivo Orfeão, entre eles «Chácaras», com versos de D. Dinis, etc.

Além de outras entidades assistiram ao Sarau o sr. dr. Malheiro do Vale, director da Escola Industrial e Comercial, dr. Agostinho Tinoco, professor do Liceu Nacional de Leiria e director da Biblioteca Frutilla e do Museu Regional de Leiria, amigos do director do colégio e muitas senhoras.

Antes, o sr. dr. João Soares, antigo aluno do Liceu de Leiria, de onde é natural, explicou as razões do Sarau, que já era uma tradição do Colégio, para além das funções pedagógicas e didácticas que exerce.

De registar o facto de um antigo aluno, o sr. José Maria da Costa Sar-

tos ter executado, ao piano, o hino do Colégio que ele mesmo compôs, há muitos anos, não obstante tratar-se de uma pessoa incapacitada por doença mental, natural desta cidade e aqui recolhido há muito tempo. A assistência, surpreendida e emocionada, tributou-lhe uma comovida e calorosa ovacão.

Os escolares percorreram depois as ruas da cidade, espalhando alegria e juventude, retirando ao fim da tarde com as melhores impressões pela simpatia que encontraram à sua volta.

A CIDADANIA

A dança dos sinais de proibição de estacionamento

O muito numero dos processos que são julgados no Tribunal de Polícia são quase todos por estacionamento proibido ou irregular, regejados em diversos pontos da cidade.

Muitos automobilistas, em vez de pagar logo a multa, deixam ir os seus casos para tribunal o que lhes sai normalmente mais caro, pois além da multa têm que pagar o imposto de justiça e os adicionais. Não quer dizer que alguns não tenham sido absolvidos, principalmente quando apresentam testemunhas.

Como se sabe, há locais onde se podem estacionar os privilegiados, além de que a dança dos sinais (onde ontem era proibido o estacionamento, amanhã é permitido, ou vice-versa) faz com que os processos sejam em catadupas no Tribunal de Polícia. Um desses muitos casos foi ontem julgado pelo juiz sr. dr. Nunes Correia. Era arguido um estrangeiro de nacionalidade espanhola, o sr. dr. Luís Fernando Vasco Lopes, acusado de estacionamento irregular na Rua da Es-

trada Palmaria, em frente do número 82.

O magistrado identifica o arguido.

— A sua profissão?

— Jornalista.

— O senhor diz, no auto, ser adrogado.

— Sou também jornalista. Trabalho para uma agência de notícias. Sou ambas as coisas.

— A sua nacionalidade?

— Espanhola.

— Sabe de que é acusado?

— Sei. Mas, estou convencido de que não transgredí, tanto mais que na altura não vi nenhum sinal de proibição de estacionamento naquele sítio, onde havia mais carros estacionados.

Ouvindo o arguido, este declarou que os autos naquele sítio foram levantados em tão elevado numero que, dias depois, desapareceram os sinais de proibição. O arguido foi absolvido.

O arrombamento da montra de uma livraria

A esquadra de Arroios está a organizar o processo provisório relativo ao arrombamento de uma montra da livraria «Divulgações», na Rua da Estefânia — caso a que ontem nos referimos — e que ainda hoje deve ser enviado à Polícia Judiciária.

Os assaltantes, que saíram de três automóveis, devem ser estranhos colecionadores de arte, pois um dos objectivos do arrombamento da montra parece ter sido o furto de uma conhecida gravura de Picasso, que estava exposta.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um cobertor, uma carteira esferográfica, facturas da firma «Sagui» Lda., um isqueiro, uma pasta com facturas e documentos de António Maria; um pueu muito usado, diversos documentos em nome de João Onofre dos Santos Silveiro Pinto, Carlos Augusto Anador, José Manuel de Almeida, Fernando Braga Mendes, Helder Manuel Carvalho Ramos Pita e Manuel Campos de Jesus; o bilhete de identidade de Abílio da Conceição Carneiro; a carta de condução de António Gomes Dias; a cédula pessoal de Vítor Manuel Carlos Tiago; uma carteira com documentos de José da Piedra, Malo; um embrulho com amostras de tecido; uma caixa com batatas-deiras; um rolo de papel com fotografias; uma carteira com documentos de António Adão Pereira; folhas de papel selado, um par de luvas, um sapato de criança, dois pares de óculos, e diversas argolas com chaves.

PRODUTOS NÃO TABELADOS

Variação dos preços praticados, conforme a qualidade e encargos de transporte HOJE EM LISBOA

Produtos	Alta Már
K = quilo — D = dúzia	
Criação	
Coelho morto (K)	22\$00 25\$00
Coelho morto limpo (K)	30\$00 30\$00
Frango morto (K)	23\$00 25\$00
Frango morto limpo (K)	28\$00 29\$00
Galinha morta (K)	24\$00 28\$00
Galinha morta limpa (K)	28\$00 32\$00
Ovos (D)	9\$50 11\$50
Peixes	
Chocos (K)	8\$90 12\$00
Garoupa (K)	17\$80 22\$00
Goraz (K)	15\$50 18\$00
Lulas (K)	19\$00 23\$00
Palmas (K)	10\$00 10\$00
Pargo legítimo (K)	17\$80 20\$70
Pescada branca (K)	26\$30 30\$00
Polvo (K)	7\$60 10\$00
Sardinha (K)	6\$00 7\$90
Sável (K)	19\$00 20\$00
Frutas	
Bananas (K)	10\$00 11\$00
Cerejas (K)	7\$00 11\$00
Laranjas (K)	5\$00 7\$80
Limões (K)	4\$50 6\$60
Aorangos (K)	16\$00 25\$00
Nêperas (K)	6\$00 9\$00
Produtos hortícolas	
Athos (K)	8\$00 10\$00
Batata (K)	1\$90 2\$10
Batata nova (K)	2\$70 3\$20
Cebola (K)	4\$50 5\$00
Cebola nova (K)	2\$20 2\$50
Cenouras (K)	4\$00 4\$50
Ervilhas (K)	4\$00 5\$00
Favas (K)	2\$60 2\$40
Feijão-verde (K)	4\$50 5\$50

camisaria Primaz

Comunica que desde o aparecimento de popelines que dispensam o ferro tem procedido ao ensaio rigoroso de todos os tipos conhecidos, pelo que, com inteira confiança

APRESENTA AGORA

A CAMISA DE POPELINE 100% ALGODÃO COM GARANTIA DE DISPENSAR TOTALMENTE O FERRO QUE,

não sofrendo qualquer adulteração no seu tratamento

MANTÉM AS CARACTERÍSTICAS E DURAÇÃO DAS POPELINES NORMAIS DAS MELHORES QUALIDADES

Patente U.S.A.
Licença Alm. Oc.

Lisas 195\$00
Fantasia 200\$00

em camisas

A PRIMAZ SABE O QUE FAZ!

rossio, 115

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Laura Alves e Paulo Renato serão os protagonistas da peça «O comprador de horas», que se pensa levar à cena num teatro da capital.
- «Os Jograis da Poesia Luso-Bra-leira» dão um recitar, no próximo dia 27, à noite, no Palácio Foz, com poemas de António Botto, Guerra Junqueiro, António Gedeão, Catullo da Paizão Cearense e Rui Jorge.
- O actor Assis Pacheco vai desempenhar, na Estufa Fria, o protagonista da peça «O Conde Barão», de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes e João Bastos

NO AVENIDA

Dois espectáculos alegres que se não esquecem: «Apesar de Tudo!» e «Duas Dúzias de Rosas Vermelhas»

No Teatro Avenida, todos os dias se representam, a horas diferentes, duas comédias do maior interesse. A tarde às 18 e 30, tem o público a continuação, a preços reduzidos, de uma comédia que fez uma das mais brilhantes carreiras dos últimos tempos: «Duas Dúzias de Rosas Vermelhas», encantadora peça de Aldo de Benedetti, com a brilhantíssima interpretação de Mariana Rey Monteiro, Varela Silva, Canto e Castro e Maria Alvim, numa excepção encenação de Varela Silva e com cenário elegantíssimo de Lucien Donnat.

A noite às 21 e 45, a empresa

Rey Colaço-Robles Monteiro oferece uma alta comédia que é a grande sensação do momento em teatro declamado: «Apesar de Tudo!», obra famosa de Philippe Hériat, da Academia Concourt, em inspirada tradução de Natércia Freire. Com cenários de Lucien Donnat, e encenação de Pedro Lemos «Apesar de Tudo!» reúne, no seu categorizado elenco, os nomes prestigiosos de Amélia Rey Colaço, que extraordinariamente faz a protagonista, Josefina Silva, Maria Corte-Real, Gina Santos Mariana Rey Monteiro, Varela Silva, Canto e Castro, Lourdes Norberto, Paiva Raposo Meniche Lopes e Luís Filipe.

Ambos os espectáculos são para adultos

NO ABC

O êxito da revista popular «Roupa na Corda»

No «ABC», às 21 e às 23 horas, representa-se em pleno êxito a revista popular «Roupa na Corda», original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música do maestro João Nobre.

Espectáculo cheio de graça e originalidade, luxo e bom gosto, «Roupa na Corda» é uma nova realização plástica de Pinto de Campos, e um indiscutível triunfo do maior e melhor elenco artístico da actualidade. À frente do qual se encontram, com todo o seu prestígio e popularidade: Herminia Silva, Badaró, Yvone Silva, Spina, Manuela Maria, Maria Valejo, Linda Silva, Octávio Matos, Nina Flores, Fernando Cruz, Anabela um elegante frizo de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e

«girls» e ainda, em especial colaboração, o grande actor cómico António Silva e a grande atracção internacional: «Trio Brasília» com Ana Teresa

NO ODEON

Exibe-se «Idílio em Setembro»

A favor da caixa dos arrumadores do Cinema Odeon, realiza-se hoje pelas 18 e 15, naquela sala de espectáculos, uma sessão especial, reservada a maiores de 17 anos, com a famosa comédia em cinemascopo e technicolor, «Idílio em Setembro», que foi, há cerca de

quatro anos, um dos maiores êxitos da temporada cinematográfica!

História bem humorada, cuja acção decorre nos maravilhosos cenários naturais da Riviera Italiana, com Rock Hudson, Gina Lollobrigida e Sandra Dee á frente de um valioso elenco, «Idílio em Setembro» é, em suma, um espectáculo feliz, sorridente, optimista e luxuoso que proporciona duas horas de ininterrupto encantamento. O pessoal do Odeon, sempre amável e solícito, vai ter agora, portanto, a «colaboração» do público para quem trabalha todo o ano, e que tão bem sabe reconhecer as suas qualidades e a maneira cativante como normalmente é tratado.

A Empresa do Odeon dispensou-lhes a sala; a Doperfilme cedeu-lhes um dos seus mais cotizados programas; cabe ao lisboeta associar-se a esta homenagem, dando a sua comparação no fim de tarde de hoje

ontem estreado nos cinemas São Luís e Alvalade, é um verdadeiro festival do popular actor, cujos «gags» continuam a galvanizar as plateias Jerry Lewis constitui, só por si, um espectáculo, e, quando resolve ser enfermeiro numa «clínica», tudo pode acontecer, e acontece...

Esta película, habilmente dirigida por Frank Tashlin, cineasta de nomeada, afirma-se como uma das melhores que o grande cómico americano interpretou, e, tratando-se de um actor como Jerry, isto que dizer muito.

No desempenho intervêm, também, Glenda Farrell, Everett Sloane, Karen Sharpe, Kathleen Freeman, Del Moore, Susan Oliver, etc. A óptima fotografia colorida é da autoria de W. Wallace Kelsey; a adequada partitura musical deve-se a Joseph Lillen.

Em complemento, foram exibidos um jornal de actualidades, um documentário e um desenho colorido. — Visor 71.

MARIA VITÓRIA

AS 20.30 e 23 H.
AD. M/ 17 ANOS

EDUARDO DAMAS
apresenta

SOPA NO MEL

com
CAMILO DE OLIVEIRA

SOPA NO MEL

com
FLORBELA QUEIROZ

SOPA NO MEL

com
ANTÓNIO ANJOS

SOPA NO MEL

com
MARIEMA

SOPA NO MEL

com
SUSANA PRADO

SOPA NO MEL

com
ÓSCAR ACCÓRCIO

SOPA NO MEL

com
DEOLINDA RODRIGUES

SOPA NO MEL

com
o notável artista
RIBEIRINHO
e as atracções internacionais
IO APOLONI
SACHA ALEXANDER
AURELIANO
BALLET
«THE KING DANCERS»

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA»

no São Luís e no Alvalade

Fazer rir não é, de modo algum, tarefa fácil. Poucos foram dotados pela natureza com dons de comidade invulgares, e entre eles encontra-se Jerry Lewis, um dos maiores artistas do cinema norte-americano.

«Jerry, enfermeiro sem diploma».

— Visor 71.

Adega Mesquita

I. 28307

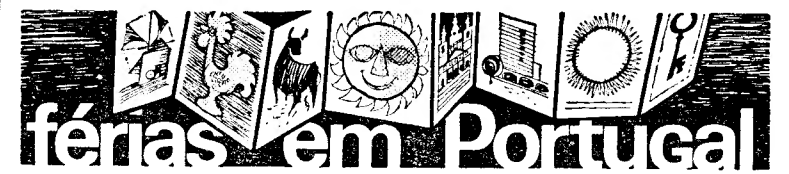
T. Adeline

AMANHÃ AO ALMOÇO

Paella à Valenciana

Sexta-feira o já famoso

Bacalhau no forno e/ açorda



TERMAS DE LUSO

ARTRÍTICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO

GRANDE HOTEL DAS TERMAS
DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL

Telef. 93150

HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205

Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro

ESTALAGEM

SÃO CRISTÓVÃO

RESTAURANTE
CAFÉ • BAR

LAGOS

Telef. 44 207

ESTALAGEM

S. JOSÉ

Telef. 660 — Praia da Rocha

ESTALAGEM

MIRA-FÓIA

Telef. 12 — Portimão

SALA DE CHÁ—RESTAURANTE

FORTALEZA

DE SANTA CATARINA

Telef. 543 — Praia da Rocha

PRAIA DE SANTA CRUZ

MAR-LINDO

RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR

APÓS-ALMOÇO CONFORTÁVEL

O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU

EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA

UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA

DE TORRES VEDRAS

HOJE, ÀS 22 HORAS

NO IMPÉRIO

(Adultos)

II FESTIVAL INTERNACIONAL
DE TEATRO DA CIDADE DE LISBOA

1.º espectáculo vicentino

pela

Companhia do Teatro Experimental
do Porto

O TESTAMENTO DA MARIA PARDA

AUTO DA FEIRA

AUTO DA ÍNDIA

AUTO DA BARCA DO INFERNO

(Direcção de CARLOS AVILEZ)

O espectáculo que pela sua audácia
mais celeuma tem levantado

ORGANIZAÇÃO DA CASA DA IMPRENSA E DA CORPORAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

Hoteis do Festival

EMBAIXADOR e ESTORIL-SOL

AMANHÃ: Companhia de Victor Garcia, da Universidade do Teatro das Nações.

AVENIDA

As 22 horas (adultos)
A alta-comédia

APESAR DE TUDO!

As 18.30 (adultos)
a comédia

DUAS DÚZIAS DE
ROSAS VERMELHAS

Elencos do TEATRO NACIONAL
D. MARIA II, em dois altos momentos da arte de representar

CERVEJA DINAMARQUESA DE FAMA MUNDIAL

para os apreciadores

Agentes:
VINALDA, LDA

Lisboa

Um excelente grupo britânico

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

NANCY — Várias alterações que se vêm verificando na ordem de apresentação dos espectáculos, fizeram com que neste terceiro dia, além da obra de Henry Fielding, «The life and death of Tom Pouce, the great», fossem representadas duas peças do discutido dramaturgo Samuel Beckett, acerca do qual bastante se falou no nosso País quando da encenação, por Ribeiro, de «A espera de Godot».

● O espectáculo inglês

«A vida e a morte de Tom Pouce, o grande», é uma comédia burlesca do século XVIII (1730), em que se satiriza a tragédia neoclássica cada uma das personagens está apaixonada por outra, que, por sua vez, está apaixonada por uma terceira, gerando-se, portanto, um ciúme geral, intrigas e aversões, acabando, no final, por se matarem todas umas às outras — numa sátira muito evidente a algumas das obras-primas de Shakespeare. Quanto ao seu autor, Henry Fielding, é, sobretudo, famoso como autor de «Tom Jones», e foi uma das suas peças — «Pasquiere» — que esteve na origem da censura ao teatro em Inglaterra: no século XVIII, e como instituição da época, já se vê.

A representação do «Guild Theatre Group», de Birmingham, Inglaterra, atingiu um alto nível, quer pela admirável encenação (também de um estudante, com quem depois tivemos ocasião de conversar), cheia de vivacidade, engenho, imaginação, com marcas e pormenores que conseguiam dar todo o burlesco e cómico, quer pela magnífica qualidade e homogeneidade das interpretações dentro as quais, porém, nos permitimos destacar a do novel actor que fazia o Tom Pouce. Em suma, um espectáculo sem quebras, mantendo o mesmo excelente ritmo do princípio até ao fim, e com soluções para algumas cenas e alguns «gags» que emparelham com o que de melhor temos visto em teatro.

● Duas peças de Beckett

A oportunidade de rever uma peça de Beckett, e ver pela primeira vez uma outra, veio de novo confirmar a opinião que tenho acerca do dramaturgo de «Molloy», e que muito se aproxima do que sobre ele escreveram ensaístas como Luckas ou Maurice Nadeau. Assim, quando este último afirma que a obra de Beckett percorre uma trajectória «que rapidamente atravessou as regiões comuns da literatura para se afundar cada vez mais nas zonas do opaco, da indiferença, do inexprimível, nos limites em que a linguagem se estilhaça, onde vida e morte compõem um mesmo fenómeno indistinto, onde ser e consciência deslizam no nada, a trajectória precipita-se na antecâmara do silêncio (...). A negação triunfante instala-se no interior da própria obra e dissolve-a num nevoeiro de insignificância à medida que ela se cria, de tal modo que, no fim, não somente o autor não quis dizer nada, como não disse efectivamente nada».

«La dernière bande» é o monó-

O 1.º espectáculo vicentino

do II Festival Internacional de Teatro

O II Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa prossegue hoje, depois da extraordinária actuação da companhia do «Teatro-Studio do Palazzo Durini» de Milão.

Hoje, representa-se no Império, às 22 horas, o primeiro espectáculo vicentino, a cargo do Teatro Experimental do Porto, segundo uma encenação de Carlos Avilez, composto por «O Testamento da Maria Parda», «Auto da Feira», «Auto da Índia» e «Auto da Barca do Inferno».

Há grande interesse à volta desta representação, não só pela audácia da concepção, mas também porque o T. E. P. concorre, com a Companhia de Teatro Popular, ao prémio para o melhor espectáculo vicentino do II Festival Internacional de Teatro.

Os cenários e figurinos do «Auto da Feira» são de Armando Alves; os do «Auto da Índia», de Júlio Resende, e os do «Auto da Barca do Inferno», de Francisco Relógio.

logo de um velho homem, no dia do seu aniversário, com um gravador na qual passa uma fita reproduzindo a sua voz na juventude, e que ele ouve com tristeza. A representação — que é apenas de um actor, aliás — esteve a cargo do Teatro Universitário de Melbourne, Austrália, e não passou do sofrível, não conseguindo fazer com que algumas vezes o público deixasse de manifestar o seu enfado e cansaço. Comparando esta interpretação com a que vimos em Portugal por Luís de Lima (ao menos em Coimbra, pois não sei se chegou a repetição em qualquer outra cidade) a do nosso, compariota — infelizmente impossibilitado de dirigir um grupo universitário (o C. I. T. A. C.), como o fez durante dois anos — situou-se a nível muito superior: o que também não admira, por se tratar de um profissional com grande escola de mímica.

«Comédie» foi apresentada pela Sociedade de Arte Dramática da Universidade de Ottawa, Canadá. Não vale a pena fazer referência ao metafísico texto de Beckett, com base apenas no diálogo do velho triângulo amoroso, mas tratando-o com os seus ingredientes habituais. Transcrevo, apenas, pois por si só são elucidativas, as primeiras linhas de uma tentativa de análise da peça feita pelo grupo que a apresentou: «Três pessoas estão em cena, imóveis, lado a lado, como enraizadas. Estão num estado que não é mais a vida que não é ainda o nada (isto seria demasiado belo)».

A encenação foi correcta (bem achado, por exemplo, dentro do absurdo do texto, o isolamento da cabeça, que era a única parte do corpo que ficava descoberta, assim como a forma de iluminação da mesma), e as interpretações situavam-se em plano mediano. O grande erro esteve (está) em escolher para o repertório de um teatro universitário, e portanto de jovens, e dos jovens que mais obrigação têm de estar à altura do seu tempo, peças como estas. A nós, especialmente, portugueses, elas nada nos interessam ou tocam. Feliz-

mente, os universitários dos mais variados pontos do Globo manifestaram também quanto consideram inferior, absurdo, negativo, este teatro; e, mais do que ao grupo do Canadá, foi a Beckett que o público (que já em «La dernière bande» tinha manifestado o seu desagrado) em grande número assobiou e patcou justamente.

L. C. de V.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ O actor da Broadway, John Hale, aceitou um convite para desempenhar em Hollywood, no filme «Inside Daisy Clover», o papel de cunhado de Natalie Wood.

■ A actriz mexicana Dolores del Río será a protagonista da «Dama del Alba», versão cinematográfica da obra de Alejandro Casona, segundo anunciou a imprensa de Barcelona. Dolores del Río, que interpretará o pa-

pel da mãe, declarou que está entusiasmada com o filme. Ao falar de teatro e de cinema, afirmou que este último é uma «arte maior» e o teatro uma «arte menor».

■ No novo filme de Doris Day, «Do not Disturb», Mike Ronanoff vai interpretar o papel de um proprietário de restaurante. Na realidade, ele é dono de um desses estabelecimentos em Hollywood.

UM FILME MARAVILHOSO PARA AS MULHERES

uma brilhante criação da escultural

JEANNE VALERIE

na admirável e apaixonante realização de

JUAN BOSCH

O ÚLTIMO VERÃO

MARIA ASQUERINO • ARTUR HERNANDEZ
e a famosa atracção "LA CHUNGA"

A HISTÓRIA DE TRÊS VIDAS
PRESAS NA TEIA DE UMA
SITUAÇÃO CRUEL

O PARAÍSO DA FAMOSA COSTA BRAVA
EM TODO O ESPLendor DAS SUAS PAISAGENS DESLUMBRANTES

MAIORES DE 17 ANOS

Amanhã, às 21.30 ESTREIA, no

POLITEAMA



ERA DE ESPERAR...

CANTINFLAS

NUM FESTIVAL DE GARGALHADA

COM A HISTÓRIA DE UM POBRE DIABO QUE PROCURA VIVER A CUSTA ALHEIA... COMER FRANGOS E TER SETE DIAS DE DESCANSO EM CADA SEMANA... SEM TRABALHAR

HOJE, NO ODEON



MAIS UMA VEZ

À FRENTE DOS ÊXITOS DE MAIOR SENSACÃO!

EM CALÇAS

Maiores 17 anos

PARDAS

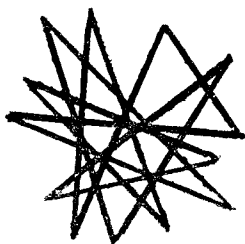
A FARSA DO SUPREMO ÍDOLO DO MUNDO NO MAIS PURO ESTILO DA SUA FANTASIA

EXCLUSIVO IMPERIAL FILMES

2.^a SEMANA

FOI SEMPRE ASSIM EM TODOS OS TEMPOS!

O PÚBLICO SABE QUE É VERDADE!



PREMIADO COM O OSCAR

PARA O MELHOR FILME ESTRANGEIRO DO ANO!

«...DUMA BELEZA E DE UMA AUDÁCIA EXTRAORDINÁRIAS» — LE MONDE.

em busca da Verdade

(SÅSEN I EN SPEGEL)

DESPREZANDO CONVENCIONALISMOS O GÊNIO DE INGMAR BERGMAN, MAIS UMA VEZ O IMPÕE AOS HOMENS, COM GRANDIOSIDADE IMPAR, SEM QUE NADA O DETENHA, IMPIEDOSAMENTE...

(ADULTOS)

estúdio

AMANHÃ ESTREIA

Exc. SONORO FILME

NO TRINDADE

A «TRAVIATA»

Já hoje á noite que se estreia no Trindade a ópera «Traviata», considerada como uma das obras-primas do teatro lírico italiano. Esta representação está integrada na Temporada Popular de Ópera que a F.N.A.T. está a apresentar naquele teatro.

Este ano o papel de «Violetta» está a cargo de Maria Cristina Castro, que o ano passado obteve grande êxito quando o desempenhou por doença da protagonista; Hugo Casais, o consagrado barítono português que o ano passado se distinguiu no «Rigoletto» e «Boémia», canta a parte de «Germont»; Maria Teresa de Almeida, em «Flora», vai repetir o êxito obtido na última temporada; e o tenor Guilherme Kjölner, tão conhecido e apreciado pelo nosso público, será um «Alfredo» impetuoso e apaixonado. Das restantes personagens se encartarão os consagrados cantores Alvaro Malta e Carlos Fonseca, além de António Candido da Silva, João Veloso e Mário Oliveira.

O maestro Frederico de Freitas, nome do maior relevo do nosso meio musical, dirige o espectáculo, á frente da Orquestra de Ópera da Emissora Nacional. Também dão valiosa colaboração os Coros do Teatro Nacional de S. Carlos, preparados pelos maestros Pellegrini e Pasquali e elementos do Grupo de Bailados Verde Gaio, do S.N.L., sob a direcção de Fernando Lima.

A encenação é do mestre Tomaz Alcaide, autor também das maquiagens, figurinos e arranjo de cena e luzes. Os cenários são de Raul de Campos. Amanhã canta-se mais uma vez a ópera «Tosca», de Puccini, em 6.ª recita.

O jovem cineasta

Fernando Lopes

foi convidado a visitar

os Estados Unidos

Ao abrigo do Programa de Intercâmbio Educativo e Cultural dos Estados Unidos e a convite do Departamento de Estado, parte no próximo dia 17 para aquele país o jovem realizador cinematográfico Fernando Lopes, onde terá a oportunidade de se relacionar com personalidades da indústria do cinema americano de visitar os Arquivos do Filme Americano, o Museu de Arte Moderna e de estudar, em toda a sua extensão, o valor da técnica cinematográfica norte-americana.

Fernando Lopes, que iniciou a sua actividade cinematográfica na Rádio Televisão Portuguesa como produtor de documentários noticiosos, obteve, em 1959, do Fundo Nacional de Cinema, uma bolsa de estudo que lhe permitiu frequentar um curso na London School of Film Technique. Autor dos documentários «As Pedras e o Tempo» e «As Palavras e os Fios», ambos premiados pelo Secretariado Nacional de Informação como os melhores documentários produzidos em Portugal, relativamente aos anos em que os prémios foram atribuídos, Fernando Lopes é, ainda, o autor do filme de longa metragem «Belarmino».



FERNANDO LOPES

ANTES DE IR PARA FÉRIAS

VEJA NO

MONUMENTAL

A NOITE ás 21.45 h. (Adultos)

AS ATRIBULADAS FÉRIAS DE

O menino da MAMÃ

com

HENRIQUE SANTANA e IRENE ISIDRO

nos protagonistas

UM ÉXITO MUNDIAL

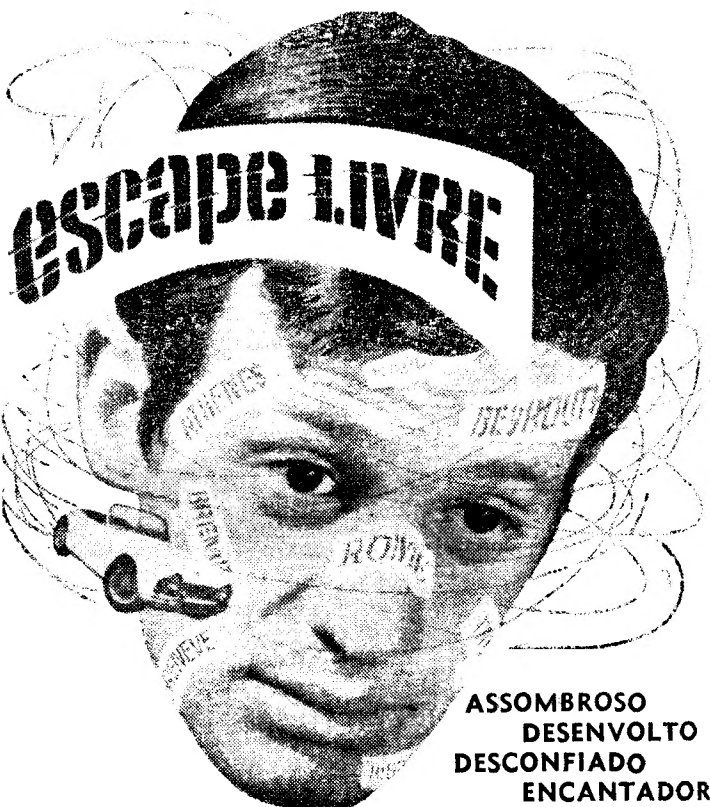
CURIOSO! ATREVIDO! PICANTE!

Sábado 2 sessões, 21 e 23 h.

CONDES

ESTREIA BREVEMENTE

ROMA



**ASSOMBROSO
DESENVOLTO
DESCONFIADO
ENCANTADOR
IMPREVISTO
VIOLENTO
MALICIOSO
IMPETUOSO
ADULADO
INCRÍVEL...**

JEAN-PAUL BELMONDO

...E ROMÂNTICO,
100% ROMÂNTICO COM

JEAN SEBERG

UM FILME EM FRANSOPE
COM GERT FROBE

Exclusivo **TALMA FILMES**
(ADULTOS)



ESTREIA

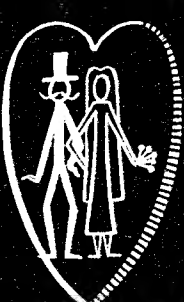
**AMANHÃ,
às 21.45
(Adultos)**

AVIS

AR CONDI-
CIONADO

ANÚNCIO DE CASAMENTO

La visita



UMA NOVA PERSONAGEM
INTERPRETADA POR

SANDRA MILO

A COMÉDIA DA VIDA,
DO AMOR, E AS CON-
TINGÊNCIAS DO CASA-
MENTO POR

ANÚNCIO!

com

FRANÇOIS PERIER

Realização
ANTÓNIO PIETRANGELI



DISTRIB.: **FILMITALUS**

faça as suas compras na **BALHA**

MALAS
Luvás, carteiras, casacos de antilope e cabedal para senhora e homem. Consertos, transformações e tinturaria, executando-se qualquer trabalho por encomenda.
FACILIDADES DE PAGAMENTO
MERCADO DAS PELES
RUA DOS FANQUEIROS, 286

MEIAS — MALHAS — PRONTO A VESTIR
por-fi-ri-os
NOVIDADES para a JUVENTUDE
R. da Vitória, 55 — Telef. 32 11 66 (junto á R. Augusta)

banco-escadote
Dupla utilização
Na habitação, no estabelecimento, no escritório e em toda a parte
Pedidos á
CASA FIGUEIREDO
215, Rua da Prata, 217
Telef. 327606 — Lisboa

CASA EURICO SANTOS
EURICO SANTOS & F., LDA
FABRICANTE
MALAS, PASTAS e LUVAS
RUA DA PRATA, 234-236
(Esquina Santa Justa)
TELEFONE 32 86 08

Lopes & Lopes (Filho) Lda.
**PELES DE LEOPARDO
COBRA E CROCODILO**
VENDE — CURTE
E
COMPRA POR CURTIR
12-C — Praça da Figueira — 12-D
Telf. 868782 - 868731

Lanalgo
LANIFICIOS — SEDAS — LUVAS
CONFECCOES CAMISARIA GRAVATARIA, LUVARIA SAPATARIA, MALHAS MEIAS, ARTIGOS PARA CRIANCAS ROUPARIA, ATOALHADOS, MALAS E ARTIGOS DE VIAGEM, PERFUMARIAS, BIJUTERIAS, UTILIDADES DOMESTICAS, DISCOTECA
telefone. 37 01 31
Rua de Santa Justa
Rua dos Correeiros
Rua da Prata

Em **ALCANENA**, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR **MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR**, Rua José Alves

«FREUD—ALÉM DA ALMA»

—um novo passo no cinema

Com o aparecimento do filme fantástico e mal conhecido da alma, com todo o mistério que envolve o grande criptograma da personalidade humana.

O filme está feito com garra, com probidade e com realismo! Mas possui bem mais do que aquelas três qualidades. A sua incrível autenticidade, a emoção terrível que desperta, o interesse apaixonado pelas sequências e a virtude de obrigar o espectador a pensar são outros tantos valores que é de toda a justiça pôr em destaque.

Mais ainda! Uma das razões — talvez a maior — que desde já permite garantir-lhe um grande êxito é o facto de apresentar como personagem central essa singular e tão discutida figura que foi Freud desempenhada por Montgomery Clift com enorme autoridade e poderosa maestria.

Na verdade, muita gente tem ouvido falar acerca de Freud. Fala-se nele, mas poucos sabem concretamente o que foi a sua obra e qual o seu significado e importância; fala-se nele e ignora-se o dramatismo da sua existência como homem e como cientista ou os episódios da luta que teve de sustentar para impor as suas descobertas. Referências à psicanálise ou à sexualidade e desconhecemos como é que esse homem invulgar e corajoso consagrou a sua vida a desvendar os estranhos mecanismos do comportamento humano, quais os sacrifícios por que passou ou como é que enfrentou os tabus e os conceitos hipócritas para conseguir revelar a verdade e dar explicação cabal para as condutas mais estranhas e chocantes que é possível imaginar.

A magnífica actriz Susan na York, que no filme encarna o papel de Cecília Koertner — a mais famosa das doentes neuróticas de Freud —, dá uma medida do realismo da produção, ao confessar que «ainda se sentia aterrorizada ao recordar-se das filmagens. Não se trata de uma vulgar declaração publicitária da artista, pois fez-se tudo, absolutamente tudo, para garan-



MONTGOMERY CLIFT
no papel de Freud

tir cunho de autenticidade a esta verdadeira obra-prima do cinema; hipnotizaram-se doentes, vindos de um dos maiores hospitais psiquiátricos do mundo, obteve-se a colaboração de médicos especialistas que vieram propositadamente da América para Munich e adoptaram rigorosas disposições para obter a segurança e o anonimato dos intervenientes.

Os que não foram só os actores secundários e os «extras» a serem hipnotizados. Sob a vigilância de vários médicos, a própria Susan na York foi submetida ao hipnotismo, a fim de produzir nela as emoções autênticas e características de uma mulher histérica.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

HOJE — ESTREIA

TRAVIATA

de VERDI

com Maria Cristina Castro, Hugo Casais, Maria Teresa de Almeida, Sara Rosa, Guilherme Kjölner, António Cândido da Silva, Álvaro Malta, João Veloso, Carlos Fonseca e Mário Oliveira.

Direcção: Maestro FREDERICO DE FREITAS

Regista: TOMAZ ALCAIDE

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
BAILADOS POR ELEMENTOS DO GRUPO DE BAILADOS VERDE GAIO, DO S. N. I.

sob a direcção de FERNANDO LIMA

A bilheteira abre todos os dias às 13 horas — Venda avulso para todas as réctas. (Maiores de 12 anos)

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala.

DIA 14 — 2.ª RÉCITA DA TRAVIATA

AMANHÃ — DIA 13 — 6.ª RÉCITA DA TOSCA, de Puccini

AVISO

A 7.ª récita da «Tosca», marcada para 18 do corrente, fica transferida, por motivos de força maior, para 23 do corrente, às 21.30 horas, sendo válidos os mesmos bilhetes.

Ultraje à memória de Diogo de Gouveia

Nova carta de Correia da Costa

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Foi com o maior interesse que tomámos conhecimento da carta em que o sr. prof. José Manuel Landeiro coloca em novos detalhes este doloroso episódio epigráfico sucedido com a sepultura do grande humanista do século XVI Diogo de Gouveia, reitor do Colégio de Sainte-Barbe (a universidade parisiense de então), nosso representante no Concílio do Trento, prior-mor da Ordem de Sant'Iago e um dos maiores valores do nosso pensamento renascentino. Montaigne nos seus «Ensaíes» chama-lhe «um grande príncipe da França», tal era o nível e o cume da sua meta universalista.

Pelos dados fornecidos pelo prof. Landeiro foi de próprio que numa hora providencial colocou a lápida no lugar onde se encontra, evitando assim estar embaixo da escadaria dos iconoclastas, isto é dos visitantes.

Subsistem portanto dois actos reprensivos. Saber quem tirou a laje com a inscrição, e simultaneamente quem mexeu no túmulo à direita da capela-mor da igreja de S. Tiago. A laje encontrava-se misturada com outras pedras e assim a pedra tumular estava a dois passos de uma destruição definitiva e inevitável.

Pergunta-se, pois, em que ficamos?

Pode a douta Associação dos Arqueólogos deslocar um dos seus membros a Palmela e recolocar a lápida no seu devido lugar? Podem os monumentos nacionais tomar essa iniciativa que de facto e consequentemente a sua função, lhe devia pertencer? Pode a municipalidade de Palmela recolocar a lápida funerária? Pode um simples visitante, podendo ser o caso por exemplo do sr. Abílio Mendes do Amaral que ventitou o assunto na imprensa diária e matutina, ou mesmo o sr. prof. José Manuel Landeiro, como orientador de visitas a monumentos nacionais, no distrito de Setúbal colocar a pedra tumular no sítio indicado e que está nitidamente à vista?

Pode o autor destas linhas, que escreveu inúmeros artigos sobre o distrito de Setúbal acerca de História, arte e paisagem e até na imprensa setubalense, permitir-se o acto individual e espontâneo de recolocar a lápida?

De qualquer maneira o caso deve ter uma solução imediata, porque a manutenção deste sistema provisório de arrumar para colocar não dá confiança, a ninguém e se prolonga tempo indefinido. A Associação dos Arqueólogos, primo, a municipalidade de Palmela segundo, ou mesmo um particular decidido e patriota e amigo da História e da verdade verdadeira, terceiro, devem tomar uma iniciativa imediata. Assim o exige o nosso modesto decoro patriótico.

As ruidosas comissões de turismo limitam-se a manifestações mamefais (como diria Flávio de Almeida) e a consequentes práticas digestivas. Num caso destes nem tugiram nem mugiram. Porquê? Qual é afinal a sua acção? Ou estará de pé ainda a célebre divisa do fabuloso dr. Assis? «só trabalha quem não tem mais nada que fazer»?

Alude o prof. Landeiro a um outro facto de que fomos protagonistas o túmulo de Dom Jorge de Lencastre, no transepto, ao lado do Evangelho da igreja referida de Sant'Iago. «Já tivemos ocasião de ler algures, que em tempos, esse túmulo foi aberto e os ossos de D. Jorge distribuídos como relíquias pela região. Haverá foros de verdade nesta notícia?» elucida o mesmo professor.

Ora o facto deu-se nas condições seguintes: Há cerca de trinta ou trinta e cinco anos, visitando nós assiduamente Setúbal, onde fizemos os nossos estudos liceais, deparou-se nos um episódio macabro. Os ossos de D. Jorge estavam no chão, incluindo a caveira, tibia e a cartilagem torácica, sem que ninguém lhes valesse e em plena oporção. Delibéramos voltar a Setúbal e com a ajuda do dr. Francisco José Guerreiro que dirigia o pelouro de turismo na Câmara Municipal e com o auxílio peculiar do industrial e publicista Leonardo Pereira, ambos nossos amigos de infância, regressámos a Palmela com um operário especializado, recolocámos as relíquias ósseas e fechámos com uma cercadura de ferro, depois soldada, a urna de pedra. E desde então assim se tem mantido no seu devido e eterno lugar. Dom Jorge de Lencastre ou Alencastre, segundo a grafia do século XV, foi filho de D. João II e D. Ana de Mendonça, fidalgo, formou-se na Universidade

de Lisboa, Coimbra ou Guimarães? (Convento da Costa onde houve estudos gerais de que o Prior do Crato foi aluno) e esteve para ser reconhecido como herdeiro do Trono, pela morte do príncipe D. Afonso, que morreu num desastre e cujo túmulo visitámos há pouco em Beja, na Igreja do Convento da Conceição anexa ao museu da Cidade. Foi Grão Mestre da Ordem de Sant'Iago, viveu em Setúbal e Palmela e foi um humanista, com estudos universitários em alto nível clássico. Nunca teve uma homenagem da sua descendência, os Lencastres, nem mesmo consta que homenageassem a sua inculta memória, o que é, como dizia o saudoso jornalista Moreira de Almeida, «um sinal dos tempos». Foi portanto a nossa acção pessoal que tudo resolveu e concretizou, confessamo-lo com a natural imodestia que esta revelação contém.

Quanto a Diogo de Gouveia, a acção do sr. Abílio Mendes do Amaral (da Associação dos Arqueólogos), do sr. prof. José Manuel Landeiro e a nossa, poderá também concretizar-se: imos os três em peregrinação a Palmela, debruçada e cercada por admiráveis horizontes e onde das muralhas do castelo dois rios fabulosos, o Tejo e o Sado, se fundem nas Águas do Oceano, um determinado dia e em determinada hora e nós mesmo resolvermos o a dessa equação ainda insolvível.

Estamos inteiramente às ordens e assumindo todas as responsabilidades epigráficas em nome da História e na obrigação e mesmo na devoção consuetudinária da própria História. Com os nossos melhores cumprimentos e agradecimentos, creia-me, etc.

CORREIA DA COSTA

A seca prolongada continua a prejudicar as culturas

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», fornecido pelo Serviço Meteorológico Nacional, as culturas arvenses de sequeiro estão a ressentir-se muito da seca, principalmente a Sul do Tejo. Em algumas regiões do Alentejo e do Algarve, o aspecto das searas não é bom, e os favais, as pastagens e as forragens (sobretudo o trevo), que prometiam boa produção, estão a secar prematuramente. O aspecto das culturas arbóreas e arbustivas é, por enquanto, bom. Os olivais, a vinha, os pomares e os montados têm, em regra, bom aspecto vegetativo.

No Algarve, as sementeiras de grão e milho de sequeiro estão a ser muito prejudicadas pela falta de humidade no solo, a produção de amêndoa é fraca e a de nêspera é boa.

Fizeram-se sementeiras de milho, feijão e grão, plantação de arroz, apanha de fava e ervilha, fenação de forragens, tratamentos fitossanitários, etc. Durante este período houve ataques de escaravelho na batateira.

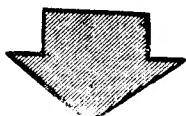
Ardeu a barraca onde dormiam e um rapaz ficou em estado desesperado

Recolheram à sala de observações do Hospital de São José, com queimaduras graves, João Pepe, de 63 anos, e Augusto Manuel Guerreiro, de 12, ambos jornalistas, que pernottam e trabalham no Monte da Pellada, em Santa Cruz (Almodôvar).

Esta noite, por motivos desconhecidos, manifestou-se incêndio na barraca onde ambos dormiam. O rapaz, filho de Manuel Guerreiro e de Teresa Isabel, sofreu queimaduras por todo o corpo. O seu estado é desesperado. O outro trabalhador, João Pepe, ficou gravemente queimado na cabeça, nas mãos e nos pés.

Ambos foram transportados ao hospital numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Almodôvar.

RIA FRESQUINHO



AR CONDICIONADO
TEATRO
VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

Todas as noites, às 21 e 23 h.

BILHETES DESDE 15\$00

GRAÇA E FRESCURA:
RAUL SOLNADO
E AR CONDICIONADO

A COMÉDIA MAIS ALEGRE
DO ANO

RAUL
SOLNADO
DIRETO
PRECISA-SE

RAUL
SOLNADO

PAULA • BARROSO • CORTEZ • ISABEL RUTH • NICHOLSON • CLARA • PINHAO • ISABEL FERREIRA • RUI MATOS

RIR COM SOLNADO
É O MELHOR REMÉDIO



AR CONDICIONADO
PARA SE DIVERTIR FRESCO



EUNICE

BREVEMENTE
EM ESTREIA

no VARIEDADES
(ADULTOS)

EUNICE... dá lições de matrimónio pela TV
CAEIRO... dá lições de matrimónio pela TV
ELA E ELE são casados...

E NO LAR O RESULTADO DAS
LIÇÕES É UM PROBLEMA !!!

LIÇÕES DE MATRIMÓNIO



CAEIRO

UM ESPECTÁCULO
ORIGINAL
E DIFERENTE!
UMA ENCENAÇÃO DE
SANTOS CARVALHO

A COMÉDIA DE SENSACÃO
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

O Conselho de Segurança aprecia hoje as queixas do Senegal contra Portugal

NOVA YORK, 12 — (A. N. I.) — O Conselho de Segurança das Nações Unidas reúne-se hoje para apreciar as queixas do Senegal, que alega que tropas e aviões portugueses cruzaram as suas fronteiras e atacaram a população.

O Senegal apresentou as acusações em carta enviada há uma semana ao presidente do Conselho de Segurança, o malaio Radhakrishna Ramani. É um novo episódio na série de alegadas violações por militares da Guiné Portuguesa.

O Conselho decidiu suspender o debate sobre a crise dominicana, para se ocupar da queixa do Senegal. O Uruguai apresentou ontem uma moção, pedindo ao Conselho que seja entregue a Organização dos Estados Americanos a solução da crise de S. Domingos. O debate e a votação dessa moção foram adiados para amanhã.

O embaixador Ousmane Soce Diop representará o Senegal no debate. O ministro senegalês dos Negócios Estrangeiros, Doudou Thiam, partiu ontem para Dacar, depois de ter assistido ao debate sobre a Rodésia. Representa Portugal, tendo chegado ontem à noite a Nova York, o dr. Bonifácio de Miranda, adjunto do director de assuntos políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Entretanto, despertou particular atenção em alguns círculos africanos das Nações Unidas a notícia de que a Aviação Militar portuguesa auxiliara uma família senegalesa, que se apresentara no posto

português de Pirada com uma criança mordida por um cão raivoso, fazendo seguir para ali, prontamente, um avião com vacinas e soro antirrábico.

O facto sugeriu comentários nestes círculos, entre os quais se destaca o seguinte: «A presente manobra do Senegal deve ser destinada a desviar as atenções do povo do país de certas medidas de carácter político-económico que Dacar se proporia tomar em breve».

Sublinha-se, também, nessas esferas, que a República do Senegal se encontra perante dificuldades «cada vez maiores».

Por outro lado, o interesse dos mesmos círculos pela queixa do Senegal contra os portugueses é bastante reduzido, sendo, além disso, grande o ressentimento que continua a reinar entre as delegações dos países africanos, pelo facto de o Senegal, ao pedir a reunião do Conselho de Segurança, o ter feito unilateralmente, sem consultar previamente a Organização da Unidade Africana ou os outros delegados africanos na O.N.U.

PRÉDIO

Com rendimento mínimo de 6%
compro até 500.000\$00.
Trato só com o próprio. Pago a prazo.
Resposta a este jornal ao n.º 57.

Um escritor francês na Faculdade de Letras

Sob o patrocínio do Instituto Francês e da Faculdade de Letras de Lisboa proferiu hoje uma conferência, às 12 horas, num dos auditórios daquele estabelecimento de ensino, o escritor francês Michel Butor. O orador, que falou sobre «A crítica e a invenção», foi apresentado pelo sr. prof. Vitorino Nemésio, assistindo à lição professores e alunos da secção de Filosofia Romanica.

BOLSAS DE ESTUDO para aperfeiçoamento de artistas

No Instituto de Alta Cultura, está aberto, pelo prazo de 30 dias, concurso de provas publicas para a concessão de bolsas de estudo fora do País, para aperfeiçoamento em pintura, escultura e arquitectura, a que podem concorrer os indivíduos de nacionalidade portuguesa com menos de 35 anos de idade, diplomados com o curso das escolas superiores de Belas-Artes, ou artistas de reconhecido mérito.

O FESTIVAL DE CANNES COMEÇA HOJE

CANNES, 12 — (R.) — O 17.º Festival cinematográfico de Cannes é hoje inaugurado, mas desta vez dar-se-á maior projecção ao talento do que às belezas.

Um comunicado emitido pelos organizadores do festival, que já foi famoso pelas suas «estrelas» e candidatas a «estrelas», semi-nuas, diz que o festival deste ano terá «um elevado nível intelectual», sublinhando-se o conteúdo artístico dos filmes.

Milhares de pessoas encontram-se já em Fátima para a grande peregrinação anual

(Do nosso enviado especial)
COVA DA ILHA, 12 — Muitos milhares de peregrinos, entre os quais grupos de estrangeiros, encontram-se já no Santuário de Fátima, para assistir às solenidades da peregrinação nacional de 13 de Maio.

Com efeito, desde há alguns dias que estão a convergir sobre este Santuário peregrinos de todos os pontos do país e de todas as latitudes do orbe. A partir das primeiras horas de hoje, porém, acentuou-se de forma extraordinária a chegada dosromeiros da Senhora de Fátima. Aos que têm participado nas cerimónias do tríduo preparatório começam agora a juntar-se os devotos que vêm assistir à hora alta da peregrinação.

A todo o momento entram na Cova da Iria camionetas repletas de pessoas, provenientes do Minho e Trás-os-Montes, das Beiras e da Estremadura, do Alentejo e do Algarve. Chegam, também, mais grupos de estrangeiros, entre eles espanhóis, franceses, americanos, italianos, etc. Muitosromeiros sobem a pé a serra de Aire, apesar do sol escaldante: de todos os lados surgem fiéis, com os corpos a escorrer suor.

Fátima regurgita já de gente, que se vai espalhando pelo santuário, a cumprir promessas em redor da capelinha das Aparições ou a adquirir lembranças. Não há um quarto em Fátima — todos os estabelecimentos hoteleiros têm há muito os alojamentos completos. Nas várias casas religiosas, também já não é possível arranjar quartos e as casas particulares deixaram de poder acudir aos imensos pedidos.

Juntamente com os peregrinos, há muitos sacerdotes e religiosas, vindo-se também vários prelados portugueses e estrangeiros. Amanhã, além do Chefe do Estado, que, como habitualmente, se desloca a Fátima no dia 13 de Maio, são esperadas várias individualidades, entre as quais membros do Governo (já té mquartos reservados os ministros do Interior, da Justiça e das Corporações e o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, que, aliás, é «servita»). Os dois primeiros referidos ministros representarão o Governo nas solenidades.

A chegada do cardeal D. Fernando Cento

A peregrinação de 13 de Maio reveste-se este ano de especial significado, pois durante as grandes solenidades proceder-se-á à entrega solene da Rosa de Ouro concedida a Fátima pelo Santo Padre, para o que se deslocou a Portugal uma missão pontifícia, presidida pelo cardeal D. Fernando Cento, legado papal, que foi nuncio apostólico em Lisboa durante cinco anos, antes de ser elevado ao cardinalato.

Depois de várias cerimónias efectuadas esta manhã, especialmente a tradicional via-sagra aos Valtinhos, com missa e comunhão geral na capela de Santo Estêvão, o programa da peregrinação prossegue, assim, esta tarde, com a entrada solene do cardeal Cento no santuário. Acompanhado do nuncio apostólico, dos membros da missão pontifícia e do dr. Fortunato de Almeida, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o ilustre purpurado chegou à Cova da Ilha à hora do almoço, mas a recepção oficial só será ao fim da tarde.

Entretanto, chegam já, também, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, todos os arcebispos e bispos portugueses, incluindo os das ilhas adjacentes e de algumas províncias ultramarinas, os embaixadores de Espanha e de Itália, os governadores civis de Leiria e de Santarém, presidentes dos Municípios dos concelhos vizinhos, etc.

A chegada do cardeal Cento será assinalada com um grande cortejo desde a Cruz Alta até à basílica, com passagem pela capela das Aparições, sendo-lhe apresentados cumprimentos, à entrada do recinto, pelas autoridades religiosas e civis. Na escadaria da basílica haverá uma breve cerimónia, durante a qual o sr. D. João Pereira Venâncio, bispo de Leiria, saudará o cardeal-legado, que responderá.

As cerimónias da noite

A noite, a partir das 22 horas, será rezado o terço e exposto o Santíssimo, saluda nessa altura a costumada procissão de velas, que dará a volta ao recinto, com a imagem de Nossa Senhora. À meia-noite, inicia-se a hora santa geral,

com pregação pelo sr. D. Francisco Rendeiro, bispo do Algarve.

A partir de uma hora e até às seis, efectuar-se-ão turnos de adoração, pelas intenções da peregrinação — «o bom êxito do Concílio Ecuménico e a união efectiva de todos os cristãos na única Igreja de Cristo, por intercessão de Maria Santíssima, Mãe da Igreja»; «a paz nas nossas províncias ultramarinas e em todo o Mundo, por intercessão do Imaculado Coração de Maria»; «a reparação dos pecados cometidos contra os Sagrados Corações de Jesus e de Maria» e «ação de graças por todos os dons recebidos através da festa do Sagrado Coração de Jesus, de cuja instituição se celebra o II centenário».

O programa das cerimónias a efectuar amanhã, de manhã, é o seguinte: às 6 horas, bênção e reposição do Santíssimo; às 6 e 20, missa e comunhão geral; às 9 e 20, leitura da capela das Aparições, entrega solene da Rosa de Ouro, pelo cardeal-legado, seguindo-se a recitação do terço e procissão com a imagem de Nossa Senhora; e às 11, missa solene de consagração do cardeal Cento e de 24 prelados portugueses, com homilia do representante do Papa, leitura da mensagem de Paulo VI, bênção papal, bênção dos doentes e procissão do eadens.

As medalhas oferecidas

ao Presidente do Conselho
Constituiram uma oferta pessoal do Papa ao sr. prof. dr. Oliveira Salazar as medalhas de ouro, prata e cobre, comemorativas do pontificado de Paulo VI, que o cardeal Cento ontem entregou ao Presidente do Conselho.

Os Padres Dominicanos inauguraram uma capela no Santuário

A margem das solenidades do programa geral da peregrinação, houve, esta manhã, no santuário, a cerimónia da bênção e inauguração da capela do Convento dos Padres Dominicanos, acto que foi assinalado com a primeira missa celebrada no novo e pequeno templo. Presidiu o mestre-geral da congregação, mons. Aniceto Fernandez, que se deslocou a Portugal propositadamente para o efeito, assistindo o provincial português, os sacerdotes da comunidade estabelecida em Fátima e muitos outros religiosos e fiéis, bem como o prelado da diocese, sr. D. João Pereira Venâncio, e o reitor do Santuário, mons. António Borges.

Amanhã, terminadas as cerimónias da peregrinação, o bispo de Leiria oferecerá um almoço em honra do cardeal Cento e no qual tomará parte os prelados portugueses e alguns membros do Governo.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos

Rua António Enes, 7 — LISBOA 1

EDITOS DE CONCESSÃO

Faz-se publico, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do Decreto-Lei N.º 18 713 de 1 de Agosto de 1930, que AREN — Empresa Mineira do Arneiro, Ld.º requereu a concessão da mina de Chumbo denominada ARNEIRO (Reg. n.º 1) situada na freguesia de Melides, concelho de Grândola, distrito de Setúbal, registada na Camara Municipal do referido concelho em 29-4-1964 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações nesta Direcção-Geral dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste edito no Diário do Governo.

Repartição de Minas, 10 de Maio de 1965

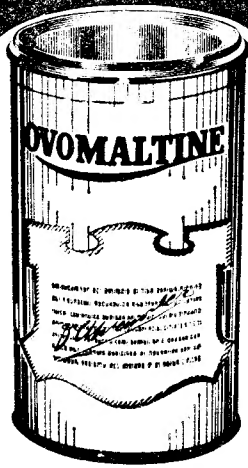
O Engenheiro Chefe da Repartição, ALCINO DA SILVA GOMES



As exigências de trabalho de uma boa dactilógrafa, implicam uma alimentação correcta e equilibrada. Por esta razão, o pequeno almoço é uma refeição particularmente importante.

A OVOMALTINE é uma deliciosa bebida altamente nutritiva e de rápida preparação. De fácil digestão, a OVOMALTINE dá forças e assegura energias para um dia inteiro de trabalho.

OVOMALTINE



Não tem comparação!

O ALIMENTO OFICIAL DOS JOGOS OLÍMPICOS

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Capitão Artur Jesus Fontes

LOURENÇO MARQUES, 12 — (A. N. 1.) — Faleceu nesta cidade o capitão Artur Jesus Fontes, de 80 anos, natural de Macedo de Cavaleiros e residente há sessenta anos na província de Moçambique.

Exercia, desde há muitos anos, o cargo de secretário da comissão provincial da União Nacional e entre as suas condecorações contavam-se a medalha de prata das campanhas do Exército português, a Cruz de Guerra de segunda classe, a medalha da Vitória, a medalha de prata de Valor Militar, a medalha de prata de Serviços Distintos e a Ordem de Aviz.

FUNERAIS

D. Alexandrina Monteiro de Melo Leal

Foram hoje a enterrar, no cemitério da Ajuda, os restos mortais da sr.^a D. Alexandrina Monteiro de Melo Leal, viúva do popular actor Carlos Leal, falecido há pouco mais de um ano.

O préstito fúnebre saiu da igreja da Pena, onde o corpo da extinta foi velado por pessoas de família e amigos. Estiveram ali a deixar cartões de condolências muitas pessoas ligadas aos meios teatrais.

Honorata da Conceição Franco

Faleceu a sr.^a D. Honorata da Conceição Franco, de 79 anos, viúva, natural de Lisboa, mãe da sr.^a D. Ausenda Franco Bastos, casada com o sr. Giuseppe Bastos, empresário teatral, e da sr.^a D. Maria da Purificação Franco Motta, esposa do comerciante e industrial sr. Artur Motta. A extinta era tia da antiga actriz Zulmira Miranda. O funeral, a cargo da Agência Mega, efectuou-se hoje, às 10 e 30, da igreja de São José para o cemitério do Alto de São João.

SUFRAGIOS

D. Delmira Maria da Silva Fernandes Pina

Na igreja de Nossa Senhora de Fátima, celebrou-se esta manhã missa pelo eterno descanso da sr.^a D. Delmira Maria da Silva Fernandes Pina, viúva, de 73 anos, que faleceu no dia 5 do corrente, sem que se tenha feito participação. Ao

Rebentou

uma garrafa de gás
e ficaram queimados
dois empregados
de um restaurante

Esta manhã, num restaurante da Rua da Conceição, explodiu uma garrafa de gás butano, provocando queimaduras em dois empregados daquele estabelecimento.

A explosão causou certo pânico nas redondezas, pois o estampido foi grande e partiram-se alguns vidros das casas vizinhas. As vítimas da explosão são Maria Julia Almeida Mota, de 31 anos, e Joaquim Manuel da Silva, de 17. Ambos sofreram queimaduras, pelo que foram tratados no hospital de S. José, recolhendo, depois, a suas casas.

Os prejuízos materiais são de pouca monta.

JOSÉ QUEIMADO

será o novo presidente
da Comissão Central
do Benfica

A direcção eleita do Benfica convidou o sr. José Ferreira Queimado a presidir á nova Comissão Central do clube. O destacado sócio aceitou.

Também foi convidado, anuindo, para presidir a uma secção de estudos e de cultura o sr. dr. José Magalhães Godinho.

A nova gerência do Benfica projecta organizar um departamento de relações publicas, o que será facto inédito no meio desportivo português.

ESTÁ CONSTITUÍDA
a comissão executiva
do «Comité» Olímpico
Português

Na presença do sr. general Pereira de Castro, delegado do C. I. O., foi eleita a comissão executiva do «Comité» Olímpico Português, que ficou, assim, constituída:

Presidente—Eng. Francisco Nobre Guedes; **vice-presidente**—General Correia Leal; **secretário-geral**—Aníbal Vieira; **tesoureiro**—Fernando Machado; **vogais efectivos**—Rafael Rodrigues Junior; Gaudêncio Costa, tenente-coronel Pereira Dias, Rodrigo Bessone Basto e Vicente P. Martins; **vogais suplentes**—Coronel Domingos de Sousa Coutinho (marquês do Funchal), prof. Duarte Leal e Raul Worm.

Diário **OUTRA BANDA**

Mau serviço

prestado pela farmácia
existente no Laranjeiro

Já algumas vezes os nossos leitores do Laranjeiro se têm insurgido contra o péssimo serviço nocturno prestado pela farmácia local, de que depende, também, a população do lugar vizinho do Feijó. Desta feita, recebemos uma carta subscrita pelo sr. Bento Dias Pontes, residente no Feijó, na Rua da Fábrica, 31, rés-do-chão, dt.^a, na qual, em seu nome e do sr. Abílio de Sousa Jerónimo, morador na Rua G (vivenda Ganhão), nos relata o seguinte:

É já costume antigo a farmácia do Laranjeiro encontrar-se a partir da meia-noite, deserta e fechada ao publico, até às 5 e 30 ou 9 horas do dia seguinte. Na porta, os respectivos proprietários afixam um cartão onde dificilmente se pode ler que, qualquer serviço urgente há-de ser requisitado num primeiro andar da mesma rua...

Ainda no dia 3, os nossos dois referidos leitores, cerca das 0 e 30, procuraram adquirir um medicamento e não foram atendidos na citada farmácia, nem na morada indicada — o que, aliás, parece ser ilegal.

Pedem, portanto, os moradores do Laranjeiro-Feijó a manutenção de um serviço nocturno eficaz na única farmácia ali existente e autorização para se montar uma outra, porquanto a população já ronda os três mil habitantes.

Cinemas

BARREIRO — *Ferrovários* — As 21 e 30: «Cem mil dólares» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — As 21: «Jivaro» e «Planeta sangrento» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Norma* — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Oliveira* — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 61 (Tel. 2218580).

PENHORES

T 274878 **ALMADA**

cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANÇÃO E AQUARIO

O Secretário de Estado da Aeronáutica portuguesa foi recebido por Franco

MADRID, 12 — (F. P.) — O secretário de Estado da Aeronáutica portuguesa, general Francisco António das Chagas, que ontem chegou a Madrid, vindo de Lisboa, foi recebido em audiência, no Palácio do Pardo, pelo chefe do Estado espanhol, generalissimo Francisco Franco.

Novo encarregado de Negócios português em Canberra

CANBERRA, 12. — (R.) — O novo encarregado de Negócios de Portugal, dr. José Eduardo de Melo Gouveia, apresentou, hoje, as suas credenciais ao primeiro-ministro e ministro interino dos Negócios Estrangeiros, «sir» Robert Menzies.

O dr. Melo Gouveia foi, nos dois últimos anos, o encarregado de negócios de Portugal em Djakarta.

NOVOS INTERNOS dos Hospitais Civis

Foram nomeados internos dos Hospitais Civis de Lisboa a dr.^a Elisa Maria Martins da Silva Alves Rafael e os drs. Salvador Lazzara Ilari, Henrique de Aguiar Oliveira Rodrigues, Miguel Eusébio Lopes de Sousa e Amílcar Correia Sequeira; e foram contratados para iguais cargos os drs. Francisco Maria de Barreiros Arrobas da Silva e José Pessoa de Sousa Dias.

Experimente e convença-se

Durante esta acção especial
promovida pela **PHILIPS**
poderá ter em sua casa a
PHILISHAVE uma semana
e apreciar o sistema mais
rápido, higiénico e económico
de barbear.

Procure um agente ou revendedor **PHILIPS** que terá
muito gosto em ceder-lhe, por
empréstimo, a **PHILISHAVE**.

Locais em Lisboa para obtenção fácil das máquinas eléctricas de barbear.

PHILISHAVE



EM LISBOA

Luiz Rodrigues, Ld.^a — Av. da Liberdade, 16-A • Borba, Pereira & Rodrigues, Ld.^a — Rua de S. José, 173 • Victorino Pacheco & Comp., Ld.^a — Rua Portas de Santo Antão, 130 • Silva & Luz, Ld.^a — Rua de S. José, 23 • Bracinha & Silva, Ld.^a — Rua dos Douradores, 80 • Casa M. Ferreira — Trav. Henrique Cardoso, 22-A • M. Gonçalves de Carvalho — Av. Sacadura Cabral, 37 • Radiolena de J. Duarte — Av. Elias Garcia, 10-A • A Baixa nas Avenidas — Av. Duque D'Ávila, 53-55 • Armazéns dos Poiais de Rádio e Televisão, Ld.^a — Rua dos Poiais de São Bento, 11 • Casa José Lopes — R. dos Poiais de S. Bento, 112 • Oriental Rádio — Rua dos Remédios, 21 • Manuel Francisco dos Reis — Rua dos Cavaleiros, 45 • Rádio Reparadora de A. V. Pinto da Silva — Rua da Palma, 179 • A Popular do Chile — Praça do Chile, 15-A • Ivone Figueira — Rua Macau, 8-B • Rádio Televisão, Ld.^a — Rua de Infância 16, 60-A • Manuel Pires Pinheiro — Rua Artilharia Um, 44 • A. S. Pinheiro — Rua Artilharia Um, 118 • Electro Bel — Rua Luís Augusto Palmeirim, 8-A.

NOS ARREDORES

Soc. de Representações Algés, Ld.^a — Av. Combatentes da Grande Guerra, 28 — **ALGÉS** • Agência Comercial de Queluz — Rua Mateus Vicente de Oliveira, 19 — **QUELUZ** • Silva & Nery, Ld.^a — Rua Artur Ferreira da Silva, 28 — **MOSCAVIDE** • Electro Globo, Ld.^a — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 1-B — **ALMADA** • Augusto Gonçalves de Barros — Rua dos Pescadores — **COSTA DA CAPARICA** • Américo, Rodrigues & Seruca — Rua Dr. Eusébio Leão — **BARREIRO**.



AS NECESSIDADES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO - 2

ASPECTOS DO RENDIMENTO ESCOLAR

Embora não se tenha dado uma alteração profunda que legitime uma melhoria nítida de rendimento, mesmo assim há um progresso no confronto dos números referentes a 1962-63, em relação a 1960-61, que, oxalá, não tenha resultado de mero acréscimo da benevolência na apreciação dos resultados.

Assim:

● O ENSINO PRIMÁRIO

Temos as seguintes taxas de rendimento no ensino escolar:

	1960-61	1962-63
1.ª classe	65,1	66,8
2.ª classe	75,5	77,9
3.ª classe	77	79,7

Anos	Ensino Lical a) Inscrições	Índice	Ensino Industrial b)	Índice	Ensino Comercial b)	Índice
1960-61	65 937	100	26 659	100	31 825	100
1962-63	78 598	119	36 568	137	39 069	123

a) 2. e 3. ciclos; b) Exclui o ciclo preparatório

Se considerássemos os ensinos industrial e comercial conjuntamente e confrontássemos com o ensino liceal, encontraríamos um índice de crescimento, para aqueles, de 129, superior ao liceal.

Embora o índice de crescimento do ensino industrial seja mais notório, mesmo assim parece poder concluir-se que a sua evolução é insuficiente e não corresponde às necessidades de um país em vias de industrialização, que se desejaria rápida e maciça. Com efeito, pondo de lado o primeiro ciclo e o preparatório, a frequência dos cursos comerciais e industriais em 1960-61 era inferior à do curso liceal, em 7453 inscrições; em 1962-63, ainda foi inferior em 2756.

Motivos? Além de outros, o «patonismo» da apreçoada importância do ensino técnico, sem vir acompanhado das medidas práticas coerentes com essa mesma importância. É um facto que se verifica, tanto nas possibilidades apresentadas

Para se concretizar a estimativa de a *Evol. da Est. Escolar Port.* haveria ainda de registar-se, até 1964-65, uma diminuição de 14 519, o que, quanto a nós, pecará por exagero.

No primeiro ciclo secundário que abrange o ciclo preparatório e o 1.º ciclo liceal regista-se, de 1960-61 a 1962-63, um aumento de 11 243 inscrições, isto é, 37,4 % do acréscimo estimado até 1964-65, que é de 29 947.

No ensino secundário não respeitante ao primeiro ciclo, observa-se um aumento de 33 592 inscrições, isto é, 83,4 % do acréscimo previsto até 1964-65, que é de 40 271.

Se encarmos os ensinos liceal e técnico comercial e industrial verificaremos, de 1960-61 a 1962-63, os seguintes acréscimos:

das aos diplomados, como aos próprios professores. Basta referir que um professor de serviço eventual dos liceus, mesmo não licenciado, auferia melhor remuneração do que um engenheiro ou economista, professor eventual do ensino técnico. Contudo, ouve-se diariamente afirmar a necessidade e importância das carreiras técnicas. Não será, quanto a nós, esta a via de que se poderão vir a recolher resultados compatíveis com os próprios interesses nacionais.

No magistério primário regista-se de 1960-61 a 1962-63 uma diminuição de frequência de 54 inscrições, devendo, nos dois anos seguintes, ter-se registado um aumento de 591 para se conseguir o modesto acréscimo estimado.

Sem remodelação das condições de remuneração do magistério primário não se deve alcançar esse objectivo, até porque as possibilidades de uma muito melhor remuneração, com exigência de menores habilitações, no sector privado, não deixará de afastar muitos possíveis candidatos ao magistério.

No ensino médio, verifica-se um acréscimo de 740 inscrições, de 1960-61 a 1962-63, o que perfaz uns excessivamente modestos 18,1 % do aumento de 4081 estimado até 1964-65. Não será ousado concluir-

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

se que a estimativa ficará longe de se realizar, com prejuízos graves para a expansão industrial do País.

Sem se modificar em profundidade a situação dos diplomados com estes cursos, qualquer perspectiva de aumento significativo e conforme às necessidades do País, da frequência dos cursos médios,

será, quanto a nós, desprovida de viabilidade.

No ensino superior, consideramos não o acréscimo do ensino superior, em geral, mas do especificado na alínea h), que engloba as universidades, as escolas superiores de Belas-Artes, Academia Militar e a Escola Naval:

1960-61 21 414

1962-63 21 192
1964-65 26 013

Para um aumento de 4589 inscrições, de 1960-61 a 1964-65, registou-se, de 1960-61 a 1962-63, um acréscimo de 2748, ou seja de 60 por cento.

Não será inoportuno registar como, nos vários cursos se verificou esse aumento.

	Letras (a)		Ciências (a)		Direito (a)		Medicina (a)		Farmácia (a)		Econ. e Fin. (b) (a)		Engenh. (a)		Veterin. (a)		Agron. (a)	
1960-61	4056	100	4562	100	2913	100	3035	100	537	100	1556	100	2312	100	173	100	378	100
1962-63	5301	131	5556	122	2929	100	2824	93	506	94	1901	122	2310	100	163	94	431	114

ALMOÇOS trasmontanos

A direcção da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, de colaboração com o seu Conselho Regional, resolveu promover, na sua sede, na Rua da Misericórdia, diversos almoços de confraternização trasmontana, organizados por associados dos vários concelhos, cabendo no próximo sábado a vez aos de Montalegre e Boticas. A inscrição, que custa 60 escudos, está aberta até amanhã, à meia-noite, na sede daquela colectividade.

PORTUGAL e a U. N. E. S. C. O.

O «Diário do Governo» inseriu hoje um aviso do Ministério dos Negócios Estrangeiros, tornando publico que foi assinada, por parte de Portugal, a Convenção que constitui a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (U. N. E. S. C. O.), celebrada em 16 de Novembro de 1945, bem como a relação dos Estados membros da referida Organização.

	Ac. Milit (a)		Esc. Naval (a)		Est. Ultra. (a)		Belas-Artes (a)		Total (a)	
1960-61	548	100	177	100	239	100	958	100	21 414	100
1962-63	842	154	206	116	286	120	937	98	24 192	113

(a) Índice; (b) Inclui a Faculdade de Economia e o Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Da análise deste quadro depreende-se a diminuição de frequência em Medicina, onde foi mais notória em Farmácia, em Veterinária e em Belas-Artes. Em Engenharia houve uma diminuição de 2 inscrições, mantendo-se o mesmo índice; em Direito, com um aumento de 16 inscrições, o índice também não variou. Em Agronomia o acréscimo manteve-se muito próximo do médio, excedendo-o levemente. Seguem-se a Escola Naval e

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

os Estudos Ultramarinos. Economia e Finanças e Ciências mantêm o mesmo índice, excedido por Letras e pela Academia Militar, que teve o aumento mais substancial.

Parece-nos que a distribuição do acréscimo não segue a via mais consentânea com as necessidades nacionais. Sublinhe-se a diminuição dos efectivos médicos sem o que não haverá cobertura sanitária eficaz; e dos veterinários, quando a pecuária é indicada como meio de salvação de uma tão debilitada agricultura. Registe-se, ainda, a estagnação dos efectivos dos cursos de Engenharia, quando se afirma ser imprescindível o desenvolvimento da indústria nacional.

JOSÉ SERRA

A SEGUIR: As instalações escolares.

LIVROS NOVOS

«VALOR E REPARTIÇÃO DA RIQUEZA»

por Manuel Lopes Camilo

Intitula-se «Valor e Repartição da Riqueza» um ensaio de Manuel Lopes Camilo, que retoma o problema do valor e da mais-valia, o qual, pelo menos a partir de Karl Marx, constitui uma das questões basilares da ciência económica. O autor intenta uma nova formulação das teorias do valor, com que justifica a afirmação de que o trabalhador sem capitais tem direito a uma quota de mais-valia, além do salário que lhe é pago, e defende um sistema de repartição da riqueza com base na própria repartição da mais-valia, dentro de um princípio de proporcionalidade directa.

Susceptível de funda controvérsia a tese de Manuel Lopes Camilo constitui no entanto um contributo original ao debate do problema, visando um objectivo comum a todo o pensamento económico esclarecido, como é a maior justiça na repartição da riqueza.

«FILOSOFIA E FILÓSOFOS PORTUGUESES»

pelo prof. A. Moreira de Sá

Sob o título «Filosofia e Filósofos Portugueses (A propósito de um artigo publicado no Dicionário de História de Portugal)», foi agora editado um breve estudo do prof. A. Moreira de Sá, catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, sobre as deficiências e emissões do artigo incluído naquele Dicionário acerca de «Filosofia e Filósofos».

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «Quando ela era ele...» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *Gi* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia 51 (Tel. 950123).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Químia* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — (vila) Largo Rainha D. Amélia 20 (Tel. 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Agora, o famoso PALL MALL com FILTRO

Os cigarros Pall Mall

“Gold Band”, com filtro, têm a mesma suavidade, o mesmo tamanho King Size, que tornaram famoso em todo o mundo o nome Pall Mall—além de um moderno filtro branco. Procure a “Fita de Ouro”—garantia de uma genuína mistura Americana.

GOLD BAND PALL MALL FILTER CIGARETTES



Importador Exclusivo: CASA HAVANEZA, Largo do Chiado 25 LISBOA

PORTO

À SOBREMESA

PORTO

no dia-a-dia



é prático e confortável vestir malhas CRYLOR

As malhas CRYLOR são macias, leves, laváveis, não levantam pêlo, secam rapidamente e não precisam de ser passadas a ferro. E... a elegância e bom gosto das malhas CRYLOR garantem um verdadeiro sucesso a quem as usa! CRYLOR oferece uma gama variada e sempre na moda de artigos de malha, mate e brilhante, para senhoras — conjuntos, saias-e-casacos, vestidos — homens, jovens, crianças e bebés e, ainda, as magníficas PEÚGAS CRYLOR!

A etiqueta CRYLOR numerada assegura um controle rigoroso

CRYLOR é conforto e cor!



Para qualquer informação:

Soc. Portuguesa La Cellophane, Lda — Departamento Têxtil — Pr. Marquês de Pombal, 14, 3.º-D. - LISBOA

Os alemães pretendiam rendições parciais e locais

(Continuação da 1.ª página)

mento entre anglo-americanos e russos. O que se passara em Itália e no Noroeste da França autorizava-os a pensar assim, convencendo-os de que o mesmo aconteceria em toda a frente ocidental.

Uma tentativa malograda

Em 3 de Maio, o marechal Kesselring, comandante-chefe das forças alemãs no Ocidente, recebeu instruções de Doenitz para entrar em contacto com o general Eisenhower, enviando ao Q. G. deste um enviado para negociar a rendição das forças que comandava. Esta diligência não teve, porém, o êxito que se esperava e isso, precisamente, por causa do seu objectivo. Nas suas «Memórias» Eisenhower escreveu: «Como a autoridade de Kesselring era limitada ao teatro de operações ocidental, respondi-lhe que apenas aceitaria a rendição das forças alemãs em todas as frentes». Apesar disso, os alemães não julgaram a resposta inteiramente negativa. Eisenhower aceitava a rendição das forças alemãs do Ocidente e de Leste, mas não mandava que as últimas capitulassem perante os russos. Convidou o Q. G. russo a mandar um representante a Reims, onde se encontrava, para representar o Exército soviético nas negociações com os alemães, acrescentando que só aceitaria a rendição em todas as frentes. Ora isto não era o mesmo que a rendição incondicional e, como veremos, o oficial russo que foi a Reims assistiu à cerimónia do ar-

mistério apenas como testemunha. Logo que a resposta de Eisenhower chegou ao Q. G. alemão, Doenitz encarregou o almirante Friedeburg, que ainda estava junto de Montgomery, de se deslocar a Reims. Friedeburg chegou a esta cidade em 5, mas não ia munido de plenos poderes. O ajudante de Friedeburg, Ludde Neurath, conta que a sua missão consistia em conseguir de Eisenhower a rendição parcial e militar das forças alemãs perante o Exército americano. «Os acordos de rendição assinados em Itália e em França», acrescenta Neurath, «permitiriam esperar que isso se conseguiria». Segundo conta Eisenhower nas suas «Memórias» o almirante Friedeburg começou por dizer que desejava esclarecer certos pontos. A resposta foi que não havia nada que discutir, pois se tratava da rendição incondicional das forças alemãs de todas as frentes replicando Friedeburg que não estava munido de plenos poderes para tanto, sendo autorizado a enviar ao Q. G. alemão um dos seus colaboradores, o general Kinzel, para tratar dos plenos poderes.

O último conselho de guerra

Doenitz convocou, então, uma espécie de conselho de guerra a que assistiram o marechal Keitel, o general Jodl, o ministro dos Negócios Estrangeiros alemão, Schwerin von Krosigk e mais dois generais para ouvirem o relato do almirante Friedeburg. Este não era inteiramente desencorajante. Eisenhower rejeitava a rendição parcial mas aceitava que a rendição de todas as forças alemãs, do Ocidente e de Leste, se fizesse perante ele, considerando-a como puramente militar. Durante a discussão todos os presentes, conta Ludde Neurath, chegaram a acordo para declarar que tais condições eram inaceitáveis pois equivaliam a entregar aos russos os alemães da frente Leste, o que queriam, acima de tudo, evitar.

Para Doenitz era o reconhecimento do malogro da manobra maquiavélica que empreendera em 1 de Maio com a sua mensagem ao povo alemão daquela data. A sua oferta de fazer a paz com os ocidentais, para continuar a guerra contra os russos, segundo o testemunho do Führer, Eisenhower respondera, segundo conta o general Kinzel, que se tratava de um truque conhecido dos nazis para dividir os vencedores. Perante a atitude de Eisenhower foi preciso pôr de parte a especulação política. Apesar disso, porém, os alemães ainda alimentavam uma esperança. Render-se iam sem condições perante Eisenhower conseguindo, em troca, certas vantagens secundárias.

Uma nova missão

Resolveram então enviar a Reims o general Jodl. Este novo emissário, como o precedente, não estava munido de plenos poderes. A sua missão consistia igualmente em negociar. Estava apenas autorizado a aceitar a rendição perante os americanos e não perante os russos o que equivalia a uma rendição parcial, e não incondicional. Jodl, segundo conta Ludde Neurath, explicou francamente a Eisenhower a razão daquela atitude, tentando convencê-lo de que se os alemães pediam uma tal rendição era porque nenhum dirigente responsável estava em condições de exigir que a Wehrmacht capitulasse perante os russos e porque, mesmo que a ordem fosse dada, a não cumpririam. Friedeburg, em conversa com Montgomery, fora mais longe declarando que os russos eram selvagens.

Sabemos hoje que no Q.G. alemão reinava certo optimismo o qual resultava da esperança que a missão de Jodl seria coroada de êxito. Segundo o Jornal de Guerra do Alto Comando alemão, Keitel em 6 de Maio enviou ao marechal Kesselring um radiograma informando-o de que Eisenhower exigia a rendição das forças alemãs do Ocidente e de Leste, sem que isso exclusse a possibilidade de aceitar apenas a daquelas que estavam no sector americano, e não das que estavam no sector russo. Depois Jodl declarou a Eisenhower que o Governo alemão não estava em condições de efectivar a rendição incondicional perante os russos e que esperava que os americanos o ajudassem a conseguir, não exigindo a rendição simultânea em todas as frentes de batalha.

ATTICUS



O II Festival Nacional Gimnástico, que decorre em Madrid, tem a participação de jovens portugueses, que aqui vemos no desfile inaugural

VIDA MUSICAL

Concertos de intercambio

Integrado na rubrica «Intercambio musical», o Conservatório Nacional apresenta, amanhã, às 21 e 15, na sua sala de concertos, o pianista brasileiro Homero de Magalhães, que interpretará obras de Chopin, Brahms, Villa-Lobos e Debussy.

Discipulo de Magda Tagliaferro, Alfred Cortet, Marguerite Long, Ives Nat e Lili Kraus, Homero de Magalhães pertence à pleiade de jovens pianistas que o Brasil apresenta, tendo já uma brilhante carreira de concertista, confirmada, através de vários países da Europa e da América, pelo publico e pela critica, que lhe não tem regateado justos elogios.

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Pèlerinage à Fatima

Des milliers de pèlerins portugais et étrangers sont déjà rassemblés à Fatima pour le grand pèlerinage du 13 Mai. On signale l'arrivée à Fatima du Cardinal Mgr. Fernando Cento, légat du Pape pour la remise solennelle de la «Rose d'Or» décernée par Paul VI à ce sanctuaire portugais.

● «Lune 5» doit alunir doucement ce soir

La station automatique soviétique «Lune 5» doit alunir ce soir en douceur sur la Mer des Nuages, dans la lune — a annoncé l'agence «Tass». Dans le cas de réussite ce sera le premier alunissage en douceur réalisé sur le satellite de la Terre.

● Le Premier Ministre de l'Union Indienne à Moscou

M. Lal Bahadour Shastri, Premier Ministre de l'Inde, arrivera aujourd'hui à Moscou pour des conversations avec les dirigeants soviétiques, au cours de la première conférence au sommet entre l'Inde et l'U. R. S. S. dès que M. Shastri occupe le pouvoir. Parmi les sujets faisant l'objet de ces entretiens figurent notamment le Vietnam, et le problème Inde-Pakistan, qui seront examinés dans leur ensemble.

● Madame Jacqueline Kennedy en Grande Bretagne

La femme de l'ancien président des États Unis, John Fitzgerald Kennedy, Madame Jacqueline Kennedy, est attendue aujourd'hui en Grande Bretagne où elle vient assister à l'inauguration du monument élevé à la mémoire de son mari. Madame Kennedy sera reçue par la Reine Elisabeth.

● Au Conseil de Sécurité une plainte du Sénégal

Le Conseil de Sécurité des Nations Unies se réunira aujourd'hui pour examiner la plainte du Sénégal contre le Portugal pour violations alléguées du territoire et de l'espace aérien sénégalais.

● Le Festival de Cannes

Le XVIII Festival Cinématographique de Cannes est inauguré aujourd'hui. Cette fois-ci l'accent sera mis sur les talents plutôt que sur les jolies femmes — déclare un communiqué publié par les organisateurs.

● L'écrivain Roger Vailland est mort

On annonce le décès de l'écrivain français Roger Vailland, âgé de 57 ans, à la suite d'un cancer du poumon.

● L'Egypte et l'Iraq rompent avec Bonn

L'Egypte est décidée à rompre les relations diplomatiques avec l'Allemagne Occidentale, à la suite de l'établissement de relations diplomatiques entre Bonn et Tel Aviv, annonce le journal cairote «Al Ahram». D'autre part la radio de Bagdad a annoncé à son tour que l'Iraq a pris la même décision.

COMANDO NAVAL de Moçambique

Foi fixada em 239 unidades a lotação para o Comando Naval de Moçambique, compreendendo um contralmirante em comando, um capitão-de-mar-e-guerra, e seis capitães-de-fregata.

DOUTORAMENTO em Medicina

Vão prestar provas de doutoramento em Medicina na Universidade de Lisboa os drs. Manuel Ribeiro Antunes do Rosário e Salomão Sequeira Amram.

A MULHER NO SEU TRABALHO... 7

«Andamos quilómetros ao fim do dia...»

— poderiam queixar-se 11 051 empregadas de balcão

A senhora queria ver mais coisas, enquanto a criança que trazia consigo corria, pulava e empurrava as empregadas que trabalhavam por detrás do balcão.

— Joãozinho, venha para aqui! A mamã já não está a achar graça nenhuma!

— Oh não incomode nada, minha senhora — respondia a jovem do meio corpo atrás do balcão, com um sorriso formal.

E depois de mais uns tempos de escolta e de hesitações:

«Não sei se o meu marido gostará. Não, esse não, já está muito visto — e foi-se, após um ce-lavir no-lugar na caixa»

— E assim quase todos os dias. A gente desarruma, desarruma e depois ou não querem nada ou levam muito pouco.

E logo a seguir:

— Bom, mas também não estamos aqui para outra coisa... Agora quando são da espécie de nos julgarem feitas de outra massa por trazermos esta bata vestida, e que eu não posso suportar.

Fem 22 anos, e bonita (partirei até que as caras bonitas foram todas para aquele estabelecimento) e trabalhava num grande armazém de modas de cabine. O nome, a princípio, não queria revelar — «Não sei se o meu noivo gostará» — mas depois já disse o nome: Luísa Lopes de Sousa, conhecida em Moscovide.

— Estou aqui mas não posso estar em qualquer outro lado, note o que é preciso e ganhar dinheiro e fique sabendo que eu começo muito nova a trabalhar para ajudar a família. Todas aqui são boas colegas, damos-nos bem e não sei por que haveria de trabalhar noutro lado.

— Outra profissão? Sei lá, gente quem eu quero são aquelas que têm tempo para fazer tudo, ir ao cinema, passear, têm dinheiro para fazer compras, guiam automóvel, isso é que eu quero, quero mais do que para mim.

Os tópicos de muitas senhoras batiam no chão. Havia algumas lá e ali no multas notas e não pareciam dispostas a partir. Quanto ba e cham quase decididas, obrigavam, lá no fundo, noutro pátio, um, um, e se diferente. E lá era um estado de espírito que devia tirar (embora não mostrasse) o flego da jovem vendedora de sortidos comerciais. Algumas são até, conhecidas — «Atende lá, atende tu que lá vem aquela! É a que teve a sorte de se aperceber primeiro do perigo» que entrava incapaz para um ponto mais distante.

... Claro que se a favor do fim de semana, para a Cometa, quem o não é? O senhor julga que não precisamos de descanso? Ao

Materiais leves e práticos

Na produção industrial moderna estabelecem-se agora, o diálogo entre o mais leve, e o mais pesado, adoptando-se, em regra, nos usos correntes actuais o mais leve, como o mais prático e o mais económico.

Desta forma, aparecem as primeiras, entre elas, a espuma Moltopen, ao mesmo tempo leve e robusta, de extraordinária durabilidade, e que facilmente se lava e desmancha, produto que hoje faz parte de inúmeros objectos de uso comum, onde se tem afirmado, efectivamente, como o material mais leve, mais prático e mais económico. É a melhor solução ao calor e ao frio, à humidade, ao vento, à poluição atmosférica, e à fadiga, em muitas condições. Moltopen está a ser aplicado, também, na indústria têxtil, na construção, na agricultura, e em muitas outras aplicações, desde a produção de materiais para a construção civil, até à produção de materiais para a indústria aeronáutica.

Não falta este produto na importante zona industrial do nosso País: S. A. R. L., está produzindo Moltopen, desde 1963, numa importante unidade instalada nos arredores do Porto.

fim do dia, andamos quilómetros aqui atrás do balcão e esta-se sempre em pé.

A cara jovem da rapariga revela fúria. Talvez algum calculismo. As respostas são ditas de uma maneira agressiva. Mas agrada. Talvez por isso. É decididamente sincera.

— Não, o senhor perguntou mal. Não é uma questão da mulher de ver ou não trabalhar é uma questão, isso sim, de necessitar de trabalhar. Se necessita, trabalha. Se não necessita, acho que não deve trabalhar.

Enquanto fala, as mãos agéis vão enrolando, perfeitamente, uma malha de tecido.

— Trabalhar por sistema? De

por
JOAQUIM LETRIA

culpe mas não percebo o que quer dizer. Penso e que, se necessita, deve trabalhar, como já lhe disse. Agora como o senhor diz não entendo. A mulher tinha vergonha de trabalhar quando precisava. Chegava a passar mais privações, mas nada fazia contra isso. Agora venceu essa vergonha e já não parece mal.

— Sim, importo-me com o «parece mal», mas não muito. Ou não nos importamos todos? Ah, não concorda?

— Ófiza favor, dizia-me se tem... — aquela senhora elegante cortou o fio à conversa. Aproveitamos para descer as escadas e sair para a rua.

Compra e venda em todos os tempos

A necessidade de se adquirir novos objectos, novas utilidades, outros artigos vem dos mais remotos tempos, das primeiras relações no âmbito do agregado social.

Desde a primitiva troca de gentios à criação da moeda que a compra e venda se pode dizer que existe. E essa será uma necessidade de sempre, por mais evoluções ou maior progresso.

Em qualquer sistema económico sempre haverá quem venda e quem compre. E sempre terá também de haver o intermediário entre o comprador e o vendedor — nem que seja o simples empregado de balcão. É certo que a sua actividade não é das mais positivas, pelo que respecta à contribuição que dá para o rendimento geral da grei. A tendência para a adopção do sis-

tema no «self-service» constitui, de certo modo, contribuição para solucionar o problema da produtividade do indivíduo, no âmbito geral da população. Nuns países, isso permite ao comerciante economizar mão-de-obra. Noutros, proporciona o desvio do indivíduo para tarefas mais produtivas e de interesse mais geral.

11 051 empregadas de balcão em Portugal

Não é esta das profissões em que se regista maior número de mulheres. Longe disso. Apenas 11 051 portuguesas passam o dia atrás do balcão.

O comércio está em crise — todos o sabem — mas além disso os vencimentos dos seus empregados nunca foram «famosos» nem muito atraentes. E as perspectivas não são das mais agradáveis...

E muitas outras coisas ainda ajudariam a explicar a falta de mão-de-obra com que luta o comércio nacional.

— Tenha paciência, demora mais porque não tenho pessoal... Todos querem sair para ganhar mais...

Este é, com efeito, um sector em que se verifica uma grande per-



«ate parece que as caras bonitas...»

centagem de emigração. A mulher, entretanto, menos disposta a deslocar-se, lá vai desempenhando o seu papel na actividade comercial. Muitos patrões, aliás, preferem na entre outros motivos, porque o salário que de uso, exige, é mais baixo.

«Andamos quilómetros ao fim do dia...» dirão, possivelmente, todas elas. Mas resistem. Os homens fogem cada vez mais destas caminhadas. Lá terão as suas razões...

A SEGUIR: «Milhares de enfermeiras dedicam-se a minimizar o sofrimento humano».

Couto PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

Principiou a mon dos «Stands» da Internacional

Constitui uma iniciativa de marcado interesse a VI Feira Internacional de Lisboa, que se efectua de 9 a 23 de Junho, com o objectivo principal de contribuir para a expansão da economia portuguesa e das relações que a acompanham e impulsionam. Os pavilhões expositivos da Junqueira voltam assim a animar-se com a realização deste certame, de bem vinculadas tradições no quadro citadino e também nacional, cujos trabalhos de organização já se encontram praticamente concluídos, tendo já principiado as complexas tarefas de montagem dos «stands» e dos serviços de apoio aos expositores.

A capacidade das extensas e modernas instalações da Feira está

O grandioso certame efectua-se de 9 a 23 de Junho

acentua cada vez mais, o interesse dos expositores nacionais e dos países cuja participação no certame se tornou habitual. Entre os novos participantes apontase a China Insular, que trará a Lisboa, além de um posto de informações, diverso e importante mostruário expositivo, respectante, sobretudo, aos sectores de têxteis e de produtos alimentares. Por sua vez, a Itália estará na F.I.L. com uma representação oficial da sua notável indústria de máquinas e material de embalagem, sector que se organiza este ano com o maior re- esgotada já há dois meses, pois re-

levo, Parti com postos além da C ral, a Fran Portugal

A Biera

A VI Fe boa inclui Electricida o maior s mínio do i produção, buição de que se ref domínios ccos e nos dustriais a que os sec em certo balagem, Industrial, fação (prod Confeccões, apresentadas porto e Tu tonática).

Integrada guesa salien nal dos Aco valiosa inie res em Lis dos Açores apresenta-se cia no secto turais e de conservas d

Falsi de T em I

LUANDA, remetidos a sos, refier Totobola, po -bilhetes p vestre Card bala, e Ped dente em C pois de sai recibo, mo tados. O seg aneas três uma quarta ze resultado

Com a fr dire to a 7 primeiro co bicioso, «se mais de o t

LIV

P

NUMA

No Institu

—se desde ho -vos de Arte mente a meo gráficas e alcancado en

A exposic prensa esta com o object dade e o níve no sector da tituida por n

—Ere Belas-A mo, arquitec ra, desenho, nema e tele todos os sect

De notar q para o sector narias, mas t dução corre obras public las editoriais plano geral, de arte desti dioso e ao a geral e ao g nificativa se que constitui de ter o leit quando as s

—A exposi cheio da l Britânico, te guns agentes cais de firm que cederam Com os livi

Real Vinicola

PIONEIRA DOS VINHOS DÃO RECOMENDA «REAL-DÃO» E «DÃO-CABIDO»

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

a montagem da VI Feira Internacional de Lisboa

mar-
erna-
ia de
ctivo
a ex-
sa e
am e
posi-
assim
deste
ições
1 na-
miza-
mente
lo as
agem
s de
mo-
está

levo. Participam também na Feira, com postos oficiais de informações, além da China, a Alemanha Federal, a França e a Itália, bem como Portugal

A Bienal de Electricidade

A VI Feira Internacional de Lisboa incluirá ainda a 3.ª Bienal de Electricidade, promoção que assume o maior significado, não só no domínio do fabrico de material para produção, transformação e distribuição de energia, mas também no que se refere à sua aplicação nos domínios dos usos electrodomésticos e nos mais diversos ramos industriais afins. Importa assinalar que os sectores mais em evidência no certame deste ano, além da Embalagem, são os de Electricidade Industrial, Mecânica-Geral, Alimentação (produtos e equipamentos) e Confeccões. As novidades são representadas pelos artigos de Desporto e Turismo (campismo e motonáutica).

Integrada na participação portuguesa salienta-se a presença regional dos Açores, devido a oportuna e valiosa iniciativa da Casa dos Açores em Lisboa e do jornal «Diário dos Açores». A produção açoriana apresenta-se com especial relevância no sector Alimentar (frutos naturais e de conserva, laticínios e conservas de peixe).

Falsificadores de Totobola em Luanda

LUANDA, 12 — (L.) — Foram remetidos a Tribunal dois processos, referentes a concursos de Totobola, por violação dos recibos-bilhetes pelos concorrentes Silvestre Cardoso, morador na Quilbala, e Pedro Chamolanesa, residente em Cuala. O primeiro, depois de sair a chave, rasurou o recibo, modificando cinco resultados. O segundo tinha preenchido apenas três apostas, acrescentando uma quarta com a chave dos três resultados certos.

Com a fraude, o segundo teria direito a 750 contos, enquanto o primeiro, concorrente, menos ambicioso, «se contentava» com pouco mais de oito mil escudos.

LIVROS DE ARTE PUBLICADOS EM INGLATERRA NUMA NOTÁVEL EXPOSIÇÃO NO INSTITUTO BRITÂNICO

No Instituto Britânico encontra-se desde hoje uma exposição de livros de Arte ingleses que dão realmente a medida do valor das artes gráficas e do progresso por elas alcançado em Inglaterra.

A exposição, apresentada à Imprensa esta manhã, foi organizada com o objectivo de mostrar a variedade e o nível da produção livreira no sector das artes visuais, e é constituída por nada menos de 350 obras de Belas-Artes em geral, urbanismo, arquitectura, escultura, pintura, desenho, metalurgia, labores, cinema e televisão e, praticamente, todos os sectores das artes plásticas.

De notar que a exposição não foi para o sector das edições extraordinárias, mas tão-sómente para a produção corrente, quer dizer, para as obras publicadas normalmente pelas editoriais, quer dentro do seu plano geral, quer nas suas colecções de arte destinadas não só ao estudioso e ao amador, como ao leitor geral e ao grande público. Mais significativa se torna por isso, dado que constitui a amostra do que pode ter o leitor vulgar inglês ainda quando as suas possibilidades económicas não sejam extraordinárias.

A exposição, organizada com o recheio da Biblioteca do Instituto Britânico, teve a cooperação de alguns agentes e representantes locais de firmas editoriais britânicas, que cederam livros para o efeito. Com os livros, e também apresen-



A entrada do cemitério dos Prazeres — o mais antigo de Lisboa

OS BAIRROS DOS MORTOS — 1

Já em 1938 se reconhecia a necessidade de criar mais dois cemitérios em Lisboa...

problema dos cemitérios de Lisboa apresenta vários e delicados aspectos, entre os quais devem destacar-se o sentimental, o da salubridade pública e o da insuficiência de bairros para mortos, bem como de jazigos.

Porque se trata de um assunto de interesse geral, vamos ocupar-nos dele, objectivamente, apoiados nos dados que amavelmente nos forneceu a autoridade mais competente na matéria: o distinto médico dr. Artur Moleira Vidigal, chefe da Secção de Cemitérios da Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas da Câmara Municipal de Lisboa.

Apenas 6 cemitérios

A cidade conta actualmente apenas com seis cemitérios, a funcionar: o 1.º, o do Alto de S. João, desde 1841; o 2.º, do Prazeres, desde 1855; o 3.º, da Ajuda, desde 1786; o 4.º, o de Benfica, desde 1899; o 5.º, o dos Olivais, desde 1897; e o 6.º, o do Lumiar, desde 1887.

Como se vê, a numeração camarária não obedece à ordem cronológica da entrada em funcionamento.

O mais antigo cemitério de Lisboa é o dos Prazeres, porque o da Ajuda, funcionando desde data mais remota, não fazia, no entanto, parte do concelho de Lisboa, mas, sim, do concelho de Belém que, mais tarde, foi anexado ao de Lisboa, no tempo do Rei D. Carlos I.

tada uma selecção de revistas sobre as artes visuais regularmente recebidas na biblioteca do Instituto.

Relações culturais entre o Japão e Portugal

Chega amanhã a Lisboa, para uma curta visita de dois dias, o antigo ministro do Japão em Portugal, embaixador Kikui Yonezawa. O ilustre diplomata, que há vinte anos, e por longo tempo, chefiou a missão política do seu país entre nós e participou brilhantemente nas comemorações do duplo centenário português, granjeando as maiores simpatias e fortes amizades no nosso País, visitará nesta vez em missão cultural. Trata-se da preparação dos programas para as representações do «Kabuki» em Lisboa, depois de Belém e Paris, supomos que com o apoio, também, da Embaixada do Japão, e que se efectuarão no próximo outono.

É na qualidade de director executivo da Sociedade Promotora das Relações Internacionais (Kokusai Bunka Shinkokai) que o embaixador Kikui Yonezawa nos visita.

De facto, na capital, pouco a pouco, não só pelo aumento demográfico, mas, também, pela grande afluência de doentes da província para os hospitais de Lisboa, resultou que gradualmente se fizesse notar a carência de terrenos para inumações dos mortos da cidade.

Já se vê que, apesar de ser um problema já dos nossos hábitos — a vala comum — supria esta, nesse tempo, as já patentes deficiências no tocante a esta matéria.

Ampliações insuficientes

Já muito antes de 1940, a Câmara de Lisboa se preocupava com a resolução de tão importante problema, e antes as conclusões do relatório elaborado, ao tempo, pelo então chefe de repartição sr. Jorge Corte Real, se tinha chegado à conclusão de haver necessidade de mais dois cemitérios — isto em 1938.

Devido, porém, às dificuldades que se apresentavam de momento para tal realização, paralelamente se procedeu à ampliação do 1.º cemitério, por alturas de 1929.

Subsistindo, todavia, as mesmas dificuldades, o então presidente eng. Duarte Pacheco trabalhou para a abertura de novo cemitério que chegou a ser construído no Parque Florestal de Monsanto.

O certo é que, por motivos a que houve que atender, nunca chegou a funcionar.

O tempo foi correndo, e, com a supressão da vala comum, as dificuldades mais e mais se têm agravado, não obstante os esforços emvidados para superar as deficiências existentes, por meio de novas ampliações.

Assim, em 1960 e em 1963, foram, no 1.º cemitério efectuados alargamentos substanciais; no 4.º, também em 1960 e em 1963 foram levadas a efeito ampliações, e no 6.º foram feitas duas ampliações, respectivamente em 1963 e 1964.

Já em 1881 a área útil para inumações em Lisboa era de 78 847 metros quadrados, quando ro Porto, na mesma data, a área destinada a esse fim era de 141 471 metros quadrados.

Este «defeito» era, como já se disse, compensado pelos efeitos do funcionamento da vala comum nos cemitérios do Alto de S. João e dos Prazeres.

Mas as ampliações dos cemitérios existentes não pararam por aqui, pois está em curso, no 4.º, uma grande ampliação, e estão previstas novas ampliações no 1.º e no 6.º.

A preferência pela sepultura em Lisboa

Além destas, outras disposições se tomaram, a fim de proporcionar maior rendimento dos terrenos dos cemitérios para inumações, tais como a supressão da cedência de terrenos para construção de jazigos e a da concessão de terrenos para sepulturas perpétuas e a limitação de zonas verdes, o que, efectivamente,

te, tornou possível o aproveitamento de mais algum terreno destinado às inumações, embora com sacrifício da beleza, por falta de boa estruturação e urbanização conveniente dos cemitérios.

A população de Lisboa tem vindo, desde há quinze anos, a aumentar progressivamente, não só a custa do saldo de vidas se ter tornado positivo, mas, também, a custa da imigração interna, que, por sua vez, tem vindo também sempre a aumentar desde certa data.

Efectivamente, em 1930, o número dos seus habitantes era de 594 000 elevando-se presentemente a cerca de 1 milhão.

Há que contar, todavia, no campo das necessidades cemitérias, com uma população de cerca de 1 500 000 almas, pois cerca de meio milhão, embora durma nos arredores da cidade, é aqui que vive e morre, e, quando não morre na capital, é para esta que deseja vir repousar eternamente.

E se bem que nessas localidades os arrabaldes de Lisboa haja também cemitérios, bem certo é que, essa gente que trabalha em Lisboa, e que tem a sua família e os seus amigos, é também aqui que quer ficar inumada, e não nessas localidades.

Por isso, que, apesar das ampliações levadas a efeito terem desanuviado um pouco as perspectivas sombrias a que respeitava a carência de terrenos para inumações, se chegou a conclusão de que Lisboa carecia de, pelo menos, mais dois grandes cemitérios.

Assim se projectaram e construíram de um novo, na Charneca, e de outro, na Ameixoeira, tendo chegado, até, a ser previstos e estudados (1940) três novos cemitérios: o de Monsanto, com 127 000 metros quadrados; o da Pontinha, com 211 000 metros quadrados; e o da Portela, com 258 000 metros quadrados.

A SEGUIR: «A capital vai contar com mais dois cemitérios: o da Ameixoeira e o da Charneca do Lumiar».

O prazo de inscrição

para a exposição de pintura «Paisagens da Costa do Sol»

Termina no próximo dia 30 o prazo de inscrição para a anunciada exposição internacional de pintura «Paisagens da Costa do Sol», que se efectuará na segunda quinzena do próximo mês de Junho, por iniciativa da Sociedade Estoril-Sol. Como já dissemos, entre os quadros apresentados tres serão distinguidos com prémios de ouro, quatro mil e dois mil e quinhentos escudos, e atribuído por um júri de que fazem parte representantes do S. N. L., da S. N. P. A. e da Academia Nacional de Belas Artes.

ÓLEO PURÍSSIMO DE GERMÊN DE MILHO EXTRAÍDO POR PRESSÃO

MILHÓLEO

JÁ EXPERIMENTOU O MILHÓLEO?

EXPERIMENTE E A SUA SAÚDE LHE AGRADECERÁ

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● Pilgrimage to Fatima

Thousands of Portuguese and foreign pilgrims are gathered at Fatima for tomorrow's pilgrimage. The Pope's legate, Cardinal Fernando Cento, is also due at the sanctuary today to hand over the Rose of Gold bestowed on Fatima by Pope Paul VI.

● The spacecraft «Moon 5» should land smoothly on the moon tonight

The new Russian spacecraft «Moon 5» should make a smooth landing on the «Sea of Clouds» tonight, according to the Tass Agency. If the landing is a success it will be the first of its kind.

● The Indian Prime Minister, due in Moscow today

The Indian Prime Minister, Lal Bahadur Shastri, is due in Moscow today for the first high level Indian-Russian talks with the Soviet leaders since he became Prime Minister last year. Vietnam, Chinese-Indian relations and the Indian-Pakistan problem are among the subjects which will almost certainly be discussed.

● Jacqueline Kennedy in Britain

Jacqueline Kennedy is due in Great Britain today where she will attend the unveiling of a statue to the memory of her late husband. Jackie will be received by Queen Elizabeth II.

● Security Council meeting

The Security Council of the United Nations meets today to study a complaint by Senegal accusing Portugal of violating Senegalese territory and air space.

● XVIII Cinematographic Festival of Cannes

The XVIII Cinematographic Festival of Cannes opens today, and this time more importance will be given to talent than to beauty — according to a statement put out by the organizers.

● Death of the writer Roger Vailland

The French writer Roger Vailland has died of cancer of the lung at the age of 57 years.

● Egypt and Iraq to sever relations with Bonn

Egypt will break off diplomatic relations with West Germany as a consequence of the establishment of diplomatic relations between Bonn and Tel Aviv, according to the Cairo paper «Al Ahran». Radio Bagdad has also announced that Iraq will likewise sever relations with the German Federal Republic.

Desconhecem-se ainda as causas do incêndio que destruiu um armazém

MONTIJO, 12. — Ainda não se encontram esclarecidas as causas do sinistro que destruiu, nesta vila, o armazém e o respectivo terreno de uma fábrica de rolinhos, pertencentes ao sr. João Augusto Pereira Barreiros. O estabelecimento fabril situava-se no lugar do Poceiro das Nascentes.

A fim de se definir as causas do sinistro que se verificou o fogo a combater os Bombeiros Voluntários de Montijo, conjuntamente com a P. S. P. local, vão proceder, esta noite, a um inquérito.

OURO EM 2.ª MÃO

Só pelo peso — Grande sortido OURIVESARIA PIMENTA Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

PREMOLDE

Estruturas Especiais de Betão, Lda.

PAVIMENTOS PRÉ-ESFORÇADOS
ESTRUTURAS DE COBERTURAS
VIGAS POSTENSIONADAS DE GRANDE VÃO

Comunica aos Ex.^{mos} Clientes, Fornecedores e Amigos, ter dado início à construção das suas novas instalações, no Montijo, ficando as suas fábricas dotadas com o melhor equipamento que se fabrica na Europa para a indústria de betão pré-esforçado.

Honram-nos com a sua colaboração as seguintes firmas:

BETONMA INTERNACIONAL «IBERICA» — Equipamento Weiller
CACÉM INDUSTRIAL METALÚRGICO, LDA. — Gruas de distribuição
E. PINTO BASTO & C.^a LDA. — Máquinas diversas
FERROMETAL, S. R. L. — Central de betonagem
ROLIM COMERCIAL, S. A. R. L. — Máquinas diversas
SEBES — Consultório Técnico e Comercial, Lda. — Máquinas diversas
SOCIEDADE INDUSTRIAL METALÚRGICA — Pontes rolantes
TECNARTE — Sociedade de Construções, Lda. — Edificações fabris

MONTIJO

Rua da Barrosa, 15-A
Tel. 230675 - 230786 - 230796

FARO

Rua Projectada Largo do Mercado, 4-1.^o
Tel. 1159

A CALÇA DO CAVALINHO PARA SEU FILHO;
CINTOS DE ORIGEM

À VENDA NO **ADÃO JUVENIL**
RUA AUGUSTA, 240-1.^o



ALGARVE — ALBUFEIRA

EDIFÍCIO OCEANO

Uma janela aberta sobre o mar.
Apartamentos de férias vendem-se
com ou sem mobílias

S. I. A. — Soc. Imobiliária do Atlântico, S. A. R. L.
Rua Alexandre Herculano, 12-1.^o - Tel. 40922

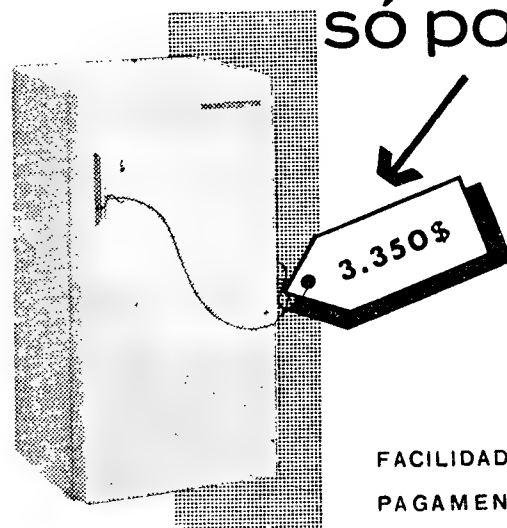
O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

magnífico

um **FRIGIDAIRE**

só por



FACILIDADES
DE
PAGAMENTO

FRIAL - Indústria de Frigoríficos e Arrefridores, Lda.
R. dos Cordeiros, C. 26 - A e B - Ilh. do Redondo - Tel. PPC. 724448

AGENTES EM TODO O PAÍS

AS FITAS NAS PASTAS DOS FUTUROS DOUTORES APERTAM OS LAÇOS DA AMIZADE

COIMBRA, 12

Nestes dias de Maio, imediatamente antes das festas da «Queima» por toda a parte de Coimbra se nota a azáfama de escrever o nome e a naturalidade, nas fitas largas das pastas dos finalistas.

Para recordação de amigos e discípulos, da noiva (ou noivo), de alguns professores, dos pais e de outras pessoas da família, os finalistas da Universidade de Coimbra recolhem nas oito fitas das suas pastas as assinaturas destas pessoas que lhes são mais queridas. Mais tarde, pela vida fora, quando as saudades apertam ou surge a nostalgia dos primeiros amigos e familiares desaparecidos, o antigo estudante de Coimbra rele, nas fitas desbotadas da velha pasta, os nomes queridos da sua mocidade.

*

O António Taborda, que pertenceu à direcção da Associação Académica em 1962 e que começou em Outubro passado a sua vida escolar, apareceu este ano com as fitas largas de Direito, agora já assinadas por colegas e amigos, entre os quais os seus companheiros do C. I. T. A. C. e do T. E. U. C., com o prof. Paulo Quintela em primeiro lugar, na fita dos amigos.

— E a fita da noiva? — perguntámos.

A resposta foi um sorriso, como a dizer que essa fita pertencia a Fernanda Dias, sua mulher, antiga colega de curso, e também sua companheira nas lides do patco académico.

Outro antigo director da A. A. que em Maio de 1962, não teve a cerimónia do «largar» das fitas, é o David Rebelo, finalista de Medicina. Vimo-lo, agora, recomendar o uso da pasta com as fitas amarelas, onde também já se vêem muitas assinaturas. Na fita da noiva, lá está o nome «Ascensão», agora sua mulher, sua antiga colega, mas que pôde terminar o curso antes do marido.

Joaquim Caixeiro, também finalista de Medicina, vestiu, nestes dias, o traje académico e ostenta garbosamente a sua pasta, com a desenvoltura com que toca «bateria» no quarteto de «jazz» do Orfeão.

— Não estou muito certo do lugar que compete a cada assinatura — respondeu com simpática simplicidade à pergunta que lhe fizemos.

Não nos admirámos, pois há muitos «veteranos» que não dispõem de tempo para fixar estas coisas.

*

— Como apareceu este costume, agora tão arraigado entre todos os quintanistas?

Desde há muitos anos (quarenta?) é amorosamente respeitado com dedicada afeição e até... com escrupulosa observância de algumas regras, brotadas espontaneamente no fluir dos anos, mas bem fundamentadas na tradição académica.

É que, nas oito fitas da pasta, há várias categorias de valores sentimentais, que destinam para a noiva uma determinada fita, reservan-

Vem a Portugal o ministro da Saúde do Governo brasileiro

No avião da Varig, procedente de Genebra, chega depois de amanhã a Lisboa, ao começo da madrugada, o ministro da Saúde do Brasil, prof. dr. Raimundo de Brito, que, a convite do ministro da Saúde e Assistência, visita durante dois dias o nosso País.

Durante a sua permanência em Lisboa, o ministro brasileiro visitará alguns estabelecimentos ligados ao departamento da saúde e proferirá, na Aula Magna da Faculdade de Medicina, uma conferência subordinada ao título «Saúde do Brasil».

O prof. Raimundo de Brito partirá para o seu país na noite de sábado.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS. R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

do outra para os pais, outra para os professores e várias outras para colegas, amigos e familiares.

A primeira regra respeita às fitas isoladas, colocadas nos quatro topos da pasta, que se destinam à família ou à noiva (ou noivo). Entre estas, duas têm o lugar de honra, pois situam-se na frente, quando a pasta é sobragada pelo quintanista: é a fita dos pais e a fita da noiva (ou noivo, ou marido, ou mulher).

Em oposição a estas, na parte de trás, estão as fitas dos irmãos e a dos restantes familiares.

Nas partes de maior dimensão, onde há duas fitas, uma é para os colegas de curso e a outra, junto do monograma, para os professores. Na face oposta situam-se, à frente, a fita das colegas da Faculdade, sendo a outra para os restantes amigos.

*

Estas informações foram-nos gentilmente prestadas pela Ana Paula Quintela Ferreira, quintanista de Letras, que pode dissertar com a vontade e proficiência sobre assuntos de «praxe», como disserta sobre cultura helénica, sobre literatura clássica e sobre o texto do «Prometeu» que já traduziu do grego, para ser representado pelo «Teatro dos Estudantes».

— Notámos certa discrepância entre as regras que enunciou e as assinaturas apostas nas fitas, mas logo nos esclareceu:

— Na verdade, como não tenho irmãos, reservei esta fita para os meus companheiros do T. E. U. C.

E não há erro na mudança, se nos lembrarmos da amizade fraternal que une todo o grupo e também se repararmos no primeiro apelido da Ana Paula, sobrinha do prof. dr. Paulo Quintela.

Do T. E. U. C. e também da Faculdade de Letras são o Nestor de Sousa (que os afazeres da presidência ainda não consentiram que repousasse da viagem a França, nem lhe deram tempo para colher as assinaturas nas suas fitas) e o Joaquim Magalhães, antigo presidente do grupo e também da direcção transacta da A. A.

— A pasta já foi usada por seu pai?

— Não obstante ter-se formado na primeira Faculdade de Letras do Porto, onde usou uma pasta igual à minha, dela só restam as fitas, que estão em Faro, já muito velhinhas.

José Carlos Vasconcelos, o poeta do «Corpo de Esperança» é um dos fitados do T. E. U. C. que a recente digressão ao Festival de Nancy obrigou, nestes últimos dias, a um exaustivo trabalho na colheita de assinaturas nas fitas vermelhas da sua pasta. Na fita da noiva, lá está o nome Maria José, indicativo da médica que, dentro de poucas semanas, será a senhora de Vasconcelos.

Ao T. E. U. C. também pertencem os quintanistas de Direito, Marques dos Santos e Joaquim Ferreira, tendo este sido chamado para serviço público, juntamente com Fernando Almeida, de Letras, ficando, assim, impedidos de festejar a largada das suas fitas.

Da Tuna Académica é fitado de Letras Fausto António Ribeiro, vice-presidente da direcção; e, ao fim de quinze anos a tocar piano, viola, acordeão, etc., apareceu agora com fitas de Direito, o José de Sousa Leitão, a quem não chegaram as oito fitas para as assinaturas de todos os seus amigos.

A Faculdade de Medicina invadiu a direcção do Orfeão, pois que, além de Joaquim Caixeiro, também usam fitas amarelas o João Ribeiro da Cunha e o Luis Providência, em cuja pasta, na fita própria, se lê o nome de seu pai, doutor em Medicina e ilustre cardiologista.

O nome do doutor João Porto, professor jubilado e antigo director dos Hospitais da Universidade, também se lê na pasta de seu filho, o quintanista de Direito Manuel Porto, vice-presidente do C. A. D. C.

Ao C. I. T. A. C. pertencem os fitados de Medicina, Cutilheiro e Luciano Sampaio, além de José Carlos Costa, também dirigente do Clube de «Jazz».

E aqui ficam alguns dos estudantes que se preparam para deixar Coimbra dentro de pouco tempo, levando nas fitas os nomes das primeiras grandes afeições da sua vida — nas fitas com as quais se apertam os laços da amizade.

A. J. S.

Linha de CASCAIS

Cinema

ALGES — Stadium — As 21: «Escravos do Império» (17 anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Por detrás de uns olhos fechados» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Aisur — Av. Gago Coutinho (Bairro das Caixas de Previdência) (Tel. 2472948).
ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141).
Cascais — R. Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

Advogados norte-americanos reuniram-se em colóquio com advogados portugueses

Encontram-se em Lisboa, no termo de uma viagem de turismo por diversos países da Europa, um grupo de oitenta juristas e advogados de Nassau County, no Estado de Nova York.

Aproveitando a viagem, esses juristas americanos têm trocado impressões com colegas seus europeus, informando-se das condições em que decorrem os processos nos vários países e respondendo, por sua vez, a perguntas sobre o exercício da advocacia nos Estados Unidos.

Ontem, num dos salões do Ritz, em que se encontram instalados,

Foram criados novos cursos

nos Estudos Gerais
de Angola e Moçambique

Tendo em vista a valorização do ensino técnico nas províncias ultramarinas, o Governo, através dos Ministérios do Ultramar e da Educação Nacional, resolveu criar, nos Estudos Gerais Universitários de Angola e de Moçambique, cursos iguais aos que funcionam nas Faculdades de Letras metropolitanas para a formação de professores adjuntos dos 8.º e 11.º grupos do referido ensino.

Os cursos, para os quais é exigido, como habilitação, o 7.º ano liceal — alíneas a) e c) respectivamente —, começarão a funcionar logo que se reconheça que as circunstâncias locais o tornam possível, ouvidos os governadores-gerais das províncias, sobre os aspectos da sua competência.

Quanto a Angola, os novos cursos terão a sua sede em Sá da Bandeira, mas prevê-se a hipótese de o respeitante ao 11.º grupo ter de funcionar, provisoriamente, em Luanda, pela eventual necessidade de recorrer ao respectivo pessoal docente, para assegurar esse funcionamento.

A prevista criação virá, certamente, a produzir, de futuro, benéfica influência, dada a importância, para o Ultramar, do ensino técnico, que tanto pode concorrer, o que já se começa a verificar, para o seu desenvolvimento económico. O Governo resolveu, também, como aliás estava previsto, vir a transferir para Nova Lisboa o ensino de Medicina Veterinária, que, presentemente, se faz em Luanda, atendendo às especiais condições que Nova Lisboa oferece para o efeito. A transferência far-se-á logo que as circunstâncias locais a possibilitem.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Do Ateneu Comercial de Lisboa

A assembleia geral do Ateneu Comercial de Lisboa elegeu os corpos gerentes para este ano. Presidirão à assembleia geral o professor José da Cruz Filipe; a direcção o eng.º António Cardoso; e ao conselho fiscal o sr. Carlos Simões

Poder compensador dos consumidores

pelo Dr. GEORGES LASSERRE

O consumidor já não tem possibilidade de julgar o valor de tantos artigos diferentes cuja complexidade e tecnicismo vão aumentando constantemente. Esse juízo encontra-se condicionado por uma publicidade que, em vez de o informar utilmente procura acima de tudo, abolir o seu juízo pessoal, o seu raciocínio e a sua própria vontade. Os pretendidos presentes ou bônus servem para confundir as suas ideias. E quantos artigos visivelmente concebidos mais para seduzir que para servir, se apresentam mais no interesse do vendedor do que do comprador!

Para obrigar a frequente renovação das compras abandona-se a qualidade e adopta-se a moda de converter em insignificantes ou de pouco aprego os objectos que não

se consomem com suficiente rapidez.

Submetido a estas tentações metódicas, a esta intoxicação psicológica o homem (ou a mulher) transforma-se, como diz Ruskin, numa «máquina de cubicar». E assim surge a hipertrofia do desejo, a perpétua insatisfação a aspreza do lucro, a cleptomania, etc.

A organização e domínio dos mercados serve (discretamente) a frente comum das empresas contra os consumidores que não podem escolher livremente os seus fornecedores, o que na prática, equivale a impor-lhes os chamados monopólios. E estes são, como se sabe, o que de maior rendimento existe na organização comercial e industrial.

Compreende-se assim, que o Presidente Kennedy tenha reclamado para o consumidor, o direito de escolher, o direito de ser ouvido, e até o direito de segurança.

Mas, quem defenderá os consumidores se estes não começarem por defender-se a si mesmos? Desgraçados daqueles que não estiverem organizados!

Entre os agrupamentos dos consumidores o sector cooperativo deve a sua eficácia ao facto de ser não somente uma enorme congregação de poder de compra mas ainda o de possuir uma vasta rede de empresas ao seu serviço — armazéns, fábricas, bancos, etc. — nos quais os consumidores se abastecem. Desde há muito que as cooperativas travam combate contra os excessivos lucros comerciais e, por este facto, vêm sendo reguladoras dos preços, os quais dependem hoje mais das técnicas de venda que da abolição do lucro propriamente dita. Mas as tendências monopolísticas que se estão evidenciando, cada vez mais, nas formas modernas da distribuição, não tardarão em pôr a claro a necessidade da presença cooperativa.

Os consumidores tornam-se cada vez mais exigentes no que se refere à qualidade e à pureza dos produtos, exigência que a Cooperativa procura satisfazer com o seu Laboratório de Análises no qual se estudam os efeitos dos ingredientes nocivos nos alimentos, se denunciam as alterações que provocam neles certas matérias, e a menção da publicidade. Numa palavra: informa-os e educa-os.

Esta acção colectiva e vantajosa para os consumidores associados serve simultaneamente o interesse geral. Edifica pouco a pouco uma economia sã, donde o consumo, libertado de influências maléficas, constituirá toda a finalidade da actividade económica e, ao mesmo tempo, um simples meio ao serviço da personalidade humana e de seus fins superiores.

Da Revista de Cooperación, de Buenos Aires

Traduc. do prof. J. Dias Agudo

Visitou o Porto o presidente da Port Wine Trade Association de Londres

PORTO, 12

Na sequência de um hábito que começa a ser tradição, visitou o Porto e foi recebido no Instituto do Vinho do Porto, o novo presidente da Port Wine Trade Association de Londres, organização que engloba todas as firmas importadoras do vinho do Porto em Inglaterra.

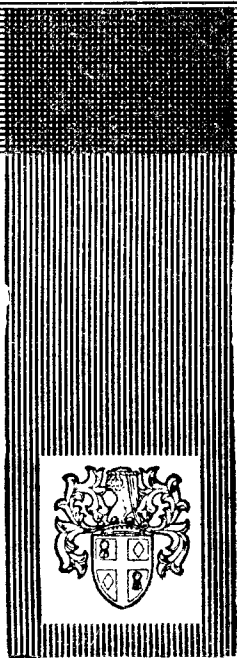
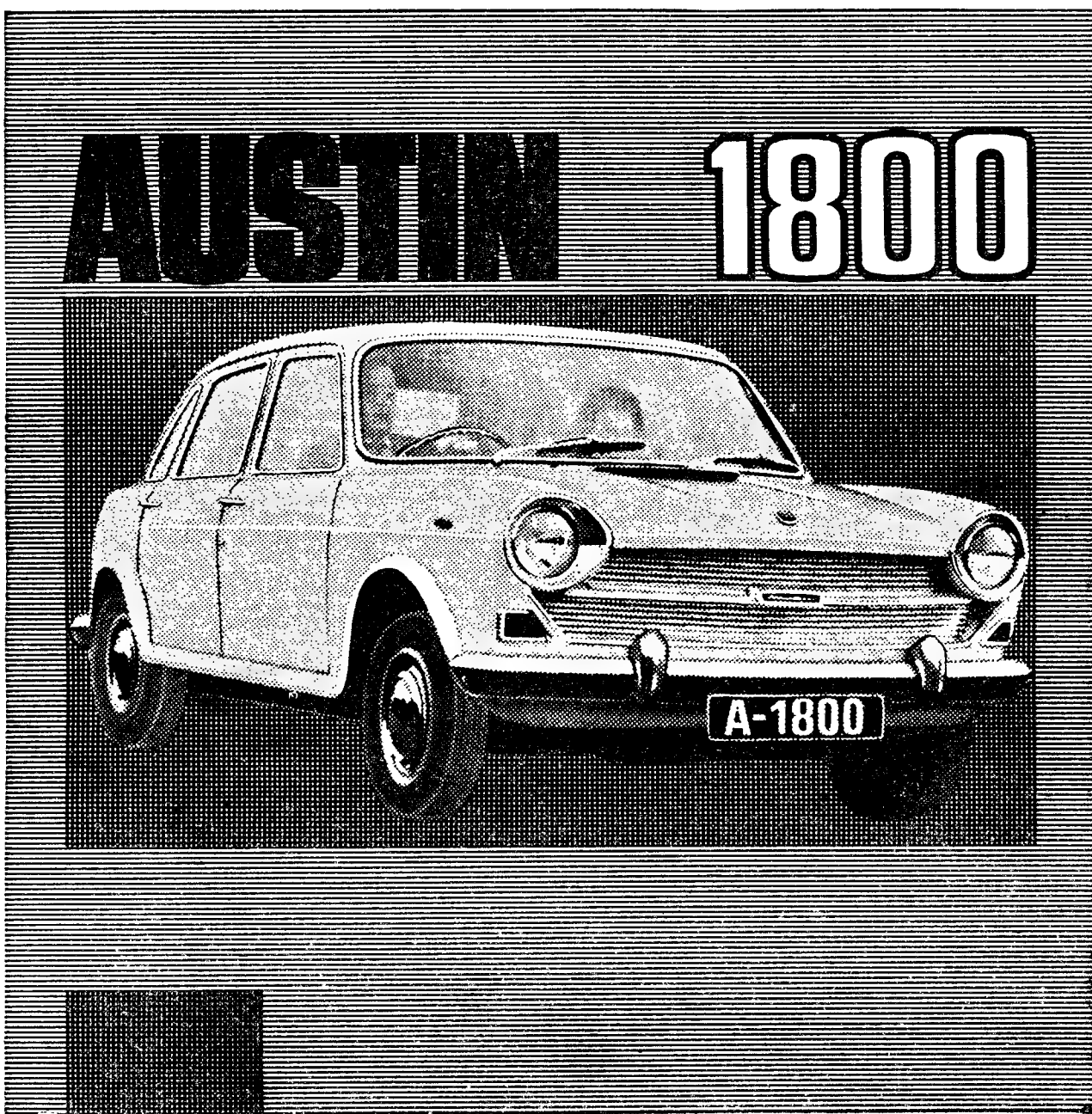
O presidente da P. W. T. A. visitou demoradamente os serviços do Instituto do Vinho do Porto, procurando tomar contacto com os processos e métodos ali seguidos na defesa da qualidade e da genuinidade deste nosso produto.

Depois de conferenciar com a direcção daquele instituto sobre os problemas que mais interessam a manutenção do prestígio do vinho do Porto no mercado britânico, tradicionalmente o seu maior consumidor, assistiu a um almoço oferecido em sua honra.

CONCURSO

para assistentet de Tisiologia

Está aberto, nos Hospitais Cívicos de Lisboa, concurso para o provimento de um lugar de assistente de tisiologia.



Conjunto transversal-motor-
-caixa-diferencial montado
à frente • Tracção dianteira •
Rodas independentes • Baixo
centro de gravidade • Rodado
largo • Aceleração e travagem
excelentes • SUSPENSÃO
HYDROLASTIC [Pat. registada]

O CARRO DO ANO
BREVEMENTE MAIS UNIDADES PARA ENTREGA

DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS.
LISBOA • PORTO • ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS» FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA ANÚNCIO

Concurso para arrendamento de uma loja nos Olivais Sul,
destinada exclusivamente à instalação de uma lavandaria
com secagem de roupa

Faz-se público que até às 12 horas do próximo dia 20 do corrente mês se
aceitam na «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência,
Avenida Duque d'Ávila, 169-5.º, propostas para arrendamento de uma das seguintes
lojas, destinada exclusivamente à instalação de uma lavandaria com secagem
de roupa:

- Lote 300-A — Loja com cerca de 82 m² e arrecadação com cerca de 85 m²
- Lote 300 — Loja com cerca de 41 m² e arrecadação com cerca de 82 m²
- Lote 301 — Loja com cerca de 60 m² e arrecadação com cerca de 63 m²

As propostas devem ser enviadas em carta registada e a Direcção desta. Faltando
reservar-se o direito de não proceder a respectiva adjudicação.

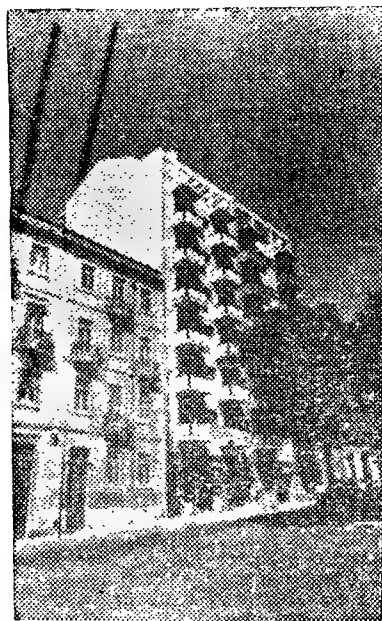
O PRESIDENTE
Dr. Pedro de Castro e Almeida

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

ANDARES VENDEM-SE



AVENIDA DEFENSORES
DE CHAVES (Ao Salda-
nha)

SALA — QUARTO —
QUARTO DE TOILETTE
— COZINHA — DESPEN-
SA — CASA DE BANHO
SACADA

P R E Ç O
350 CONTOS
ORGANIZAÇÃO
BRANCA
LUCAS

R. D. Antão de Almada.
5, 2.º, dt.º — Tels. 320063
e 320047

S. R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para
os efeitos do art. 19.º do Regulamento
de licenças para instalações eléctricas,
aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852,
de 30 de Julho de 1936, estará patente
na Direcção-Geral dos Serviços Eléctri-
cos, sita em Lisboa, na Rua de S. Se-
bastião da Pedreira, 37, em todos os dias
úteis, durante as horas de expediente, e
pelo prazo de quinze dias, a contar da
publicação destes éditos no «Diário do
Governador», o projecto apresentado pela
União Eléctrica Portuguesa para o esta-
belecimento, na freguesia de Torrão,
concelho de Alcácer do Sal, de uma mo-
dificação do troço final da linha aérea,
a 30 kV Alcácer do Sal-Vale do Gaio,
com montagem de um troço com 231 m,
entre o apoio n.º 201 e a nova Subesta-
ção 60/30/6 de Vale do Gaio.

Todas as reclamações contra a aprova-
ção deste projecto deverão ser presentes
na referida Direcção-Geral, ou na Secre-
taria daquela Câmara Municipal, dentro
do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de
Maio de 1965.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

S. R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para
os efeitos do art. 19.º do Regulamento
de licenças para instalações eléctricas,
aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852,
de 30 de Julho de 1936, estará patente
na Direcção-Geral dos Serviços Eléctri-
cos, sita em Lisboa, na Rua de S. Se-
bastião da Pedreira, 37, em todos os dias
úteis, durante as horas de expediente, e
pelo prazo de quinze dias, a contar da
publicação destes éditos no «Diário do
Governador», o projecto apresentado pela
União Eléctrica Portuguesa para o esta-
belecimento, na freguesia de Alvalade,
concelho de Santiago do Cacém, de uma
linha aérea a 15 kV, com 452 m, do
apoio n.º 61 da linha a 15 kV para
Ermidas (Sado) ao posto de transforma-
ção da Alvalade-Imobiliária e Turística
de Alvalade, Lda.

Todas as reclamações contra a aprova-
ção deste projecto deverão ser presen-
tes na referida Direcção-Geral, ou na Secre-
taria daquela Câmara Municipal, dentro
do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de
Maio de 1965.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

S. R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para
os efeitos do art. 19.º do Regulamento
de licenças para instalações eléctricas,
aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852,
de 30 de Julho de 1936, estará patente
na Direcção-Geral dos Serviços Eléctri-
cos, sita em Lisboa, na Rua de S. Se-
bastião da Pedreira, 37, e na Secretaria
da Câmara Municipal do Concelho de
Sesimbra em todos os dias úteis, duran-
te as horas de expediente, e pelo prazo
de quinze dias, a contar da publicação
destes éditos no «Diário do Governador»,
o projecto apresentado pela União Eléc-
trica Portuguesa para o estabelecimento,
na freguesia do Castelo, no referido con-
celho, de uma linha aérea a 15 kV, com
366 m, do apoio n.º 6 da linha aérea
para Bombas, ao posto de transforma-
ção 15-4-05 Zambujal.

Todas as reclamações contra a aprova-
ção deste projecto deverão ser presen-
tes na referida Direcção-Geral, ou na Secre-
taria daquela Câmara Municipal, dentro
do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de
Maio de 1965.

Pelo Engenheiro Chefe
HUMBERTO DOS SANTOS
QUARTA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 1965

Os guerrilheiros «vietcongs» conseguiram escapar-se após «a maior batalha» da guerra no Vietnam

SAIGÃO, 12. — (F. P. e R.). — Fontes militares americanas revelaram que a unidade do Vietcong que atacou a cidade de Song Be rompeu o contacto com as forças governamentais, embrenhando-se nas densas florestas de plantações de borracha, que envolvem aquela cidade, capital da província de Huoc Long. Assim, o sector recuperou a tranquilidade, e todos os guerrilheiros vietcongs desapareceram, abandonando as posições de emboscada que haviam ocupado.

O «Saigon Post» escreve que a operação contra Phuoc Binh e Song Be foi «a maior batalha» da guerra no Vietnam.

O tenente-coronel John Hill, conselheiro americano na área, revelou hoje que um desertor do Vietcong avisara com antecedência as forças governamentais do ataque de ontem a Song Be, acrescentando que, devido a essa informação, um batalhão sul-vietnamiano seguiu para Song Be, pouco antes do assalto do Vietcong.

O tenente-coronel Hill disse ainda que os vietcongs desencadearam dois ataques separados, um contra a própria cidade, que incluía o Q. G. do governador da província e as instalações militares americanas, e outro contra o Q. G. distrital em Phuoc Binh, a menos de três quilómetros de Song Be.

As guerrilhas atacaram o Q. G. distrital com morteiros e lançaram escadas de bambu para cima das defesas de arame farpado, arremessando, também, bombas rudimentares contra o Q. G., que ocuparam durante duas horas, acabando por ser expulsas.

EXPLOSAO NUM ESTUDIO CINEMATOGRAFICO

Em Saigão, cerca de 14 granadas de morteiro e cargas de plástico, prontas para usar num filme de guerra, causaram hoje uma explosão num estúdio cinematográfico perto da residência do embaixador americano, U. Alexis Johnson. O tecto e as paredes do estúdio ruíram, e dois vietnamitas que se encontravam no estúdio ficaram feridos, um deles gravemente.

MAIS REFORÇOS AMERICANOS — ANUNCIA PARA BREVE UM JORNAL DE SAIGÃO

SAIGÃO, 12. — (F. P.). — O «Saigon Daily News» anuncia a chegada iminente à região da capital sul-vietnamiana da 25.ª divisão de infantaria americana.

Um informador americano deu a entender que estão disponíveis importantes unidades, em bases do Pacífico, prontas a serem aerotransportadas para o Vietnam, no caso em que a situação militar o justificasse, mas acrescentou que não seria de esperar a chegada de contingentes substanciais nas próximas semanas.

Jackie Kennedy chega hoje à Grã-Bretanha

LONDRES, 12. — (R.). — Jacqueline Kennedy chegará, hoje, de avião, a esta capital para assistir ao desceramento de um monumento em memória do seu marido.

A rainha Isabel descerrará, na sexta-feira, o monumento a John Kennedy, um simples plinto de mármore branco, em Runnymede, perto de Londres. Espera-se que os senadores Robert e Edward Kennedy assistam, também, à cerimónia.

Runnymede foi onde o rei João de Inglaterra assinou, há 750 anos, a Magna Carta.

Durante a sua permanência na Grã-Bretanha, a sr. Kennedy será recebida pela rainha Isabel. Jackie ficará instalada em Londres na residência de sua irmã, a princesa Lee Radziwill.

Entretanto, Jack Le Vien, que realizou os filmes «A história de um rei» (acerca do duque de Windsor) e «As mais belas horas» (sobre «Sir» Winston Churchill), espera avistar-se, nesta cidade, com a sr. Kennedy. Le Vien tem estado em contacto com Jackie acerca da possibilidade de realizar um filme sobre o seu marido.

MAIS DE UM MILHÃO DE PAQUISTANESSES FICARAM SEM LAR DEVIDO A UM CICLONE

DACCA (Paquistão), 12. — (A. N. I.). — Causou elevado numero de mortos e feridos, e grandes destruições numa área de 20 mil milhas quadradas, um ciclone que ontem à noite flagelou o Paquistão Oriental.

Ficaram destruídas as comunicações em seis distritos e calcula-se em mais de um milhão o numero de pessoas privadas de lar pela furia destruidora do ciclone, cujas rajadas atingiram 160 quilómetros por hora. Só na cidade de Dacca foram destruídas 10 000 casas, deixando 100 000 pessoas sem abrigo. O temporal teve a duração de seis horas.



ROGER VAILLAND

Morreu o escritor Roger Vailland

BOURG-EN-BRESSE, 12. — (F. P. e R.). — O escritor Roger Vailland faleceu durante a noite, vítima de um cancro no pulmão, em Meillonas, perto desta cidade. Contava 57 anos.

N. da R. — Roger Vailland nasceu em Paris, em 1907. Procede de uma família de camponeses da Sabóia, emigrados para a capital francesa. Preparou a admissão à Escola Normal, mas não se apresentou à prestação de provas. Conhecido antes da Segunda Guerra Mundial como fundador da revista surrealista «Le Grand Jeu» e como repórter, tomou parte na Resistência (como especialista em descarrilamentos), que lhe forneceu o assunto para o seu primeiro romance, «Drôle de jeu» (Prémio Interallié 1945). Aí se recitou um moralista irónico e mordaz, características que se encontram nas suas outras obras, nas quais as suas convicções políticas se harmonizam com as tradições literárias herdadas de Stendhal: «Les mauvais coups» (1948), «Bon pied, bon oeil» (1950), «Un jeune homme seul» (1952), «Beau masque» (1954), «325 000 Francs» (1955), «La Loi» — Prémio Goncourt (1957), «La Fête» (1960). Estão traduzidas em português algumas obras de Roger Vailland, que tinha numerosos admiradores entre o nosso publico.

A sonda russa «Luna 5» deve alunar hoje suavemente no Mar das Núvens e transmitir depois informações

MOSCOW, 12. — (R.). — A agência noticiosa soviética Tass anunciou, hoje, que a nova sonda russa «Luna 5» efectuará, esta noite, uma alunagem suave.

A Tass disse ainda que se espera que o «Luna 5» desça no Mar das Núvens, por volta das 22 horas e 15 minutos de Moscovo (19 e 15, T. M. G.).

A agência acrescentou que às 2 horas de hoje, em Moscovo (23 horas, T. M. G., de 11 de Maio), a sonda encontrava-se a cerca de 45 mil quilómetros do seu objectivo, com todos os seus sistemas a funcionar normalmente, e era mantida comunicação pela rádio com a estação espacial.

É a primeira vez que uma sonda transporta equipamento para uma alunagem suave — segundo a Tass.

É POSSÍVEL QUE O ENGENHO ENVIE PARA A TERRA IMAGENS DA LUA

A alunagem suave permitirá que a cápsula, que pesa 1476 quilos, fique intacta e transmita para a Terra dados científicos.

Espera-se que o Governo soviético tente tirar o maior partido publicitário possível do voo do «Luna 5», provavelmente enviando imagens de Televisão para a Terra. Desconhece-se se os russos tencionam fazer um programa directo na Televisão soviética no momento em que a cápsula tocar na superfície da Lua.

Técnicos espaciais dos Estados Unidos afirmaram que, se a tentativa soviética obtiver êxito, representará um avanço de cerca de oito meses sobre o programa espacial americano do campo de alunagens suaves.

A primeira alunagem suave de um «Surveyor», a nave espacial

americana que parece ser a réplica do «Luna 5», está, não oficialmente, planeada para Janeiro de 1966. O programa foi retardado diversos meses porque o missil impulsor para o seu ensaio final explodiu, em Fevereiro ultimo, na sua rampa de lançamento.

A Panair recorreu para o Supremo Tribunal do Brasil

BRASÍLIA, 12. — (A. N. I.). — A direcção da Panair do Brasil e um grupo de accionistas chefiados por Celso da Rocha Miranda pediram ao Supremo Tribunal Federal que suspenda os efeitos do decreto presidencial que cassou as linhas domésticas e internacionais da empresa.

Reclama a Panair, no seu pedido, a imediata devolução à empresa do direito de voltar a operar nas rotas nacionais e internacionais.

«ROBIN DOS BOSQUES» FILIPINO

MANILA, 12. — (A. N. I.). — Terminou a lenda de um «Robin dos Bosques filipino», que roubava aos ricos para dar aos pobres. O antigo sargento Hermenegildo Garcia, de 37 anos, foi preso por soldados numa casa de San Pablo, a sul de Manila, depois de ter fugido às autoridades durante quatro anos.

Garcia lutou na guerra da Coreia, incluído na força expedicionária filipina e, mais tarde, participou na campanha anticomunista na ilha de Luzon, sendo licenciado em 1959. Tornou-se lavrador e, por motivos ainda desconhecidos, começou a roubar os ricos fazendeiros das províncias de Quizon e Laguna, distribuindo pelos pobres o produto dos seus roubos.

O primeiro-ministro indiano seguiu para Moscovo

* Shastri espera conseguir auxílio para se opor à China

NOVA DELHI, 12. — (R.). — O primeiro-ministro indiano, Lal Bahadur Shastri, partiu hoje, de avião, desta capital, para uma visita de oito dias à União Soviética. A partida, Shastri afirmou, que a Índia e a União Soviética eram amigas íntimas e tinham opiniões idênticas sobre muitas questões. Ambas estavam empenhadas em fomentar a paz e a unidade internacional, e ambas acreditavam firmemente na coexistência pacífica.

«A Índia recebeu o apoio da União Soviética para a sua luta pela paz e a unidade internacional», afirmou Shastri. «A Índia sabe que as relações entre a União Soviética e o Paquistão melhoraram. Um comunicado soviético, emitido pela agência noticiosa oficial Tass, revelava que o Kremlin, na disputa entre os dois países por causa do Ramo de Kutch, não dava a Índia um apoio total nas Nações Unidas, como o fez acerca de Cachemira».

Observadores em Moscovo julgam que o apoio soviético à política indiana contém uma certa alteração. Espera-se, todavia, que Shastri sonda as razões da aparente mudança da Rússia para maior neutralidade entre a Índia e o Paquistão.

Desde a morte do primeiro-ministro indiano, Nehru, jornais soviéticos têm manifestado certa reserva acerca da conduta da política da Índia. A repressão dos comunistas, por Shastri, foi publicamente criticada em Moscovo.

Jovem dominicano morto a tiro

por um pára-quedista dos Estados Unidos

S. DOMINGOS, 12. — (A. N. I.). — Um dominicano de 17 anos, Osvaldo Alida Perez, foi morto a tiro, na noite de segunda-feira, por um pára-quedista norte-americano não identificado, que o acusou de tentativa de envolvimento — anunciou um informador militar dos Estados Unidos.

Perez, que trabalhava numa farmácia na zona leste da cidade, vendeu alguns comprimidos a três pára-quedistas que entraram no estabelecimento.

Acrescentou o informador que foi aberto um inquérito para descobrir o culpado ou culpados, que serão castigados «no caso de se provar a culpa».

A REBELIÃO ALASTRA?

S. DOMINGOS, 12. — (F. P.). — Há 24 horas que corre nesta cidade o rumor de que se notaria uma certa agitação na Província Dominicana, que agora, absolutamente tranquila, estando marcada uma reunião popular, destinada a apoiar o coronel Camacho e o seu movimento, em Santiago, no Norte da ilha, a 160 km da capital. Indicam, entretanto, de boa fonte, que certos grupos que tomaram parte activa na insurreição estavam a deixar o campo entricheirado, com as suas armas para destino desconhecido.

S. R.
MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos
SERVIÇOS CENTRAIS
Fornecimento de:
MATÉRIAS-PRIMAS E MEDICAMENTOS
CONCURSO PÚBLICO
N.º 31/64

Torna-se publico que a abertura das propostas do concurso publico n.º 31/64, referente a matérias-primas e medicamentos, foi adiada para o dia 1 do próximo mês, e os respectivos depósitos serão efectuados no dia 31 do corrente mês.

O ENCARRREGADO DO SERVIÇO

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

S.  R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sesimbra em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia do Castelo, no referido concelho, de uma linha aérea a 15 kV, com 1317 m, do apoio n.º 23 da linha aérea para a Junta Autónoma do Porto de Setúbal, ao posto de transformação 15-4-024 Bimbanas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Maio de 1965.

Pelo Engenheiro Chefe
JOAQUIM GONÇALVES
DOS SANTOS

S.  R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia do Castelo, concelho de Sesimbra, de uma linha aérea a 6 kV, com 198 m, do apoio n.º 7 da linha aérea RA 06-5-10 Covão, ao posto de transformação das Pedreiras de J. F. Charters Trigueiros de Aragão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Maio de 1965.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

S.  R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

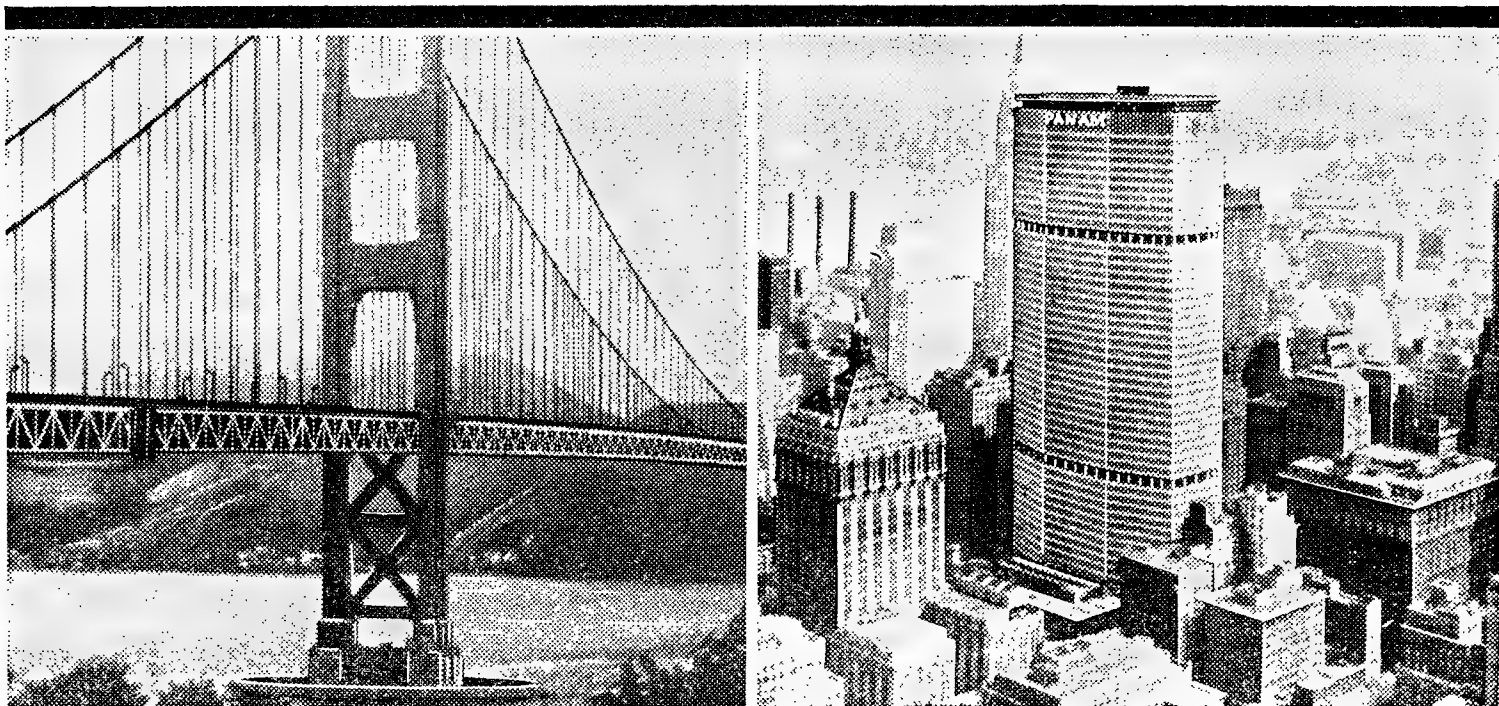
ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alcácer do Sal em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, nas freguesias de St.ª Maria e Torão, no referido concelho, de uma modificação do troço inicial da linha aérea a 20 kV Alcácer do Sal-Vale do Gato, com montagem de um troço com 2942 m, entre a nova subestação de Alcácer e o apoio n.º 22 (antigo n.º 12).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Maio de 1965.

Pelo Engenheiro Chefe
HUMBERTO DOS SANTOS



POUPE cerca de 2.865\$00 na viagem de ida e volta aos E.U.A.

As tarifas económicas "Excursão de 21 dias" da Pan American permitem gozar umas férias mais extensas e assim visitar mais cidades da América do Norte.

Seja qual for o seu destino nos Estados Unidos — Norte, Sul, Leste ou Oeste, chegará mais rapidamente com a Pan American que voa directamente da Europa para 15 cidades nos Estados Unidos oferecendo mais voos transatlânticos a jacto do que qualquer outra linha aérea. Podê viajar quando quiser planeando a sua viagem mais facilmente.

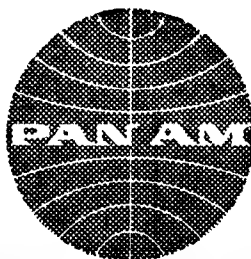
Confie na Pan American e verá que voando na Pan American é um prazer. O serviço a

bordo é eficiente... a cozinha é do Maxim's de Paris... e o seu melhor companheiro de viagem é o Extra Precioso da Experiência Pan American!

A Pan American já voou mais de *um milhão e meio de milhas* à volta do Mundo, acumulando Experiência! Não se contente com menos! Escolha a Pan American!

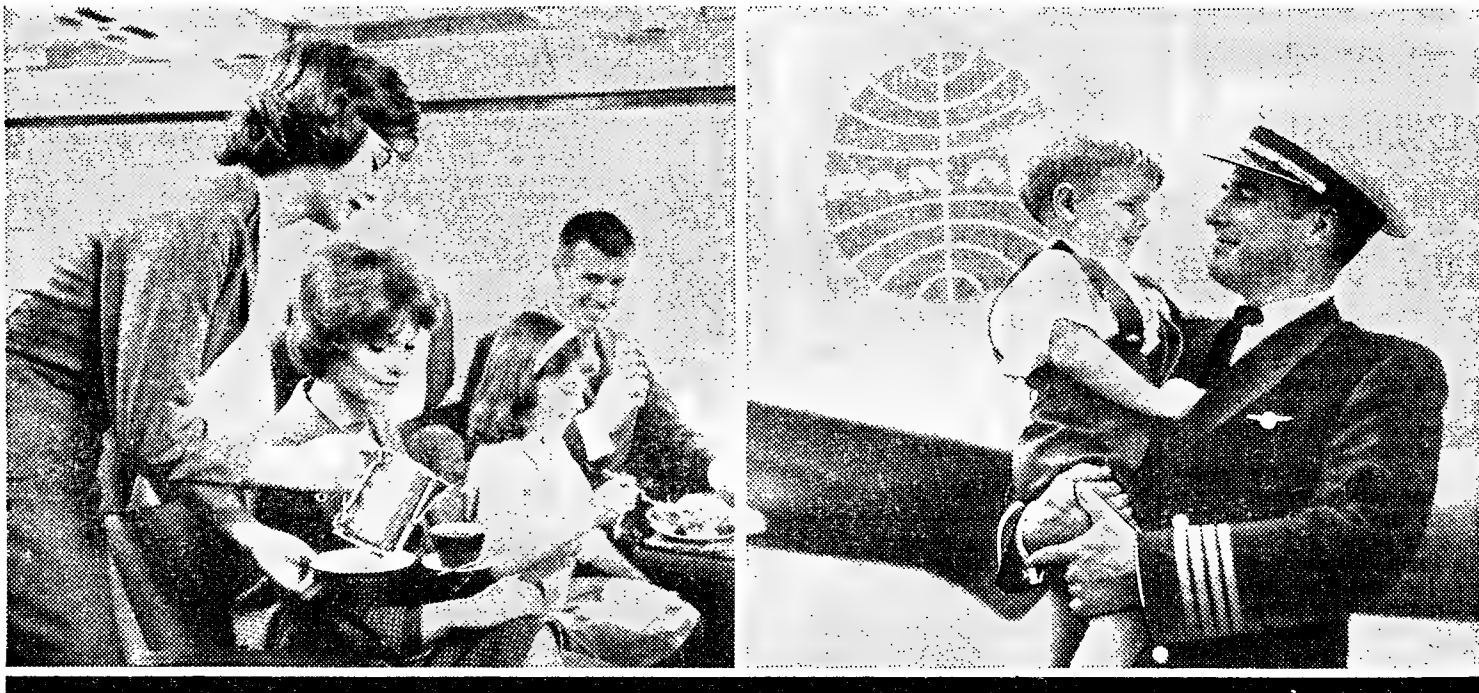
Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, P. dos Restauradores, 46, Lisboa, Serviços de Reservas, Telef. 362187 (5 linhas).

Viaja melhor, voando com a
Pan American - A linha aérea
de maior experiência no mundo!



PRIMEIRA SOBRE O ATLANTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA A VOLTA DO MUNDO

* Mínimo de estadia 14 dias. Máximo 21 dias.



O cerco ao Ocidente continua metódica e regularmente

—afirmou hoje o ministro da Marinha durante as cerimónias em Belém

(Continuação da 1.ª página)

O ministro da Marinha a entregou ao comandante do «Vouga», sr. capitão-de-fragata Daniel Roqueta, que por sua vez a deu a um grupo de praças do seu navio, que a transportou para bordo. Seguidamente, o sr. almirante Fernando Quintanilha, dirigiu-se para uma tribuna coberta, onde tomou lugar, tendo à direita os srs. ministro da Defesa Nacional, subsecretário do Exército, chefe do Estado-Maior do Exército, governador civil de Lisboa, secretário-adjunto da Defesa Nacional, presidente do Conselho Superior de Disciplina da Armada, director-geral da Marinha, inspector de Marinha e comandante da Base Naval de Lisboa, e à esquerda os srs. ministro do Exército, chefes dos Estados-Maiors da Armada e da Força Aérea, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, secretário-adjunto da Defesa Nacional, primeiro subchefe do Estado-Maior da Armada, presidente do Conselho de Administração-Geral do Porto de Lisboa e superintendente dos Serviços da Armada. Na mesma tribuna estavam também navais e militares estrangeiros. No lado direito da tribuna e em recinto coberto, estavam os srs. representantes da Armada e os representantes dos armadores comerciais e de pesca. No lado oposto, encontravam-se oficiais da Armada de várias patentes e serviços.

Depois, o sr. comandante Bismarck, procedeu à chamada dos que iam receber condecorações, cujos nomes publicamos em outro local.

Depois, o sr. almirante Fernando de Quintanilha, fez a entrega do prémio «Almirante Américo Thomaz», atribuído ao aluno do curso complementar de máquinas marítimas da Escola Náutica, José Luís Baltazar Figueira, por ter obtido o maior aproveitamento na conclusão do respectivo curso; do prémio «Martín Salas», atribuído aos alunos de Escola Náutica que melhor classificação obtiveram nos respectivos cursos: António Alberto Rato da Rocha, do curso de Pilotagem; Osvaldo Manuel do Amaral Carvalho, do curso de Radiotelegrafia; e Henrique José Ragoa Gomes Charana, do curso de Comissariado.

Por último, entregou o prémio «Sociedade Continental de Representações, Lda», atribuído ao aluno da Escola Náutica, António Alberto Rato da Rocha, por ter obtido a maior classificação na disciplina de Navegação do curso de Pilotagem.

Entretanto, o contratorpedeiro «Vouga» começou a navegar rio abaixo e, fora da barra, foi lançada à água a coroa de flores que fora levada para bordo.

Durante as cerimónias, estiveram fundeados, em frente do Padrão dos Descobrimentos, o contratorpedeiro «Vouga» e o patrulha «Brava», com as respectivas guarnições formadas.

À meio-dia, os navios de guerra surtos no Tejo salvaram com 21 tiros.

Cumprimentos ao ministro da Marinha

Antes do sr. ministro da Marinha receber, no seu gabinete, os oficiais-generais, directores de Serviços e comandantes de unidades que lhe apresentaram cumprimentos. O sr. almirante Armando Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada, saudou o ministro e disse que, em nome dos oficiais presentes, lhe apresentava cumprimentos. Salientou a importância do plano das novas construções, que disse ficar a dever-se ao sr. almirante Fernando de Quintanilha. Afirmou que a Armada está consciente da grave situação que nos é imposta e que o ministro pode contar com ela, em bloco, inteiramente devotada às suas atribuições.

O sr. ministro da Marinha agradeceu aquelas palavras, dizendo que a Armada constitui uma família que trabalha afanosamente para um único fim. Todas as dificuldades surgidas e os problemas que têm de ser resolvidos o foram e todos se podem sentir orgulhosos.

Em ALCÁCER DO SAL, o nosso agente distribuidor o SR JOÃO ANTONIO DRE MONRAIA.

de terem contribuído para a resolução dos problemas de forma inteligente e patriótica.

À meio-dia e meia hora estiveram no gabinete do sr. almirante Fernando de Quintanilha, os representantes das Marinhas Mercante, de Pesca e de Recreio, que igualmente lhe apresentaram cumprimentos.

O sr. almirante Henrique Tenreiro, como delegado do Governo, junto dos organismos da pesca e em nome da Marinha de recreio, saudou o sr. ministro da Marinha e agradeceu tudo quanto por ele tem feito e possa fazer.

O sr. comodoro Jerónimo Henriques Jorge, presidente da Junta da Marinha Mercante, exprimiu o agradecimento que é devido pelo interesse que, ao ministro, merecem os problemas da Marinha Mercante, fazendo depois rápidas considerações acerca da complexidade desses mesmos problemas, salien-

do a importância que tem para a Marinha, assinalando a circunstância de se celebrar, este ano, no Brasil, o 1.º centenário da fundação da cidade do Rio de Janeiro.

«Não podemos deixar de nos associarmos jubilosamente ao acontecimento, já pelos laços que nos unem ao país irmão, já pela íntima ligação que o facto histórico tem com alguns dos feitos mais notáveis da nossa epopeia marítima.»

E acrescentou:

«Designando o dia 12 de Maio para «Dia da Marinha», procuramos reviver não só a expedição que, na primeira quinzena de Maio de 1501, partiu de Lisboa para terras de Santa Cruz e descobriu a maior parte da costa oriental do Brasil, mas também a bala do Rio de Janeiro, mas também a notável participação da Marinha no estabelecimento, em 1555, da povoação de São Sebastião do Rio de Janeiro, a qual viria a transformar-se na maravilhosa cidade cujo centenário se comemora.»

Fez o sr. almirante Fernando de Quintanilha pormenorizada e sugestiva descrição dos sucessos históricos, ligados à fundação daquela cidade, a qual recordou: «Foi assim designada em honra de el-rei D. Sebastião e em reconhecimento dos benefícios recebidos do santo do mesmo nome. Os séculos deram e o presente do homem auxiliado pelos caprichos da Natureza, conseguiu edificar uma das mais belas e fascinantes cidades do Mundo. De lá se orgulham muito legitimamente os Brasileiros; e nós, que compartilhamos fraternalmente das suas alegrias, dos seus triunfos e sucessos, também nos orgulhamos de que assim seja.»

Accentuando a flagrante oportunidade de se referir a vários pontos de interesse para a sua corporação, o ministro procedeu essa resenha das seguintes palavras:

«Quero saudar, em primeiro lugar, as forças armadas que, nas províncias do ultramar, continuam bravamente a defender o território nacional contra as arremetidas de mercenários estrangeiros a soldo de países comunistas. A princípio, foi a surpresa que invadiu os espíritos dos que, se julgando fortes e poderosos, relegaram para segundo plano valores eternos e indestrutíveis. Agora, causa espanto, admiração e respeito, a determinação do nosso povo que mantém intactas as virtudes que nos tornaram grandes por actos sublimes e heróicos ao longo da História. Não há alternativa. É aguentar, aguentar com firmeza e dignidade, pois o triunfo não tardará. Bem se esforça o inimigo em estabelecer a confusão nas suas tentativas para desorganizar e corromper, através de uma vasta propaganda já de todos conhecida. Não podendo vencer-nos na vanguarda, procura minar a retaguarda, para, desse modo, conseguir o seu objectivo. Mais do que nunca, temos de estar vigilantes e atentos em todas as frentes, formando um só bloco, com um só querer e uma só determinação.»

E dirigindo-se aos que lutam nas terras de além-mar:

«Aos marinheiros que com tanto brío e heroísmo, se têm conduzido nas operações que lhes têm sido confiadas, e que os mais elevados escalões da Marinha, com a calorosa e prudente ajuda, têm prestado.»

Referindo-se depois o ministro aos esforços feitos para melhorar a preparação e a especialização do pessoal, especialização indispensável, veloz e constante às exigências actuais, e disse:

tando por fim o interesse vital que esta representa para a Nação.

Por fim, o ministro disse da sua satisfação em ver ali representantes de todas as marinhas, que, segundo afirmou, têm de viver intimamente ligadas. Pôs em evidência a importância de cada sector, apontando que, em relação à Marinha Mercante, iniciou o estudo de um plano de grande renovação, a concluir em 1967. Acrescentou que algumas companhias estão em condições de melhorar as suas frotas ainda antes do 3.º plano de fomento. Falou das novas instalações, em Porto de Arcoz, para a Escola Náutica e para a Escola de Mecânicos Marítimos da Marinha Mercante, empreendimentos cuja importância realçou.

À noite, a banda de música da Armada deu um concerto no Largo de S. Domingos e os navios e estabelecimentos das quatro marinhas estarão iluminados.

nas operações que lhes têm sido confiadas, e que os mais elevados escalões da Marinha, com a calorosa e prudente ajuda, têm prestado.»

Referindo-se depois o ministro aos esforços feitos para melhorar a preparação e a especialização do pessoal, especialização indispensável, veloz e constante às exigências actuais, e disse:

A renovação da frota e a preparação do pessoal

Prosseguindo, o sr. almirante Fernando de Quintanilha assinalou que, decorrido quase um ano sobre a mesma cerimónia do «Dia da Marinha», ocorreram, desde então, acontecimentos de especial interesse para a Armada.

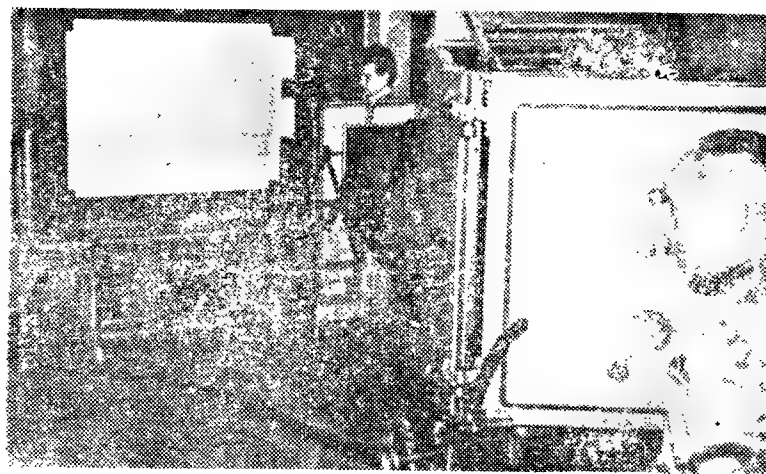
«Sem dúvida que o mais relevante diz respeito às novas construções de fragatas e de submarinos, que o Governo decidiu adquirir em França — disse —. Vistam-se assim o cumprimento de um programa agora iniciado e que todos ambicionamos ver cumprido, porque os interesses nacionais assim o exigem.»

E, referindo-se à renovação da esquadra:

«Não é possível, infelizmente, receber ainda este ano a primeira das três fragatas «Decaley», em construção nos estaleiros nacionais. De acordo com a data prevista para a sua entrega, no fim do ano de 1966, não sofrerá mais alteração, pois qualquer adiantamento valia necessariamente reflectir-se no começo das construções das corvetas que tão necessárias são. Novas frotas de vários tipos entraram já ao serviço, outras estão quase concluídas nos nossos estaleiros e, como se tornava inadiável a substituição do velho navio-balizador «Almirante Schultz», adiantados se encontram os trabalhos para, no corrente ano, se dar início à construção dessa unidade, financiada pelo orçamento ordinário do Ministério da Marinha. Dentro das disponibilidades que foram concedidas, continua a dedicar-se cuidadosamente atenção às infraestruturas indispensáveis, especialmente no ultramar, visando o apetrechamento das bases, oficinas, aquartelamentos e comunicações.»

No respeitante ao pessoal, disse o chefe da Armada que os quadros têm sido preenchidos segundo o plano estabelecido e se conta, ainda este ano, com o destacamento n.º 13 de fuzileiros especiais e a oitava companhia de fuzileiros.

«Contudo, continua a fazer-se sentir a falta de pessoal, por insuficiência dos quadros para atender às exigências mais prementes da época actual, dando, por vezes, lugar a problemas de difícil solução. Tem-se feito o melhor possível, mercê da competência, dedicação e zelo que todos têm demonstrado tanto chefes como subordinados, para suprir deficiências, remover dificuldades e atenuar os efeitos da escassez de meios para tarefas tão grandes. A todos manifestei o meu elevado apreço e a grande satisfação pelo que há sido realizado, devendo salientar o meu



Alguns dos novos equipamentos do Instituto Hidrográfico

VISITA MINISTERIAL AO INSTITUTO HIDROGRÁFICO

O ministro da Marinha, que criou há cinco anos o Instituto Hidrográfico e que lhe tem dispensado particular apoio, visitou esta tarde aquele importante organismo, onde apreciou o moderno equipamento recentemente adquirido. O sr. almirante Fernando de Quintanilha foi acompanhado pelo director do Instituto, sr. comodoro Ramalho Rosa, e pelos directores dos respectivos serviços srs. comandantes Luciano Bastos, Rarabona Fernandes, Eugé-

nio Gameiro e Cruz, aos quais manifestou o seu agrado pelo desenvolvimento daquele organismo, tão útil à navegação em geral.

Durante a visita, o navio-hidrográfico «João de Lisboa» navegou no rio para se fazer uma demonstração de regulação das águas (mesmo com má visibilidade) por meio de um novo posto instalado no terrço do Instituto Hidrográfico.

O discurso do ministro da Marinha

«Na realidade, cada vez mais se torna indispensável cuidar da qualidade em vez da quantidade. Este princípio que é de aplicação geral, diz especialmente respeito à formação dos futuros oficiais, pelo que deverá haver uma cuidada e inflexível selecção, na Escola Naval, de forma a obter elementos que nos dêem garantias de bem desempenho em vez das funções futuras.»

«Ainda o sr. almirante Fernando de Quintanilha que se ocupou de uma breve publicação do Estado-Maior da Armada, das forças Armadas a fim de se pôr em execução o novo Estatuto dos Oficiais da Armada, praticamente pronto, e que também vão ser utilizados novos modelos de informação dos oficiais, pois reconhece-se serem deficientes e desactualizados os que estão em uso.»

«Não quero deixar de me referir às sérias preocupações que, dos dois lados, me causam as preocupações das instituições de ensino e das instituições de saúde, que me preocupam a nível da saúde pública, da segurança e da liberdade que todos ambicionamos. É evidente que, se não houver respeito pelos legítimos direitos de cada um, se impuser uma lei que concorra a uns o que nega a outros; se forem toleradas organizações privadas que mancomunarem-se com profissionais do crime na esperança de poderem instalar sucursais em todo o mundo para traficarem com o crime de latrocínio; se a coexistência pacífica com o inimigo for substituída por guerra, suor e lágrimas de alguns dos aliados; se o interesse particular se sobrepuser ao interesse colectivo, tudo se desmoronará e todos, absolutamente todos, serão atingidos, não só os nossos, mas também os dos outros, que não desiste nos seus propósitos, nem abandona os objectivos há muito conhecidos, e que ele próprio não ocultou ao Mundo.»

E a terminar:

«Crentes de que nada disso virá a suceder na projectada reorganização, confiamos que o bom-senso e a inteligência dos homens não permitirão que seja hipotecado o futuro do Ocidente. Assim o esperamos, pois trata-se da sua própria sobrevivência!»

Evolução dos acontecimentos no panorama internacional

Referindo-se, depois, o sr. almirante Fernando de Quintanilha a acontecimentos na cena internacional e ligados às considerações que fez na cerimónia do ano lido, E disse:

«Mais se fala na reorganização da NATO, a fim de se poder fazer face às exigências actuais, salientando-se a necessidade de uma coordenação das políticas dos Estados associados para enfrentar os problemas que afectam as regiões não abrangidas pelo Tratado e, bem assim, a indispensabilidade da defesa contra a expansão comunista onde ela se revele e sob qualquer forma por que o fizesse. — subversão, infiltração de armas e de terroristas, guerrilhas, etc. Infelizmente, nada se adiantou, enquanto que, do outro lado, não perdendo tempo com manifestações oratórias estéril, foram sendo instalados os mísseis em posições importantes que o Ocidente não soube conservar. Ao mesmo tempo que outros vagavam no oceano, a espoliação da sota propícia para serem desmontados e estabelecidos em pontos há muito escolhidos e cobigados. O cerco ao Ocidente continua, metódica e regularmente, como por mais de uma vez tem sido posto em evidência. Segundo se depreende de certas afirmações proferidas há pouco, parece ter sido só agora descoberto que há na realidade uma forte e intensa penetra-

ção comunista em África, situação que exige e espera uma coordenação de esforços para lhe fazer frente. É bem triste que tão tarde se dê conta disso, pois já há mais de um lustro que os perigos que impendiam sobre a Europa, através da salvação da África pelo comunismo, foram por Portugal postos em relevo por várias maneiras e, de forma magistral, por quem superbamente nos dirige e governa.»

Referindo-se à necessidade da reorganização, em breve, da esquadra da Aliança, disse, por último, o ministro:

«Não basta uma simples reforma do Tratado, para se obterem resultados positivos e sérios. Há que se recriem os processos usados e que uma verdadeira e franca colaboração exista entre todos os associados no sentido de se conjugarem esforços, atitudes e propósitos, para a salvaguarda da paz, da segurança e da liberdade que todos ambicionamos. É evidente que, se não houver respeito pelos legítimos direitos de cada um, se impuser uma lei que concorra a uns o que nega a outros; se forem toleradas organizações privadas que mancomunarem-se com profissionais do crime na esperança de poderem instalar sucursais em todo o mundo para traficarem com o crime de latrocínio; se a coexistência pacífica com o inimigo for substituída por guerra, suor e lágrimas de alguns dos aliados; se o interesse particular se sobrepuser ao interesse colectivo, tudo se desmoronará e todos, absolutamente todos, serão atingidos, não só os nossos, mas também os dos outros, que não desiste nos seus propósitos, nem abandona os objectivos há muito conhecidos, e que ele próprio não ocultou ao Mundo.»

E a terminar:

«Crentes de que nada disso virá a suceder na projectada reorganização, confiamos que o bom-senso e a inteligência dos homens não permitirão que seja hipotecado o futuro do Ocidente. Assim o esperamos, pois trata-se da sua própria sobrevivência!»

ADILIO EM SETEMBRO

exibe-se em 2.ª «matinée» no Cinema Odeon

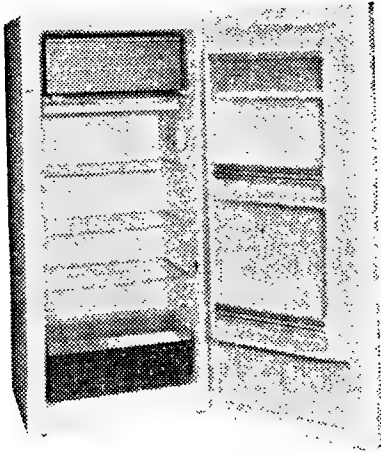
Exibe-se hoje, às 18 e 15, no Cinema Odeon, o sensacional filme «Adílio em Setembro», que tanto êxito alcançou quando da sua estreia. Esta extraordinária película, interpretada por Gina Lollobrigida, Rock Hudson, Bobby Darin e Sandra Dee, continua a merecer do público um óptimo acolhimento.

BASES AÉREAS de Cabo Verde e Guiné

Uma portaria, pela Secretaria de Estado da Aeronáutica estabelece as designações e a localização das unidades de base e aeródromos da zona aérea de Cabo Verde e Guiné.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRESENTA O SENSACIONAL
MODELO KV70 — 200 LITROS

- INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA
- CONGELADOR A TODA A LARGURA
- DESCONGELAÇÃO SEMI-AUTOMÁTICA
- TOTAL APROVEITAMENTO DA ALTURA



O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

LUTA LIVRE AMERICANA

CAMPEONATO DA EUROPA — GRUPO I

TEM LUGAR ESTA TARDE,
NA SEDE DA EMPRESA, O
SORTEIO DOS COMBATES PA-
RA A 3.ª SESSÃO DO CAMPEO-
NATO DA EUROPA DE LUTA
LIVRE, QUE SE REALIZA NA
SEXTA-FEIRA 14, ÀS 21.45

**NO PAVILHÃO
DOS DESPORTOS**

S. R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Camaras Municipais dos Concelhos de Vidigueira e de Portel em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, no lugar de Mendro, freguesias de Vidigueira e de Santana, concelhos de Vidigueira e de Portel, de uma linha mista, a 15 kV, com 762 metros do apoio n.º 109 da linha aérea Cuba-Portel, ao posto de transformação da R. do Rádio Televisão Portuguesa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou nas Secretarias daquelas Camaras Municipais, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 5 de Maio de 1965.

Pelo Engenheiro Chefe
HUMBERTO DOS SANTOS

BARBEIRO

Precisa-se meio oficial de barbeiro. Ordenado a combinar. Resp. á Barbearia Central — MINDE.

ALUGAM-SE NA BAIXA

Para escritório ou qualquer ramo de comércio, loja e grande primeiro andar com 6 janelas de sacada ligados por boa escada interna. Telefone 87 03 20.

S. R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sesimbra em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia do Castelo, no referido concelho, de uma modificação, com mudança de tensão de 6 para 15 kV da linha aérea derivada do apoio n.º 82 da linha Azeitão-Sesimbra, para o posto de transformação da Junta Autónoma do Porto de Setúbal, com 3820 m.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 7 de Maio de 1965.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

CAMINHOS DE FERRO

CARRUAGENS-RESTAURANTES
EM COMBOIOS DE E PARA
O ALGARVE

Comunica-se a C. P. que a fim de proporcionar aos turistas e outros passageiros maiores facilidades nas suas deslocacões ao sul do País, foi estabelecido desde o dia 23 de Abril, nos comboios semidirectos que substituem o serviço desde então assegurado por automotoras, um novo serviço de carruagens-restaurantes atrelado às composições daqueles comboios, ou sejam:

COMBOIO N.º 9013 — Partida de Lisboa (Terreiro do Paço) às 19-15 horas.

Chegada a Vila Real de Santo António-Guadiana às 2-08 horas.

COMBOIO N.º 9010 — Partida de Vila Real de Santo António-Guadiana às 6-00 horas.

Chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) às 13-20 horas.

S. R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sintra em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, no referido concelho, de uma modificação da linha aérea a 30 kV Alcácer do Sal-Sintra, com implantação de um apoio no vão 80-81; e linha aérea a 30 kV, com 14 913 m do apoio n.º 80-A da linha aérea acima citada, ao posto de transformação da Câmara Municipal de Sintra, em Porto Covo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 4 de Maio de 1965.

Pelo Engenheiro Chefe
JOAQUIM GONÇALVES
DOS SANTOS

S. R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

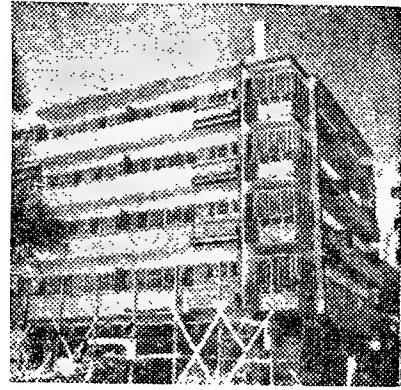
Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alcácer do Sal em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, nas freguesias de S.ª Maria e S.ª Susana, no referido concelho, de uma modificação do troço inicial da linha aérea a 30 kV Alcácer do Sal-Pego do Altar, com montagem de um troço com 2525 m, entre a nova substituição de Alcácer do Sal e o apoio n.º 13 (antigo n.º 10).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 7 de Maio de 1965.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

ANDARES Vendem-se



RUA PALMIRA (FRENTE
A IGREJA DOS ANJOS)

SALA — QUARTO —
HALL — CASA DE BA-
NHO — COZINHA —
DESPENSA — MARQUI-
SE — SACADAS

PREÇO 330 CONTOS

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, dt.º — Tels. 320063 - 320047

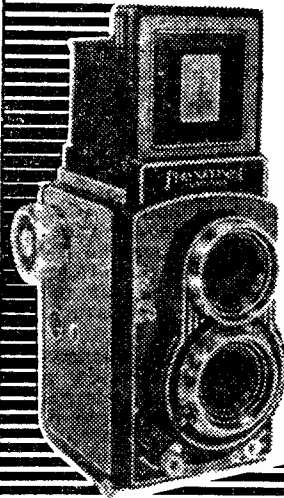
A NOVA FLEXARET



AUTOMÁTICA

modelo VI

Para o fotógrafo
profissional e o amador
muito exigente!



OBTURADOR ATÉ 1/500
DE SEGUNDO

SINCRONIZADA "X" e "M"

MONTAGEM DE BAIONETA
PARA FILTROS E PARASOL

2 FORMATOS NA MESMA
MÁQUINA 6x6 E 24x36 mm.

E A SEMPRE IMCOMPARÁVEL
OBJECTIVA "BELAR" 3,5
DE ADMIRÁVEL RECORTE

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

DISTRIBUIDORES:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR.S.A.R.L.

Rua da Conceição, 46-1.º — Telef. 3615 45 (4 linhas) — LISBOA

ALUGAM-SE

- * APARTAMENTOS DE LUXO
- * ESCRITÓRIOS
- * CONSULTÓRIOS, ETC.

2.000\$ — RENDA MENSAL — 1.800\$

Ver Rua José Ricardo (ao Chile)

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º — Tels. 320063 - 320047

GARAGENS OU ARMAZÉNS

A ESTEFANIA, 2 pisos c/ 2.000 m2
A AV. DE ROMA, 2 pisos c/ 1.000 m2

VENDEM-SE OU ALUGAM-SE
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º — Tels. 320063 - 320047

O 1.º Congresso Internacional de Psicologia do Desporto pelo prof. JOSÉ ESTEVES

2 — MOTIVAÇÃO

Um deles é o das pessoas que, psiquicamente bem integradas, procuram nas actividades desportivas uma forma correcta de realização e de expansão, como consequência, exactamente, do seu bom equilíbrio psíquico. O desporto é, para elas, um motivo mais a prolongar um interesse, nitidamente positivo e saudável, pela vida, e também visível noutras manifestações e aspectos. Neste caso, a competição é encarada como um exercício de energia e vitalidade, e os «outros», os adversários, não são considerados como obstáculos ou inimigos a vencer, mas, simplesmente, os indispensáveis colaboradores numa obra que se pretende bem feita e conseguida. Além do mais, a competição desportiva pode ajudar, também, ao aferimento ou confronto das possibilidades individuais. Quer dizer: o desporto, como forma de actividade ou de comportamento, permite uma realização eminentemente socializadora, ou socialmente centrada.

No outro grande grupo de pessoas, há uma caracterização bem diferente, baseada no alívio, ou descarga catártica, das tensões quotidianamente acumuladas: familiares, profissionais, racionais, etc. O desporto é, assim, um processo de compensação das frustrações de cada um, a expressão dum narcisismo da personalidade, uma função centrada no próprio indivíduo, com todos os sinais que o definem e com todos os prejuízos que dele resultam. É destas pessoas, mas só dos praticantes, que falaremos a seguir, pelo dramatismo particular dos seus problemas.

Na realidade, os componentes do segundo grupo buscam, no desporto, uma compensação para os seus distúrbios psicopatológicos, compensação que a vida, habitualmente, não lhes oferece, noutros sectores de actividade. É o caso de certos diminuídos físicos, por exemplo, que, não obstante a sua inferioridade, ou melhor: exactamente por causa da sua inferioridade, procuram ultrapassar tais limitações, alcançando, com certa frequência, títulos olímpicos e «records» mundiais. O americano Jokl fez, no Congresso, uma alusão discreta a dois recentes campeões olímpicos, no atletismo e no tiro, e citou, igualmente, a proeza de uma senhora, em semelhantes condições de inferioridade, que venceu, brilhantemente uma das medalhas de prata da equitação.

Isto, naturalmente, para não se falar da grande maioria dos inseguros, imaturos, hiperemotivos, etc., que, sem defeitos físicos, acusam, todavia, alterações psíquicas mais ou menos graves. A percentagem destes, segundo Antonelli — que estudou 418 atletas italianos (367 homens e 41 senhoras), pré-seleccionados para os Jogos Olímpicos de Tóquio — ia além de um terço daquele numero.

Outro grupo de indivíduos, que procuram no desporto um meio de compensação para as suas frustrações, é o de certas minorias étnicas, socialmente inferiorizadas e desprezadas. O relevo desportivo especial, atingido pelos negros de certos países, como os Estados Unidos, por exemplo (mas sem esquecer outras nações, como o próprio Brasil) prova-o exuberantemente. Na competição atlética, o negro busca o prestígio social que lhe é recusado pela desigualdade estabelecida. A luta desportiva é, para ele, o meio directo, a oportunidade maior, e às vezes única, do confronto simples e desejado, em identidade absoluta de condições com o seu adversário branco.

Os elementos mais destros das classes economicamente desfavorecidas, dentro da mesma etnia, têm, também, na competição desportiva, um processo espectacular de promoção social. A promoção que, doutro modo, se lhes afigura, é, na realidade, praticamente impossível.

Claro que esta dramática tentativa de compensação e valorização tem, muitas vezes, um sucesso de várias gradações, desde a pequena melhoria de posição, ao êxito mais indiscutível. A grande maioria, porém, da sua experiência só pode tirar os frutos amargos de uma desilusão cruel e pernicioso — mais acabrunhante, ainda.

Tudo isto reflecte, afinal, aquilo a que o francês M. Bonet chamou, na sua comunicação, «o perigo da inautenticidade e decepção». A inautenticidade, aliás, da própria sociedade que é a nossa, e que no desporto se mostra, naturalmente, com toda a clareza e expressividade.

(Continua)

DESPORTOS

A selecção nacional de futebol continua a pisar bom caminho

Os diálogos com a intervenção da imprensa equacionam uma realidade, de que os dirigentes desportivos vão reconhecendo como vantajosa.

A recente digressão da equipa nacional de futebol à Turquia e Checoslováquia, através de várias vicissitudes, comprovou a utilidade desse intercâmbio de ideias, em especial no caso do campo de Istambul. Depois dessa conquista, que definiu a personalidade dos dirigentes da F. P. F., processou-se um entendimento que, englobando os jornalistas, constituiu a força moral básica para os êxitos da própria selecção. No todo, sem distinções ou quebra de interesses próprios, no caso de independência crítica formou-se como que uma família, de sólida estrutura e inspiradora de um clima de magnífico optimismo.

O acontecimento, cremos que inédito na história do futebol portu-

guês, fundamentou a realização de um almooço, ontem, no qual participaram, além dos representantes dos órgãos de informação, que acompanharam a selecção, incluindo o nosso camarada Fernando Soromenho, em representação do «Diário de Lisboa», os directores da F. P. F., srs. Justino Pinheiro Machado, eng. Paulo Tavares, dr. Alberto Mesquita, Gomes da Silva, Melo Carvalho e Afonso Lacerda, e ainda, Manuel da Luz Afonso, seleccionador nacional.

Nos discursos proferidos recapitulou-se a bela jornada turco-checoslovaca, em termos que robusteceram ainda mais o espírito de unidade conseguido, reconhecendo-se que o esforço tentado exige continuidade para, assim, se poder estar na fase final do campeonato do Mundo.

A direcção da F. P. F. e o seleccionador, agradecendo a colabora-

ção da imprensa, exaltaram o sentido de disciplina voluntariamente assumido pelos elementos da selecção, técnico, médico, massagista e jogadores, e prometeram assegurar, por todos os meios possíveis, o espírito de unidade que trouxe ao «onze» nacional uma nova mentalidade.

Como corolário da feliz reunião, foi enviado um telegrama de saudação a Manuel Marques e pela voz de Artur Agostinho os jornalistas convidaram os federativos para um almooço, a realizar em breve, por altura do jogo contra a Roménia.

A selecção, em suma, está bem defendida. E os seus obreiros, com a ajuda da imprensa, animados de entusiasmo empolgante, mas perfeitamente conscientes das dificuldades que hão-de surgir.

O futebol português está de parabéns, pelo que não tem justificação qualquer acto lesivo à quebra da sua portentosa unidade.

OTTO GLÓRIA em Bucarest e o seleccionador em Milão

A preparação do «onze» nacional, com vista ao jogo contra a Roménia, está esboçada. O plano prevê a deslocação de Otto Glória a Bucarest, onde no próximo dia 30 se efectua o desafio Roménia-Checoslováquia, e a do seleccionador a Milão.

A concentração dos jogadores está marcada para 31 do corrente mês. No dia 3 de Junho os clubes receberão os seus elementos convocados os quais voltarão ao estádio no dia 7.

Inter-Liverpool num jogo sensacional esta noite em Milão

Será conhecido esta noite o adversário do Benfica na final da Taça dos Campeões Europeus?

O Liverpool, de posse de um animador 3-1, resultado tão imprevisível como merecido, apresta-se a resistir ao impetuoso assalto do Inter que, decerto, contará com um apoio caloroso por parte dos seus adeptos, tradicionalmente ruidosos, inquietos e irreverentes, o que se verificou ainda ontem na chegada do clube britânico. A recepção, na da simpática, milica que o Liverpool encontrará as maiores dificuldades para defender a vantagem do jogo da 1.ª mão.

Helénio Herrera declarou: «Vencemos ou morremos». Em contrapartida, Shankly, treinador inglês, insiste no seu «slogan»: «Venceremos».

O sensacional encontro, disputado, às 21 e 15, no Estádio de S. Siro, cuja lotação (100 mil lugares) está esgotada há alguns dias.

As duas equipas devem apresentar-se assim:

Inter — Sarti; Picchi, Burgnich, Facchetti, Guarneri e Bedin; Corso e Suarez; Jair, Mazzola e Peiró.

Liverpool — Lawrence; Lawler, Yeats e Moran; Strong e Stevenson; Callaghan, Hunt, St. John, Smith e Thompson.

Arbitro: Mendibil (Espanha).

Na hipótese de terceiro jogo, a U. E. F. A. marcou para o dia 19, em Bruxelas. Portanto, oito dias antes do final que se realizará em Milão, às 21 e 30.

NOTÍCIAS VÁRIAS

● A 13.ª tirada da Volta a Espanha em bicicleta, entre Lérida e Saragoça (190 km), foi ganha pelo espanhol Colmenarejo, com 5 h 7 m 33 s. A camisola amarela continua na posse do alemão Wolfshohl, estando o francês Poulidor a 7 m 39 s. de diferença.

● O Benfica venceu a C. U. F. por 4-0, num jogo (em atraso) a contar para o campeonato nacional de juniores.

● Oito atletas portugueses participaram no «Crítério Internacional de Atletismo», a realizar em Madrid, no próximo dia 14.

● Para esta noite: começa o torneio popular de ténis de mesa e dos campeonatos nacionais de voleibol.

● Realiza-se, hoje, o julgamento do litígio entre o jogador Mesquita e o F. C. Porto.

● Os jogadores da selecção nacional de futebol, que actuaram em Bratislava, receberam o prémio de 12 contos, mais 4 contos, por conseguinte, do que estava anunciado.

O novo estádio da C. U. F. será inaugurado no dia 30 de Junho

No próximo dia 30 de Junho, data em que a C. U. F. celebra o 1.º centenário da sua fundação, será inaugurado o estádio do Grupo Desportivo da C. U. F. que ficará situado num grandioso parque desportivo na Baixa da Banheira. O recinto quase concluído, conforme se vê na imagem, é uma obra de envergadura, integrando-se nos princípios sociais que caracterizam a acção dos mentores da importante empresa fabril, atentos aos pro-

blemas da educação física sem prejuízo da cultura do espírito. O recinto com capacidade para 30 mil pessoas, quando completo, custará 10 mil contos. Após a inauguração, seguir-se-á, em segunda fase, a construção de duas piscinas (uma coberta), pistas de atletismo e ciclismo, recintos para várias modalidades, no ar livre, mais dois campos de futebol (um também coberto) e um pavilhão de desportos com a lotação de cinco mil lugares.

Auxiliado, moral e materialmente, pela administração da C. U. F., através do interesse e carinho do seu administrador-delegado, sr. dr. Jorge de Melo, o Grupo Desportivo da C. U. F. ficará admiravelmente apetrechado para prosseguir no seu já magnífico labor educativo. A dualidade «atletas-empregados» terá um sólido apoio para se desenvolver com maior eficiência, num nível de expressão utilidade.



Opinião

por Fernando Soromenho

Confusão

Era inevitável. Depois do sensacional malogro na «Vuelta», alguns dos intérpretes da triste aventura, no regresso, falaram para defenderem os respectivos interesses. E acusando, como manda a praxe. O «responsável», elogiado pelos corredores, entregou um relatório na F. P. C. e ao que parece considera a imprensa culpada, em parte (valha-nos isso...), do que aconteceu. E' pena que se desconheça o teor da diatribe por forma a poder avaliar-se até que ponto é de responsabilizar os jornais por tudo o que ocorreu. Isto é, falta de preparação adequada, viagem atribulada rumo a Vigo e incuria dos dirigentes federativos aos quais, dizem os ciclistas, não apoiaram as suas diligências para a obtenção dos passaportes.

As queixas são gravíssimas, porquanto não se trata, somente, de sacudir água do capote diante do labéu que eles, os corredores, se comportaram em estradas espanholas, sem brio. Decerto, a questão, que é seria, fundamenta, exigindo, um esclarecimento completo da direcção da F. P. C., agora, no banco dos réus onde se sentou, alias, voluntariamente, no momento em que decidiu enviar a «Vuelta» a selecção (?) nacional.

Não há duvida de que o ciclismo português continua a pedalar com as rodas furadas convencido de que anda a fazer uma linda figura. Além disso, dá-se até ao luxo de cultivar o humorismo quando «sprinta» em direcção aos jornais que, a tempo e horas, aconselharam, com sólida argumentação, a ausência na difícil corrida espanhola.

Boletim de Fátima

RÁDIO

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Notícias — Programa da tarde; 18: Notícias; 18 e 10: Música de dança; 18 e 25: Programa dos rapazes; 19: Transmissão de Fátima, da entrada do Cardeal Leão Pontifício no Santuário, com cortejo e bênção lançada pelo prelado; 20 e 30: Diário sonoro; 21: A nossa terra; 21 e 20: 14.º episódio do folhetim «A paixão de Raquel»; 21 e 40: Música coral da República da África do Sul; 22: Música e poesia, pelo dr. David Mourão Ferreira; 22 e 30: Notícias; 22 e 40: Melodias portuguesas; 23: Transmissão de Fátima das cerimónias, do terço, da procissão das velas e hora santa; no final: últimas notícias e encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s. — As 16 e 30: «Madrigais», de Claude Monteverdi; 17: Interrupção. As 18: Música do século XX (obras de compositores ingleses): «Seis fragmentos de Hederlin», de Benjamin Britten; «Quarteto de cordas, n.º 2», op. 20, de Peler Racine Fricker; «Tom O'Beardian Song», de Richard Rodney Bennett; e «O sol...

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores 322222
Voluntários 538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Águas 361553
Companhias Reunidas 320021
Gazcidia 538821
Gazcidia (dom e feriados) 187069

POLÍCIA E G.N.R.

Segurança Pública 366141
Judiciária 735380
Marítima 326456
Internacional 362721
Viação e Trânsito 42205
G. N. R. (área rural) 6865

Saúde

Cruz Vermelha 665342
Enfermagem permanente 766161
Hospital de Santa Maria 775171
Hospital de S. José 860131
Sangue oxigénio e soro 771161
Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES

Aeroporto 721101
Caminhos de ferro (C. P.) 869029
Caminhos de ferro (Estoril) 361121
Estação Fluvial (T. Paço) 325345
Estação Mar de Alcântara 663195
Estação Marítima da Rocha 672445
Estação Fluvial (Belém) 685331

Urgente

de suínos atingidos pela peste africana

Foi determinado, por despacho do Ministério da Economia, que as indemnizações concedidas pelo abate obrigatório de porcos atingidos pela peste suína africana passem a ser conferidas sem subordinação à vacinação prévia dos animais.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, dl.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS
TELEFONE
4 4 6 0 2

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

sons, o chateaux», de Elisabeth Luyten; 19: Os escritores perante a música; 19 e 30: Recital pelo pianista Furico Thomas de Lima; 20: Música de órgão de Vivaldi e Flor Peters; 20 e 23: A ópera «Wozzeck», de Alban Berg (1.ª acta); 21: Notícias; 21 e 15: A ópera «Wozzeck», de Alban Berg (2.ª e 3.ª actas); 22 e 10: Música de câmara de Mozart e Schubert; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Encerramento.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — As 23: Concerto sinfónico (1.ª parte): «Orellan», abertura, op. 93, de Dvorak; e «Concerto para piano e orquestra», de Khatchaturian; 23 e 50: «Der Nock» (Carl Loewe-Kopisch); 0: Concerto sinfónico (2.ª parte): «Sinfonia em dó maior», de Schubert; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Lisboa à tarde; 17: Conjuntos de ritmo; 17 e 15: Vozes que são êxito; 17 e 45: Notícias; 17 e 50: Fantasia. **SÉQUENCIA 18:** 18 e 15: Canções românticas; 19: Fies cantam para si; 19 e 15: Sucessos; 19 e 45: Notícias. **QUADRANTE 2-9-0:** 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal de espectáculos; 21: Notícias; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Igrejas. Caeiro apresenta; 22: Badaró em «Ao Pé da Letra»; 22 e 10: Ritos, canções e melodias; 22 e 30: O que vai gostar; 22 e 45: Fados da Severa; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Notícias; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63, 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Notícias; 16 e 35: Clube do disco 17 e 45: Notícias; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Fm órbita; 19 e 45: Notícias; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Notícias; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa à Go-Go; 23 e 11: Para jovens; 23 e 30: Discos que foram êxito; 23 e 45: Notícias; 23 e 53: O trompetista; 0 e 02: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Notícias; 16 e 35: Orquestras; 16 e 45: Vozes do Brasil; 17: Clube do

disco; 17 e 45: Notícias; 17 e 50: Conjuntos vocais; 18: O ritmo e a melodia; 18 e 15: Os nossos artistas; 18 e 30: Uma voz e uma orquestra; 19: Conjunto de ritmo; 19 e 15: Cango-netas; 19 e 30: Rítmicos modernos; 19 e 45: Notícias; 19 e 53: Guitarras; 20: Rádio «placard»; 20 e 15: Banda de som; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Notícias; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Uma voz e uma orquestra; 21 e 30: Discos que foram êxito; 21 e 45: Apenas música; 22: Badaró em «Ao Pé da Letra»; 22 e 15: Ritmos, canções e melodias; 22 e 45: O fado na voz

de...; 23: Música para jovens; 23 e 45: Notícias; 23 e 53: Vedetas do teleclube; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leituras do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Seie e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias e boletim de rádio rural; 20 e 55: Meditando; 21: Canções que o mundo canta; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha

de leitura orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música seleccionada; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima. No final, encerramento.

Estação do Porto — As 18: Parada musical; 18 e 15: Notícias regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Seie e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias e boletim de rádio rural; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha de leitura orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Viajando pelo mundo; 22 e 30: Música seleccionada; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima. No final, encerramento.

EMISSIONS ASSOCIADOS — As 16 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 17: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pitcha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal (edição da tarde); 19 e 20, TV Educativa — «Língua Portuguesa»; 19 e 40, TV Educativa — «Arte Portuguesa»; 20, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 20 e 20, «Barreira da Sombra»; 20 e 40, «Vamos Jogar no Fotobola»; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 35, Títulos de Caixa Alta; Guarda Nacional Republicana; 22 e 5, Noite de Teatro («Serenata de Tchekovskys», de James Eastwood, tradução e adaptação de Correia Alves, intérpretes: António Manuel Couto Viana, Benjamin Falcão, Catarina Avelar, Jorge Sousa Costa, Maria Julia Büchel, Ana Paula, Armando Venancio, Carlos Wallenstein e Luísa Neto, Colaboração da Academia de Instrumentistas de Câmara); 23 e 15, Transmissão directa das

Cerimónias Religiosas de Fátima, seguida de Telejornal, Meditação e Fecho.

Amanhã — As 9 e 15: Abertura; 9 e 17, Transmissão directa das Cerimónias Religiosas de Fátima; 13 e 30, Fecho; 18 e 45, Reabertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Educação de Adultos»; 19 e 25, TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 50, TV Educativa — «Francês»; 20 e 20, Programa Feminino; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Festival Europeu da Juventude Rural; 21 e 45, Angulo Recto; 22 e 35, «Variedades» (Com os Ekos (Conjunto Musical), Delroy, Helena Rocha, Ballet de Alberto Latin Show e a Orquestra de Fernando Carvalho); 23 e 15, O Homem Invisível; 23 e 40, Telejornal (últimas notícias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda	Companhias diversas	Efec	Compra	Venda
Cons 2 1/4 % 10	667800	666800	668800	Cimentos Tejo	—	—	—
Cons 3 % T 10	731800	730800	732800	Cimentos Leiria	—	—	—
Cons 3 1/2 % T 10	845800	843800	850800	Industrial Aliança	—	300800	370800
Centenários 4 % 1940	—	1.960800	1.980800	Portugal e Colónias	—	900800	920800
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.009800	—	Nac de Navegação	—	930800	1.000800
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.009800	—	Col de Navegação	—	540800	550800
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.009800	—	Port de Celulose	4.700800	4.650800	4.800800
Externo 1 série	1.240800	1.240800	—	Port de Pesca	970800	960800	980800
Externo 1 série car	1.250800	1.245800	—	Port de Tabacos	—	236800	240800
Externo 2 série	—	1.245800	—	Tabacos de Portugal	—	730800	745800
Externo 2 série car	—	1.245800	—	Termoelectrica	1.450800	1.445800	1.455800
Externo 3 série	—	1.255800	1.260800	Aguas Electricidade e Gás	—	—	—
Externo 3 série car	—	1.355800	1.360800	Aguas Lisboa 1934	—	510800	520800
Caut 3 série a/i	—	1.390800	1.405800	Aguas Lisboa 1936	—	—	—
	—	302800	305800	Elect. das Beiras	1.820800	1.810800	1.810800
				Gás e Electricidade	390800	380800	390800
				H Alto Alentejo	191800	190800	191800
				H E Alentejo	1.230800	1.230800	1.235800
				H E Alentejo	1.100800	1.100800	1.110800
				Nac de Electricidade	1.190800	1.190800	—
				União Electrica Port	—	188800	190800
				H Douro	1.230800	1.230800	1.235800
				H E S.	—	—	—
				Sacor	—	5.800800	—
				F Invest Atlântico	—	139890	111810

Obrigações

Aguas Lisboa 5 %	—	195800	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect 3 3/4 %	—	850800	860800
Gás Elect 4 %	—	850800	860800
Gás Elect 4 1/2 %	900800	900800	905800
Gás Elect 5 %	900800	905800	915800
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 % 1945	—	86800	87800
U E P 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	—	90800	92800
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	—	925800	—
H E S Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	—	1.013800	1.013800
Metropolitano	1.002800	1.002800	1.004800

Ações

Alentejo	—	415800	—
Angola	—	—	1.500800
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	1.700800	1.685800	1.710800
Ultramarino	—	890800	893800
Agricultura	—	57850	58800
Crédito Predial	970800	960800	980800

Seguros

Fididade	—	—	—
Mundial	3.160800	3.15800	3.50800
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—

C. Ultramarinas

Ag Casseque	—	658800	690800
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	80800	80800	90800
Açúcar de Angola	900800	900800	900800
Boror	162800	162800	161800
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.710800	1.725800
Col. do Búzi	768800	768800	77800
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	550800	550800	900800
Mocambique	—	65800	70800
Zambézia	108500	108500	41800
Diamantes	788800	788800	788800
Lobito	508800	508800	570800

BANCO BORGES & IRMÃO



PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	36800	38800
Alemanha	7815	7835
América:		
Dólares de 1 e 2	28840	28870
Dólares de 5 a 1000	28860	28890
Argentina	10	16
Austria	1810	1815
Bélgica	57	59
Brasil	5014	5019
Canadá	20870	20880
Dinamarca	4805	4825
Espanha	4775	4885
Congo	5075	509
Francia (N. Francos)	5878	5898
Holanda	7885	7810
Inglat. (Libra Isabel)	79850	81800
Itália	40155	4017
Marrocos	4860	5810
Noruega	3890	4810
Suécia	5845	5875
Suíça	6855	6870
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	286800	296800
Inglaterra	286800	296800
Portugal—barra fino	33820	33870

J. BURNAY L. DA Notas estrangeiras
Papeis de crédito
RUA DO OURO, 72
Telef. 321273

FARMACIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Ir da Memória, 55 (630944) * **Biotifar, R D João de Castro,** 27-B (638824)

ALCANTARA — Barrão, R. Pior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil, Av da Igreja 9-D (71780) * **Roma, Av de Roma 85-B** (772466) * **Celta, R Moura Giral,** 3-B (710621).

AMOREIRAS — Britânica, Ir da Lógica da Póvoa, 5-B (689250).

ANJOS — Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104, A-B (831504).

AREIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (723300) * **Imperial, Av Guerra Junqueiro** 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara Av da República, 74-A (771379) * **Vale, Av Marquês de Pombal,** 45 49 (773043) * **Daiva, Av Duque de Avila,** 125 (45225) * **S Sebastião, Largo de S Sebastião da Pedreira,** 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ira. R. J., lote 48 (388172).

BAIXA — Fernandes, R de S José, 187 (26476) * **Azevedo, Filho Pr. de D Pedro IV,** 31 (27473).

BENFICA — União, Est de Benfica 592-594 (700092) * **Alegria, Est de Benfica** 180-A-B (780511).

CAMÕES — Moz Teixeira, R Poço dos Negros, 115 (663961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel 9 de Infantaria 16, 98-B (688807) * **União, R Saraiva de Carvalho** 110 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R B n 75-A-B, Bairro da Liberdade (688894) * **Pinto, R de Campolide** 53-B (682610).

CHARNECA — São Bartolomeu, Junta dos Balseiros de Bairro Vila Pinta Jorge I (790969).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (63468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo lote 4 loja B (666971).

ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Suc. R Rebelo da Silva 9 (43340).

GRAÇA — Ziller, R de S Tomé 54-56 (862835).

LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar 77 (790430) * **Douro, Al das Linhas de Torres,** 93-B (791131).

VIADRAGO — Eduardo A Cesar, R das Finas 102 (662631).

MOURARIA — J. Ribeiro, Lda. Largo das Olarias, 33 (84643).

PALHAVA — Canto, Est das Laranjeiras 202-B (780841).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R Penha de França 58-60 (849245) * **Vitalis, R Morais Soares** 66-A (848011).

PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa 16-A (729395, 720703).

PRÍNCIPE REAL — Albano, R da Escola Politécnica, 59 (26750).

REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R Luis de Camões, 48-50 (638625).

DE ST. APOLÓNIA AO BATO — Freitas, R Zóimo Pedrosa 11-13 (381136) * **Banha, Est de nelas,** 173-175 (382241) * **Frazão, R da Cruz de St Apolónia,** 90-92 (847019).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 466 46

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI
A's 3 da tarde e ás 9.30 da noite (M. 17 anos)
6.ª semana do monumental filme de Otto Preminger
O CARDEAL
com Tom Tryon e Romy Schneider
A's 6.30 da tarde (a. p. r.) - M/6 anos
O URSINHO BRINCALHAO

SÃO LUIZ
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme de gargalhadas
JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA
com JERRY LEWIS
A's 18.15 - (M. 17 anos)
O ROLLS-ROYCE AMARELO

MONUMENTAL
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Eis um filme louco, louco louco louco.
MUNDO MALUCO
com Spencer Tracy e Milton Berle

SÃO JORGE
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O QUINTETO ERA DE CORDAS
com Alec Guinness - Peter Sellers

EDEN
A's 15.30, 18.15 e 21.30 (Adultos)
4.ª E ULTIMA SEMANA
A SOLTEIRA É O ATREVIDO
com Tony Curtis - Natalie Wood - Henry Fonda
Uma história cheia de malícia e graça...

ODEON
A's 15.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
A famosa farsa do maior idolo do publico
CANTINFLAS EM CALÇAS PARDAS
Hoje, ás 18.15 em sessão especial.
IDILIO EM SETEMBRO, com Rock Hudson e Gina Lollobrigida - (Maiores de 17 anos).

POLITEAMA
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30 (M. 12 anos)
EM 2.ª SEMANA
O vibrante filme de espionagem
O. S. S. 117 EM PLENA ACÇÃO
com Kervin Mathews e Nadia Sanders
A história de um audacioso agente secreto sempre com a vida em perigo.
— Maiores 12 anos —

estudio
A's 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA (Adultos)
Um espectáculo de alto nível artistico
UM CACHO DE UVAS AO SOL
Sidney Poitier - Claudia McNeil
No IMPERIO - II Festival Internacional de Teatro.

CONDES
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
STEVE REEVES
no grande herói de Salgari, na sua maior aventura...
SANDOKAN, O TIGRE DA MALÁSIA
com Geneviève Grad e Rik Bataglia
Techniscope e Technicolor
— AR CONDICIONADO —

ROMA
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Platéia 127778 Balcão 729192
Gargalhadas e emoção num dos maiores sucessos cinematográficos dos últimos tempos!
O HERÓI DE LAS VEGAS
com o impagável FERNANDEL e a insinuante Perrette Pradier

AVIS
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme estranho e original com as mais belas mulheres das Caraíbas...
VÉNUS CRIOLA
TOTALSCOPE e EASTMANCOLOR

CAPITULO
A's 21.30 (M. 12 anos)
Um tirano sanguinário e cruel, ousa afrontar o rei das selvas!
SANDOKAN CONTRA O LEOPARDO DE SARAWAK
com Ray Danton, Guy Madison e Franca Betteja

AVALADE
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme de gargalhadas
JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA
com JERRY LEWIS

RESTELO
A's 21.15 (Adultos)
O MAIS SELVAGEM ENTRE MIL
com Paul Newman - Patricia Neal - Melvyn Douglas

CINEMA IDEAL
A's 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
O FUGITIVO DE ZAHRAIN
Telephone 324194
NO PAÍS DA ALEGRIA

TERRASSO
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Tel. 320917
ARREPIO-ME TODO...
A GRANDE RODA DA VIDA

L12
A's 21 horas (Adultos)
Telephone 48560
ENQUANTO DURA A TORMENTA O FILHO DE SPARTACUS

ROYAL
A's 21 h. (M. 12 anos)
Tel. 865037
A TULIPA NEGRA A BELA AMERICANA

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 horas (M. 17 anos)
POR DETRÁS DUNS OLHOS FECHADOS
com Patricia Neal - Curt Jurgens

TRIBUNAIS

UM «ARREBENTA» condenado em pena maior

No Tribunal Criminal da Boa Hora, foi julgado o sr. Carlos Alberto Dias da Silva, de 32 anos, vendedor ambulante, de Lisboa, o qual, em 10 de Março findo, de noite acompanhado do sr. Raul da Conceição Garrido — este entregue ao foro militar — encontrou numa taberna do Bairro Alto o ofendido sr. Luís da Silva, com quem entabulou conversa, ao mesmo tempo que bebericavam. Combinaram então os dois meliantes usar o sistema dos «arrebentas», e lá levaram o incauto para um passeio, atraindo-o para uns terrenos que ficam para os lados da Avenida Mouzinho de Albuquerque, Eram 23 horas. Escuro como breu. O pobre homem, de repente, verificou ter caído numa cilada. Os assaltantes passaram-lhe uma «rasteira» provocando uma queda. Acto contínuo, despiram-no e manietaram-no. Agrediram-no a soco e a pontapé. Por meios violentos, os malfetores roubaram tudo quanto o sr. Luís da Silva levava — apenas um relógio de pulso, no valor de 150\$00, e 40\$00 em dinheiro. Segundo referência feita no processo, os meliantes rasgaram-lhe as cuecas, causando um prejuízo de 30\$00, independentemente de uma lesão grave.

Discutida a causa, o colectivo deu o crime como provado, com as respectivas agravantes, pelo que o «arrebenta» Carlos Alberto Dias da Silva foi condenado em dois anos de prisão maior, 2000\$00 de imposto de justiça, e ainda 1000\$00 de indemnização pelos danos sofridos. O malfetor recolheu imediatamente à cadeia para cumprimento da pena aplicada.

Condenados por um crime grave

Sob a presidência do sr. corregedor Serafim das Neves, reuniu-se o colectivo do 3.º juízo criminal para julgar as sr.ª Helena Maria Ferreira da Silva, de 19 anos, de Setúbal; Maria Jose dos Santos, de 30, doméstica, de Lisboa; Lucinda Baptista Eleuterio, de 66, casada, parteira, d.p.m., de Lisboa, e o sr. Anselmo Pedro das Neves Baptista, de 29 anos, soteiro, tractorista, do sítio do Azeiteiro, em Caporica, merendados por um crime grave. A primeira e o ultimo viviam maritalmente desde o Verão de 1963. A rapariga, não tardou em ficar abandonada e grávida. Então conluíram-se todos para a prática de um acto criminoso que é punido pelas leis. A parteira recebeu da mão do sr. Anselmo a quantia de 300\$00 pela sua intervenção.

Discutida a causa, e graduada a responsabilidade de cada um, foram condenados: a primeira, em quinze meses de prisão correcional, substituídos por multa a 10\$00 por dia; a segunda, em treze meses de prisão, substituídos por multa a 30\$00 por dia; a terceira, em doze meses de prisão, substituídos por multa a 10\$00 por dia, e o quarto, em treze meses de prisão, substituídos por multa a 10\$00 por dia, e no mínimo de imposto de justiça.

Dois anos e meio de cadeia por ter agredido o pai

No 3.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor Serafim das Neves prestou contas à justiça o sr. Adelino Nunes Francisco, de 28 anos, casado, carrageiro, de Lisboa, residente no Casal Ventoso de Baixo, barraca, o qual, na tarde de 8 de Junho do ano passado, voluntariamente, após uma ligeira troca de palavras, agrediu barbaramente com empurrões e socos, produzindo-lhe ferimentos, seu pai, o sr. Salomão Francisco, de 55 anos, trabalhador, que esteve doente durante doze dias, e com impossibilidade para o trabalho.

Provado o crime com as respectivas agravantes, o mau filho foi condenado em dois anos e meio de prisão maior, e 2000\$00 de imposto de justiça.

A última fase do processo da Savinco

Entrou na fase final o julgamento, no colectivo do 1.º juízo criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. corregedor Bordo Soares, referente ao sr. Eduardo Rodrigues Neto, antigo administrador da Companhia Portuguesa de Madeiras, Celulose e de Fibras Têx-

teis. Lda., com sede em Port. Amé-
lia, na provincia de Moçambique,
a quem o Ministério Público acusa
de haver lesado o comércio capi-
talista e industrial de f. madeiras,
accionista daquela empresa, conhe-
cida comercialmente pela Ceipor,
em mais de três mil contos. Esta
grave acusação diz respeito ao pro-
cesso principal, ao qual estão liga-
dos vários apensos por outros ac-
tos considerados delituosos entre
os quais figura a falência frau-
dulenta da Sociedade Comercio, Sa-
vinco, já declarada pelo tribunal
competente.

Neste complexo pleito figuraram
muitos declarantes, entre estes o
sr. comodoro Melo e Alvim, e nas
testemunhas de acusação o sr. dr.
Jaime Afreixo. Fizeram-se depoi-
mentos da mais alta importancia.
Uma montanha de documentos era
controlada pelas afirmações feitas
em pretório. O sr. dr. Silva Pas-
sos, perito contabilista, que exami-
nou durante longo tempo a escrita
da Savinco, levou ao tribunal um
somatório de elementos preciosos
para elucidação dos magistrados, o
que provocou larga discussão entre
as duas partes em litígio. Foram
presentes na audiência os livros de
escrita examinados para esclareci-
mento do que pudesse aaver duvi-

das. Os juizes, além do presidente,
srs. drs. Arnaldo Langa e Bernar-
do Perloiro, fizeram inúmeras ins-
tancias para esclarecimento do seu
espírito.

Na sessão anterior, foi necessá-
ria ainda a presença do sr. como-
doro Melo e Alvim para aclarar
determinados bormenores, o que
fez, munido de uma pasta cheia de
documentos. Seguidamente, inicia-
ram-se os debates. O sr. dr. Araújo
dos Santos, delegado do Ministério
Público, pediu justiça. A sr.ª dr.ª
Helena Paria, que representa os
assistentes o sr. Manuel Gonçalves
e a Ceipor, fez a sua acusação so-
brenada, munida de vasta documenta-
ção, pretendendo demonstrar que
houve fraude, em prejuízo do seu
constituinte e da empresa Ceipor,
pedindo que justiça seja feita.

Esta tarde, pouco depois das 15
e 30 (pois há outro tribunal a fun-
cionar na mesma sala com a pre-
sidência do sr. corregedor Bernar-
dino de Sousa) o sr. dr. Sidónio
Rito, patrono do reu, inicia as suas
longas alegações que deverão de-
morar umas sete horas, o que quer
dizer que os debates não termina-
rão ainda hoje. Tudo leva a crer
que os quesitos sejam lidos na sex-
ta-feira, e o acórdão proferido na
segunda ou quarta-feira.

bom apetite

hicote
RESTAU-
RANTE
TURÍSTICO
REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B - Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha da Madeira e Ultramar, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo (M. 12 anos).

arameiro
Trav. S. Antão, 21
LISBOA
(Restauradores)
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR
AMERICAN EXPRESS

Biquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL
Tel. 260664

BIFES A CORTADOR
«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Tel. 46351 - NAZARÉ

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS
PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
O RESTAURANTE QUE SEMPRE
SATISFEZ O CLIENTE
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1. DE DEZEMBRO, 105
Tel. 369495

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCOS
6.ª-FEIRA
CARNEIRO GUISADO
A PORTUGUESA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

PASTELARIA
SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) - Tel. 790211

NOVO SALÃO DE RESTAURANTE PARA 350 PESSOAS
SÁBADOS E DOMINGOS
AOS JANTARES PRESENTE
O CONJUNTO CARIOCA
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO

MOURÃO
TEL. 32 50 90
RUA DA PRATA, 200 - LISBOA

OMEGA
AGÊNCIA OFICIAL
TISSOT

FRIGORÍFICOS
COMPRA MELHOR, VENDO VÁRIAS MARCAS
E
FAZENDO O PAGAMENTO A PRONTO

125 L — 2.300\$00	200 L — 4.400\$00
130 L — 2.400\$00	210 L — 4.900\$00
150 L — 3.600\$00	280 L — 7.000\$00
170 L — 3.800\$00	

J. A. ROBALLO SEVERINO
AV. 5 DE OUTUBRO, 54-A

Simpática «turista»

surpreendida em flagrante delito de roubo na Baixa

A amenidade do clima e as belas vistas da paisagem têm trazido até nós um número cada vez maior de turistas. Mas, há turistas e turistas. Quer dizer: misturados com aqueles que vêm de lá para trabalhar, seduzidos pela miragem de fartos proventos...

O EGIPTO E O IRAQUE VÃO CORTAR AS RELAÇÕES COM BONN

BEIRUTE, 12. — (R.). — Rádio Bagdad informou que, segundo resolução dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados árabes, o Iraque decidiu cortar as relações diplomáticas com a Alemanha Ocidental.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

NOVO DESEMBARQUE DE «MARINES» NO VIETNAM

SAIGÃO, 12. — (A. N. I.). — Elementos de uma nova unidade de combate dos fuzileiros dos Estados Unidos, desembarcaram hoje na região norte do Vietnam do Sul, e seria de mais mil para-quedistas, pelo que as forças de combate com que os E. U. A. contam no Vietnam se elevam, agora, a 45 000 homens.

Rusk em Londres

LONDRES, 12. — (R.). — O secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, chegou, hoje, a esta capital, vindo de Washington, para apresentar ao Conselho da N. A. T. O., reunido em sessão secreta, um relatório sobre a situação na República Dominicana, assim como informações sobre a política norte-americana no Vietnam.

DECLARAÇÕES DE RUSK

LONDRES, 12. — (A. N. I.). — As forças dos Estados Unidos permanecerão em S. Domingos até que sejam substituídas por elementos da Organização dos Estados Americanos — afirmou hoje o secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, à sua chegada ao aeroporto de Londres, tendo acrescentado que podem ainda passar alguns dias antes que uma força eficiente da O. E. A. se possa estabelecer na República Dominicana.

CASTELOES
UM QUEIJO PASTEURIZADO AMATEIGADO COM 50% DE GORDURA
UMA GARANTIA PARA A SUA SAUDE
produção de MARTINS & REBELLO

CASA DA SORTE
INFORMA
A partir de hoje todos os seus estabelecimentos de Lisboa passam a ser servidos pelo seguintes
NOVOS TELEFONES
36 17 91 - 36 17 92 - 36 17 93
Estes números substituem o antigo 32 69 51, que deixa de existir.

A visita a Portugal do presidente da Academia Brasileira de Letras

Esta anunciada para amanhã de manhã a chegada ao Aeroporto da Portela do dr. Austregésilo de Athayde, presidente da Academia Brasileira de Letras e director-geral dos «Diários Associados».

O ilustre escritor brasileiro, que vem a Portugal a convite da Academia das Ciências de Lisboa e do Instituto de Alta Cultura será recebido naquela douta corporação, durante uma sessão a que presidirá o Chefe do Estado e em que usarão da palavra os srs. almirante Sarmiento Rodrigues e prof. Vieira Natividade.

Taxa para o algodão em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 12. — (L.). — Foi criada uma taxa que tem como principal objecto proporcionar ao Fundo de Fomento Algodoeiro uma receita que permita, através do investimento em capital fixo e circulante, contribuir para o desenvolvimento das regiões algodoeiras.

Não obstante o significado da taxa de fomento, segundo uma recente portaria, teve-se, também, em conta dar ao capital investido uma remuneração de molde a suscitar a concorrência e, consequentemente, a fazer depender o resultado de concurso de ofertas mais vantajosas relativamente aos preços mínimos estabelecidos.

A STAR abre no Porto serviços transitários e amplia as suas instalações

Amanhã, pelas 11 horas, efectua-se a abertura oficial do serviço de Transitários e a inauguração das instalações ampliadas do sector de Turismo da filial no Porto da Agência de Viagens, Turismo e Transportes Internacionais Star, situada na Avenida dos Aliados, 210.

O alargamento da acção da Star no Porto é uma consequência das necessidades criadas pelo intenso desenvolvimento que, sob todos os aspectos, se tem registado no Norte do País e da própria expansão crescente daquela agência. Assim, a partir de agora, a filial da Star está habilitada a prestar serviços inerentes à qualidade de agente transitário, expedição e recepção por via aérea, marítima ou terrestre, de toda a espécie de mercadorias, mudanças internacionais, serviços de bagagens, embarque de automóveis, importação e exportação em geral, serviços de agência de navegação, «brokers» etc. Como se sabe, a Star oferece gratuitamente, aos que viajam, reserva de hotéis em todo o mundo; navegação e aquisição de passagens para todos os percursos em Portugal ou no estrangeiro; itinerários e orientamentos para viagens turísticas, individuais ou colectivas; planos para participação em congressos, simpósios, conferências ou festivais e para visita a feiras ou exposições, organização de cruzeiros e excursões, além de outros aspectos. No seu âmbito de acção estão incluídos, entre muitos serviços, aluguer de automóveis, com ou sem condutor, e de autocarros, freramento de aviões, barcos e comboios.

Fomentando, desta maneira, o intercâmbio de pessoas e mercadorias no Norte, a filial da Star — que dispõe de modernas e bem apetrechadas instalações agora ampliadas — intensificará e valorizará a sua contribuição no fomento do turismo em Portugal, indústria que, como se sabe, desempenha papel primordial na nossa economia.

A Star, que já hoje se pode considerar um dos mais sólidos alicerces da estrutura turística nacional e uma das mais dinâmicas agências europeias, está, como é bem conhecido, integrada num importante grupo de empresas — a que preside o Banco Borges & Irmão, e de que faz parte a Mabor — com largas tradições radicadas no Norte do País. Formada apenas por capital português, a Star apoia-se internacionalmente na poderosa American Express, pelo que tem à sua disposição uma rede mundial de cerca de 700 agentes e correspondentes.

A abertura oficial do serviço de Transitários e a inauguração das novas instalações do sector de Turismo da filial no Porto da Agência Star corresponde, assim, imediatamente, às necessidades resultantes do desenvolvimento turístico e comercial do Norte do País, de que tem sido, também, um dos estímulos mais fecundos.

O esforço da modernização dos serviços ferroviários (C. P.) já absorveu mais de dois milhões de contos

Na administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses efectuou-se esta manhã uma conferência de imprensa por motivo do «Rallye da Imprensa Internacional à Exposição Mundial de Transportes de Munique, Presidência do administrador da C. P., sr. eng. Costa Macedo, ladeado pelo administrador sr. eng. Brito e Cunha e pelo director-geral, sr. eng. Espregueira Mendes. Assistiram também os srs. eng. Almeida e Castro, chefe do serviço de Estudos, Revisão e Planeamento, e Bruges de Oliveira, do serviço de Secretaria e Informação.

O sr. eng. Costa Macedo fez um breve resumo sobre a actividade da C. P., principalmente a partir de 1951, ano em que se tornou única concessionária da exploração da rede ferroviária nacional.

Apartou as carências que havia nessa rede e fez algumas considerações sobre a realização dos projectos já executados e dos que estão em estudo. Fez referências às contingências naturais e lógicas da exploração, justificando os subsídios. Fez referências aos aspectos mais friantes das rentabilidades ferroviárias, tanto nos seus aspectos competitivos, como de obrigação de transporte, o que lhe confere uma função de utilidade pública. Aludiu ainda às comissões de trabalho que estão a refundir profundamente as estruturas ferroviárias nacionais.

O sr. eng. Espregueira Mendes usou da palavra para se referir ao impulso que tem sido dado aos trabalhos de transformação e reequipamento da rede ferroviária, esclarecendo que os novos programas de modernização começaram a ser estudados em 1940, mas só a partir de 1953 é que tomaram uma amplitude significativa.

A propósito, falou dos empenhamentos integrais no primeiro Plano de Fomento, nomeadamente a electrificação das linhas Lisboa-

Sintia, Lisboa-Entroncamento, a substituição das pontes da Beira Alta, a renovação da via e a modernização das oficinas, o que importou em 660 mil contos. Fez referências, ainda, ao plano de trabalho do 2.º Plano de Fomento, no que foram despendidos um milhão e quinhentos mil contos.

Seguidamente, efectuou-se uma visita às modelares instalações da SOREFAME, onde foram recebidos pelos srs. eng. Francisco Malheiro, presidente do conselho de administração, eng. Eduardo Magalhães e eng. adjunto, chefe do serviço de Instruções.

Com 1960 empregados, entre os quais 1600 operários, a SOREFAME tem a funcionar uma linha de produção de carruagens e automotoras ferroviárias para a C. P., encontram-se ali em construção 36 locomotivas de manobra, 10 ambulâncias pesadas e 19 unidades duplas «Diesel», além de outras unidades de tracção eléctrica.

Actualmente, as instalações especializadas da SOREFAME estão apetrechadas para produzir uma unidade ferroviária por semana, e em condições competitivas com a indústria estrangeira. Para as necessidades à vista da C. P., esta secção da empresa poderá trabalhar para oito ou dez anos.

Finalmente, efectuou-se um almoço na Cozinha Velha, em Queluz.

CONDECORAÇÃO DE OFICIAIS E PRAÇAS DA MARINHA

O Governo condecorou, pelo Ministério da Marinha, com a medalha de mérito militar de 2.ª classe, os srs. capitães-de-mar-e-guerra António Valeriano Gomes e Fernando Aguiar de Andrade dos Santos e Silva, capitão-de-mar-e-guerra engenheiro maquinista naval Serafim António, capitães-de-fragata Carlos Alberto da Fonseca e Rui Adélio Neto Valente, capitão-de-fragata da administração naval Domingos Diogo Afonso, capitão-de-fragata médico naval Carlos Figueira Rego e capitão-tenente do serviço geral Justino da Cruz; com a medalha de mérito de 3.ª classe o primeiro-tenente de administração naval Rogério Henrique de Matos Rodrigues e os segundos-tenentes Helder Martins Viegas e Adriano Manuel de Sousa Bessa Gil; com a medalha militar de prata de serviços distintos o capitão-de-mar-e-guerra engenheiro maquinista naval João Maria Alegria, o capitão-de-fragata de administração naval Artur Branco da Cunha e o primeiro-tenente João Carlos Shearman do Macedo Alvares; e com a medalha de mérito militar de 1.ª classe o cabo Arnaldo Duarte Brás Amante, os marinheiros Alfredo Ferreira Pinto e Cláudio da Graça Carvalho e os primeiros-grumetes António Manuel Feio Mil-Homens e Oscar da Conceição Barradas Santos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado, o vento era fraco e havia neblina em algumas localidades.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 25,4; mínima, 17,7. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 26,4; mínima, 13.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 23; Faro, 25; Funchal, 19; Lisboa, 22; Penhas Douradas, 19; Portalegre, 25; Porto, 20.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20,1; na água do mar, 15,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

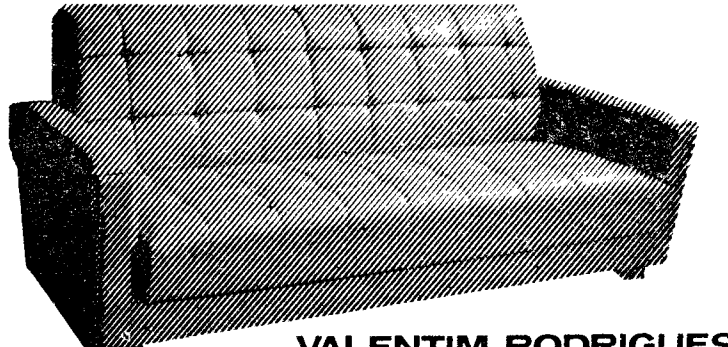
Céu pouco nublado com períodos de muito nublado. Vento fraco, predominando de Sul. Neblina no litoral oeste durante a madrugada e manhã de amanhã. Possibilidade de trovoadas e aguaceiros dispersos.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ 25 DO CORRENTE: Continuação do tempo quente, com vento predominante dos quadrantes de leste e trovoadas locais, com maior probabilidade depois do dia 13. Na segunda metade deste período, pequena descida da temperatura do ar, vento fraco de vários ramos e possibilidade de chuva.

SOL
AMANHÃ:
Nascer às 6 e 27
Ocaso às 20 e 40

FASES DA LUA
Da 15... Da 22... Da 29...

MARES
PREIA-MAR — Dia 12 — A e e 53 (3,9 m); 14 e 25 (3,8 m); Dia 13 — As 2 e 36 (4 m); 15 e 93 (4 m); Dia 14 — As 3 e 20 (4,1 m); 15 e 43 (4,1 m).
BAIXA-MAR — Dia 12 — As 7 e 51 (1 m); 20 e 02 (1,1 m); Dia 13 — As 8 e 28 (0,9 m); 20 e 45 (1 m); Dia 14 — As 9 e 10 (0,9 m); 21 e 26 (0,9 m).

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS

VALENTIM RODRIGUES
av. defensores de chaves, 31-B e C — Lisboa



DA MULHER E DA CRIANÇA

QUARTA-FEIRA
12-MAIO-1965

Diário de Notícias



CONJUNTO PRIMAVERIL

Saia e casaco de fazenda branca muito leve e blusa de seda branca e preta com a gola terminada num laço. O casaco é forrado com seda igual à que se empregou na blusa e que aparece na parte inferior das bandas.

Trata-se de um conjunto muito elegante e prático para usar nas tardes e noites de Verão.

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabéns às seguintes senhoras e meninos:

Hoje — D. Daisy Dakley d'Orey, D. Maria José Albarraque d'Oliveira Neves, D. Manuela Matilde da Palma Casimiro de Brito, e menina Maria do Rosário Felgueiras Barreto.

Amanhã — D. Maria de Fátima Figueiredo Luís, D. Hermínia Waltz, a pintora D. Isabel Eduarda Auguénin, D. Maria Ângela d'Oliveira e Silva.

Dia 14 — D. Teodora Andresen d'Abreu, D. Maria Filomena Marques Alcáda Padez, D. Maria da Graça Oom Seabra Pereira, D. Emília da Conceição Gomes, e menino João Pedro Barbosa Viana Catela.

Dia 15 — D. Cacilda Duarte Costa, D. Maria Henriqueta Rato da Cunha, D. Maria das Dores Santos, D. Otília de Vasconcelos, meninas Hortense Sequeira Duarte e Maria Helena de Sousa Figueiredo, e meninos João Ribeiro de Matos Neves, e Fernando Alberto Correia Malheiro da Silva.

Dia 16 — D. Ana Maria Fragoso Victório, D. Maria José Nery Teixeira Carreira, menina Maria Manuel Silva Chaves d'Almeida, e menino Pedro Manuel Gonçalves Sigalho.

Dia 17 — D. Regina Chatelanau, D. Maria Aurelina Antunes Pires, e meninos Francisco Manuel de Castro Homem Cristo, e Luís Carlos Correia Malheiro da Silva.

Dia 18 — D. Maria João Chaves d'Almeida Mello, dr. D. Mónica Florinda Baptista, D. Nilza Maria Rocha Portugal, D. Isaura Xavier Correia Ralha, e poetisa D. Olívia Guerra.

Dia 19 — pintora D. Maria Isabel Gentil Berger.



O que está bem e o que está mal

ESTA BEM:

- Não cuidarmos apenas de «toilettes» e paródias, mas termos também a preocupação de cultivar o espírito, adquirindo conhecimentos úteis.
- Não tomarmos compromissos que não possamos cumprir, tendo sempre a noção das próprias possibilidades em todos os campos da nossa actuação.
- Acudirmos aos males alheios com uma grande base de carinho que se revele de qualquer modo.
- Não nos deixarmos arrastar por sentimentos mesquinhos

de bisbilhotices e outras inferioridades.

ESTA MAL:

- Julgarmos que só nós valemos, só nós brilhamos e só nós sabemos tudo, e sempre, melhor que ninguém.
- Deixarmos passar datas festivas nos lares amigos sem a presença duma palavra nossa.
- Mostrar superioridade, arrogantemente, nem que seja aos nossos serviços.
- Criar situações criminosas que, para sempre, nos levem a paz da consciência e nos façam conhecer o medo.

O regime de emagrecimento da bela Liz Taylor

Liz Taylor tem um sistema infalível para emagrecimento. Assim, em Março último, conseguiu reduzir o seu peso de 6 quilos num espaço de quinze dias. Liz usa duas armas importantes na luta contra a celulite; o mar... e a força de vontade.

Todas as manhãs, corre ao longo da praia, com água pelos joelhos, durante quinze minutos. Depois de um ligeiro descanso, vai de encontro às vagas de forma a que estas lhe batam no nível da barriga.

Trata-se de um método que lhe foi ensinado por um antigo pugilista, Bobby La Salle, que ela contratou para a ajudar a «manter o peso».

Após aqueles exercícios, Liz faz um «cross-country» através das dunas da praia. Por fim, La Salle obriga Liz a subir e descer as escadas da sua vivenda, várias vezes, num total de 700 degraus. Antes, porém, a artista nada durante uns dez minutos.

Quanto à alimentação, Liz come praticamente de tudo, excepto farináceos, não ingerindo cerveja nem qualquer outra bebida alcoólica. As refeições baseiam-se em leite, arroz muito cozido, frutas e hortaliças.

Antes de se deitar, Liz faz, durante vinte minutos, exercícios que consistem em «correr no mesmo lugar», elevando muito as pernas e baloiçando os braços. Depois, um duche morno e cama.

E aqui está o regime de emagrecimento da bela «Cleópatra» do cinema.



Penteado «France»

Os cabeleiros franceses lançaram um novo penteado, a que Carita pôs o nome de «France». É muito prático e bonito, realçando os rostos ovalados e pondo a descoberto a nuca, como impõe a moda. As madeixas são curtas e encaracoladas, formando vários tufos em diversas direcções. Uma pequena franja on-deada dá-lhe um toque muito feminino.

VINOS PARA SI

Com esta onda de calor que os últimos dias trouxeram, só nos apetece falar de coisas frescas, de vida ao ar livre, de pratos frios para um almoço agradável. Começamos portanto por este tabuleiro de aperitivos, que tem excelente apresentação e um preço muito acessível — 40\$00.

O tabuleiro grande e as quatro taças são de plástico resistente aos choques e às temperaturas elevadas. É agradável o contraste entre a cor cinzenta da base e as taças brancas. Tem, como é lógico, uma infinidade de aplicações, tantas quantas são as variedades possíveis de azeitonas — já alguém as contou?

No entanto, pode usar-se também para servir uma salada vulgar, especialmente nas casas, como a nossa, em que um membro da família não gosta de agriões, o outro de cebola e o outro de pepino... Como não é possível fazer uma salada mista nestes casos, resolve-se a dificuldade servindo cada variedade em sua taça. Toda a

banho do mar o colchão é posto na areia, ao sol, quando se deve colocar á sombra. Doutro modo estraga-se muito depressa.

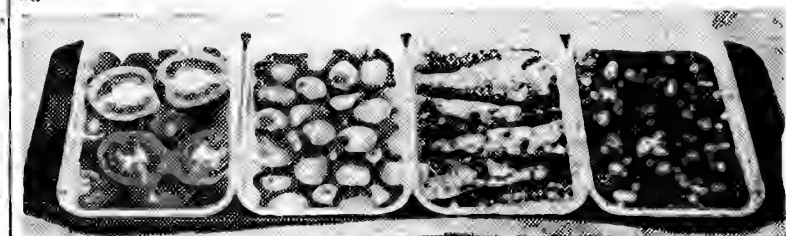
Quando se usa o colchão no cam-

(Continua na página seguinte deste suplemento)

SABER VIVER

* A salada come-se só com o garfo. Havendo pratinhos especiais para ela, estes colocam-se á esquerda do prato e é neles que se põe a salada e não no prato em que se comem as outras iguarias.

* Numa refeição de cerimónia, não pode aproveitar-se o molho, por mais apetitoso que esteja, apanhando-o com o pão, mesmo que para isso nos sirvamos do garfo.

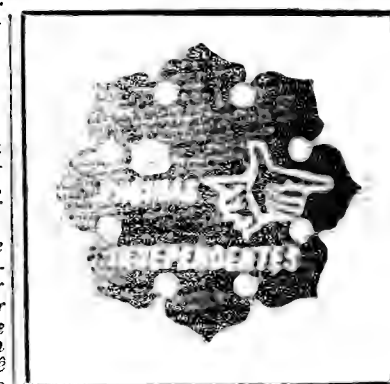


gente fica satisfeita e a apresentação da salada fica muito melhorada.

Para praia e campo

Não tem novidade alguma este artigo de que vamos falar, mas para nós foi uma autêntica surpresa saber que os colchões pneumáticos, quando bem tratados, podem durar oito anos ou mais!

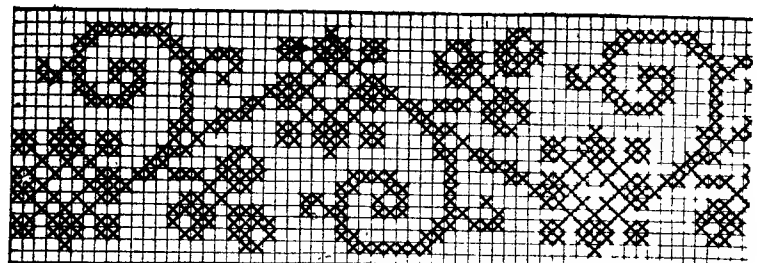
É por isso que resolvemos hoje tratar deste assunto. Primeira regra a ter em conta — nunca deixar o colchão ao sol, quando estiver molhado, pois a borracha dilata e não volta ao seu lugar. É este um erro muito frequente, que se vê todos os dias na praia; depois do



8
PÁGINAS
INDEPENDENTES

DA MULHER E
DA CRIANÇA

Uma renda para toalha de mesa



Para que esta renda atinja, na largura, 10 centímetros, deverá ser executada na malha de abertos e fechados, com linha Mercer Corrente n.º 40. Nessa dimensão forneceremos o seu desenho com o canto, e um motivo triangular para garantir os guardanapos, mediante 10\$00, que podem ser enviados, em selos de correio, à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa 57, 2.º — Lisboa.

NÃO SOFRA MAIS DOS PÉS



SHOE-EZE

dar-lhe-á definitivamente
O DESEJADO ALÍVIO

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
Distribuidores exclusivos para Portugal e Ultramar
REPRESENTAÇÕES UREDO, Lda
Av. Almirante Reis, 94, 4.º - F. Tel. 53 77 21 - LISBOA

CREATIONS
Grand Luxe

apresentam a sua colecção de
modelos franceses, de Primavera

- VESTIDOS PARA AS FUTURAS MAMÃS
- VESTIDOS PARA AS CRIANÇAS

Eduardo Martins — R. Garrett, 7
Lanço — Rua Santa Justa, 42
Mizan — Av. 5 de Outubro, 81-B

TECIDOS ROMA

14-B Avenida de Roma 14-F
TEL. 729344
(junto ao cinema ROMA)

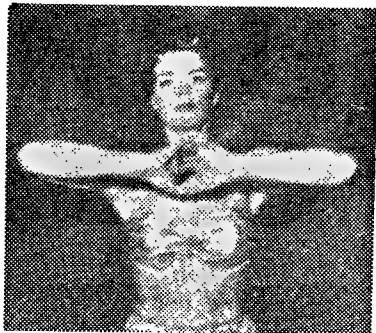
A CASA DA MODA NA AVENIDA DA MODA

Sempre as novidades da Estação

SELECIONADAS ENTRE AS MELHORES
E MAIS ATRAENTES

CONFECCOES EM TODOS OS TECIDOS
E GENEROS NO MAIS REQUINTADO GOSTO

MALHAS FINAS E LINGERIES



BUSTO PERFEITO

Um dos pormenores mais importantes para a beleza é, sem duvida, o busto. Seja qual for a moda preferida, qualquer que seja a actividade diária, em casa ou em sociedade, um busto bonito é sempre um motivo de atracção e um elemento valioso de sedução para a mulher. Vestidos de tarde, fatos de banho, vestidos de cerimónia, trajes coleantes, mesmo um despretenso «tailleur» acentuam os contornos e exigem que o busto permaneça firme e impecável.



Para isso, não bastará fazer apenas, a tempo e horas, práticas higiénicas em que se incluem as abluções com água fria e fricções. Mas será ainda preciso dar-lhe a musculatura suficiente, o que só se conseguirá com exercícios físicos adequados. Não pode, porém, escolher-se qualquer exercício, mas fazê-lo com senso, pois cada caso particular exige uma atenção especial: há a considerar os bustos pouco desenvolvidos, muito desenvolvidos e os flácidos. Os exercícios, no entanto, não exigem grande esforço, mas apenas continuidade, para assim se poderem corrigir certas imperfeições da natureza que costuma ser demasiado generosa ou demasiado avara, neste pormenor. A sua principal função é conservar ou dar tonicidade bastante aos músculos, principalmente ao grande peitoral.

Para começar, poderá fazer dois exercícios muito simples e nada maçadores. Levante os braços até ao nível dos ombros, flita-os e dê o jeito às mãos como se fosse lançar uma bola, isto é, com as palmas viradas para fora. Execute, depois, esse movimento de falso lançamento, durante uns cinco minutos. Seguidamente, com os braços também ao nível dos ombros, dirija-os para a frente dobrados e com as mãos postas como se fosse rezar. Erga, então os braços, em cadência ritmada, durante uns cinco minutos.

TOALHAS PARA BANQUETES

CHÁ E NAPPERONS
EM TODOS OS ESTILOS
E REGIONAIS

A melhor colecção da
Península

Lavores femininos

Av.ª Guerra Junqueiro, 3 - D

Em ESTREMOZ o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pela Firma REINALDO LUNA & IRMÃO, ROSSIO, 4.

VIMOS PARA SI...

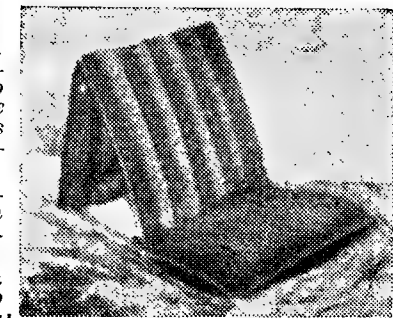
(Continuação da página anterior
deste suplemento)

po, onde é de grande utilidade pelo facto de formar um divã muito agradável, é conveniente pôr-lhe por baixo uma manta, para que as asperezas do terreno não danifiquem a lona.

Se, apesar destes cuidados, o colchão apanhar um furo, tapa-se com cola especial e um pedaço da mesma lona.

Durante o Inverno ficará bem acondicionado com pó de talco dentro, bastante pó, para que a borracha não adira (o mesmo cuidado a ter com os sacos de água quente).

Se houver todos estes cuidados, que afinal nada têm de difícil, podemos ter a certeza duma longa vida para este colchão pneumático, de tão agradável utilidade na praia ou no campo. O modelo que apresentamos na gravura tem duas faces, uma azul e outra vermelha, um sistema de correias que permite pô-lo com facilidade na posição de divã, e custa 494\$50, já com



imposto complementar. As medidas são 2 metros por 73 centímetros.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o tabuleiro para acepipes e o colchão pneumático na Casa Boral, na Rua das Portas de Santo Antão, 8. No Porto, na Rua da Fábrica, 36.

Conforme esclarecemos, estas indicações são alheias a toda a publicidade e destinam-se apenas a informar as nossas leitoras.

CAMISA DE NOITE



Muito vaporosa, esta camisa de noite é guarnecida com entremeios, rendas valencianas e bordado suíço. Pode ser reproduzida com opal ou cambraia branca

KILLING

ELIMINA OS INSECTOS
E AROMATIZA O SEU LAR
2 PRODUTOS EM 1
INSECTICIDA / DESODORIZANTE



FERTOL - LISBOA

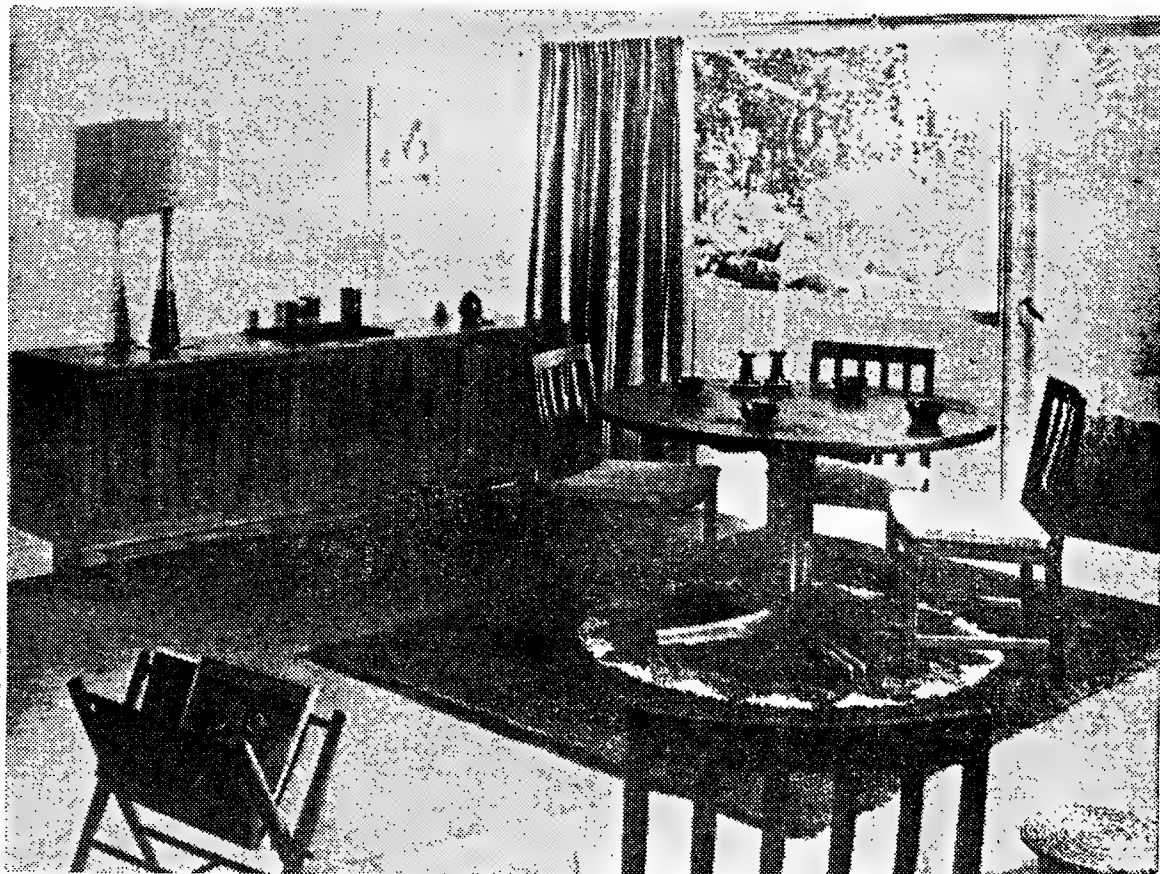
R. dos Fanqueiros, 121, 1.º - Tel. 3 53 02

AROMA MUITO AGRADÁVEL
NÃO MANCHA / NÃO INFLAMÁVEL
INÓCUO PARA PESSOAS E ANIMAIS

DOIS PRODUTOS
PELO PREÇO DE UM
INSECTICIDA / DESODORIZANTE
em AEROSOL

As hospedeiras do ar alemãs vão aparecer com estas «tailleurs» sem o aspecto de fardes. São na cor azul-escuro e o casaquinho não tem a cintura acentuada, apertando com uma tirinha do mesmo tecido. Uma blusa turquesa, de mangas curtas e sem gola, serve de complemento. O chapeuzinho foi concebido para ficar bem com todos os penteados

DA MULHER E DA CRIANÇA



MARIA JULIETA

A VENDA
EM TODAS
AS
MERCEARIAS

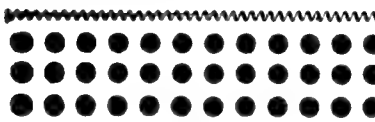
A black and white illustration of a woman with short, dark, wavy hair. She is wearing a black sleeveless dress and a white apron with a large bow at the back. She is holding a round tray with both hands, which contains several small, round items, possibly pastries or candies. She is looking towards the left of the frame.



DA MULHER E DA CRIANÇA



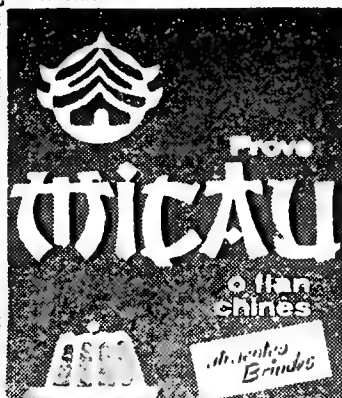
NOVIDADES NA INDÚSTRIA DAS MEIAS



Na luta de competições estabelecida pelas indústrias, fora dos campos bélicos, ganha sempre o público porque é sempre para ele, como grande consumidor, que tudo se faz e que tudo se procura fazer cada vez melhor. Vem esta observação a propósito dum género de meias que agora apareceu apresentando-se com a devida publicidade. Quem não tenha a curiosidade de as experimentar ficará pensando que se trata de mais um artigo, igual ou, pelo menos, parecido com tantos que já conhecemos. Assim nos aconteceu até ao momento de adquirirmos, por curiosidade, um par de meias «Yes cantreco», para ver como eram e como se comportavam...

Logo nos surpreendeu a sua elasticidade, que não podia deixar de existir, visto que essas meias, embora muito longas não apresentam mais largura do que a que tem uma gravata vulgar. A meia adapta-se a pernas de qualquer formato com uma aderência perfeita e dá-nos um conforto muito especial quando, ao movermo-nos, sentimos que nos reforça a própria pele sem a encobrir, sem lhe impedir o indispensável arejamento, sem a forçar a qualquer condição menos recomendável.

Depois das «meias-descanço» e das meias «Ultrason», as meias «Yes e antreco» vieram afirmar que alguma coisa de novo e de muito bom ainda podia ser feita para nossa regalia.



Um Pudin Diferente

Distribuidor geral:
ARNALDO V. DIAS
Av. Almirante Reis, 77, 2.º — Telef. 48500

CASACOS CAMURÇA E CABEDAL

Preços de Fábrica

Fazem-se transformações em todo o vestuário de cabedal e Antilope

Rua Barão de Sabrosa, 78, r/c
(à Rua Morais Soares)

TELEVISORES

48 c DESDE 4690\$
59 c DESDE 5390\$

ÁLVARO TORRÃO

R. FERNÃO LOPES, 8 — TEL. 730752



NA MODA AS MANGAS E GOLAS DE RENDA

A moda decretou para esta estação do ano e, certamente, para a estação seguinte, as mangas e as golas de renda para vestidos e blusas. Este vestido de «piqué» branco tem a gola e as mangas de renda feita, muito simplesmente, na malha de abertos, executada com agulhas de «crochet» e fio de lã branca. Um raminho de flores de Cambraila muito colorido guarnece a gola na frente.

Os fios de lã que se usam para este efeito, embora finíssimos, são um pouco quentes e serão, dentro de algum tempo, insuportáveis. Então a leitora poderá realizar as mesmas mangas empregando outra linha.

★ Emagrecer e não voltar a engordar, só com ★
★ **OBESYL** (CHÁ) ★
★ Perca o peso que quiser ★
★ SEM FOME, SEM DIETA, SEM SACRIFICIO ★
★ Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA ★

Cassandra

RUA JARDIM DO REGEDOR, 15
(aos Restauradores) Tel. 323355

A loja elegante e especializada em lingerie, cintas, sou-tiens, malhas de classe, robes, meias, vestidos e novidades

PERFUMARIA

Tires Javares

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 120-A
Tel. 368167

Perfumarias de todas as marcas, produtos de beleza, estojos de toilette, frascos de fantasia, artigos de higiene, bijutarias e novidades

Concorrência à beleza feminina?

Não são apenas as mulheres que procuram ser cada vez mais bonitas. Na Alemanha, por exemplo, essa tendência manifesta-se também nos homens. O célebre «Milagre das Fräulein», opinião divulgada pela imprensa mundial, sobretudo pelas revistas ilustradas, de que as jovens alemãs são hoje mais lindas do que as suas mães, está sendo o motivo de também os homens na Alemanha se compenetrarem da sua missão, não poupando energias nem fugindo a sacrifícios financeiros para melhorarem de aspecto. E' esta, em todo o caso, a conclusão que se pode tirar do facturamento da indústria de produtos cosméticos, que nos últimos três anos duplicou a sua oferta de artigos para cavalheiros. A indústria verifica com grande satisfação ter aumentado constantemente o número de homens que procuram os salões de cosmética para se rejuvenescer.

Os fabricantes de cabeleiras postizas também tiraram vantagem desta aspiração à beleza. Mais de 50 por cento dos seus clientes são homens. Sanatórios, farmácias, casas de alimentação racional e institutos de «body-building» conjugam os seus esforços para assegurar a «linha» dos descendentes de Siegfried. Para grande surpresa dos observadores, aumentou o número de alemães que se submetem aos ditames da moda. Os cavalheiros «de peso» nédios e «reluzentes» já não têm futuro..

ABRIGUE-SE DO SOL...
PELO PREÇO DA CHUVA!
ADQUIRA UM

balastore



O estore mais económico do Mundo, que você próprio pode colocar em 10 minutos

BALASTORE CUSTA POUCO E DURA MUITO!



LISBOA
Telef. 45676 - 732444
PORTO
Telef. 46121/2
COIMBRA
25440/9

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO



TRICIDIL
FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

RECEBEMOS

Nova remessa de bordados Suíços laváveis e inenrugáveis, em branco e cores, para vestidos, blusas e blusas, lindos padrões. Próprios para época estival.

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Lavores femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA

Naia

PRÊT A PORTER
MALHAS - LINGERIE
NOVIDADES

R. DO CARMO, 45

A MEIA DE VIDRO JÁ TEM A VENDA AS MAIORES
NOVIDADES EM FATOS DE BANHO
PARA A NOVA ÉPOCA

MEIA DE VIDRO

RUA AUGUSTA, 158

A CASA DAS MEIAS DESCANSO

O mais activo «embaixador» da moda berlinense



Oestergaard dá os últimos retoques num modelo

Por trás das iniciais «H. O.» esconde-se um homem que passa todos os momentos da sua vida a pensar na melhor forma de servir as mulheres, para as tornar mais elegantes e modernas. E a verdade é que as elegantes de todo o Mundo sabem de quem se trata, pois a sua fama atingiu uma craveira internacional. «H. O.» não é uma vedeta do cinema, mas simplesmente o costureiro berlinês Heinz Oestergaard. Chamam-lhe também «o costureiro mais fotografado da Europa» ou «o trotamundos ao serviço da moda». E com toda a razão que assim é conhecido.

Heinz Oestergaard tem contribuído para que a velha capital alemã reconquiste o lugar que ocupava como metrópole da moda. «H. O.», com os seus manequins e as suas colecções, que tem levado a toda a parte, tem sido o melhor embaixador da moda berlinense.

O criador da mais jovem e moderna moda alemã há muito que tem o seu próprio «atelier» em Berlim-Charlottenburg, mas começou esta carreira de forma bastante modesta. Na Berlim destruída do pós-guerra sentou-se a uma máquina de costura e trabalhou para as americanas, esposas dos oficiais das tropas de ocupação. Cedo, Oestergaard conquistou a preferência dessas mulheres. Actualmente, já não se senta a uma máquina de costura para criar os modelos, incumbindo-lhe apenas o trabalho de criação e dos últimos retoques nos modelos. Ao contrário de muitos costureiros que deixam para os seus colaboradores a execução do que pensam em matéria de criação de moda, Heinz Oestergaard maneja o lápis com maestria e extrema habilidade. É ainda um desenhista de talento.

Oestergaard tem um estilo realista, sabendo combinar o prático com o agradável.

Tornou-se famosa a «rosa de Oestergaard» feita de tela, que dava aos vestidos uma nota muito feminina e característica. As suas criações têm sido sempre distinguidas com pequenos pormenores atractivos e de subtil cambiante feminino.

A última linha de Oestergaard foi dado o nome de «Mademoiselle Gigli», tendo confeccionado os modelos com «tweed» inglês, seda francesa, algodão italiano, linho suíço e peles alemãs. Este costureiro berlinês é ainda uma atracção também para os maridos das senhoras elegantes, pois os seus modelos nunca são muito caros e costuma vender as suas criações a preços muito mais baixos do que os seus colegas franceses ou italianos.

HELI HILFELD

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. A única casa do País exclusivamente dedicada a enxovais põe à Vossa disposição o seu vastíssimo sortido de artigos para enxovais, cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos ateliers



Lavores femininos

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D

FIOS - NOVIDADES PARA VERÃO.

Tricot e Crochet

ROSA & C.ª

Preços de Fábrica

Rua Augusta, 193-1.ª — LISBOA

Telef. 328523

MANHÃ NA PRAÇA

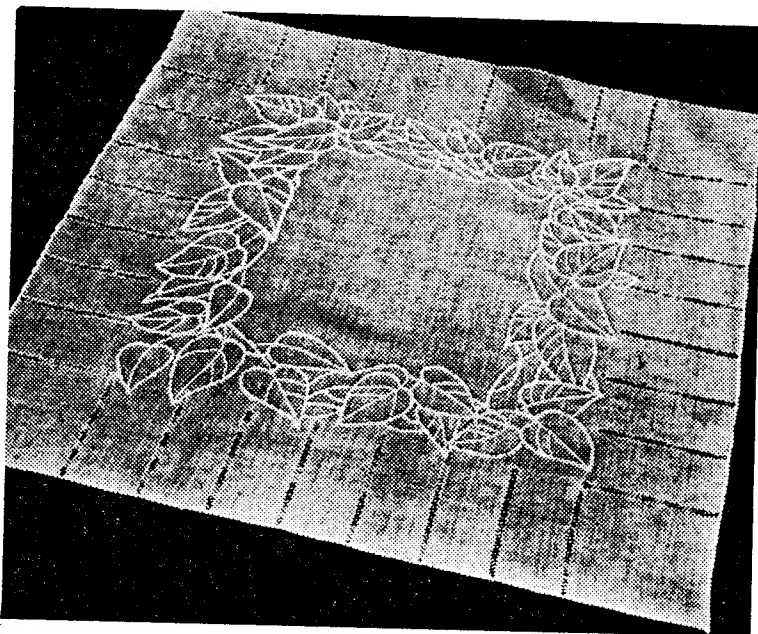
A lista oficial dos preços dos géneros, emanada todos os dias dos serviços respectivos, é uma excelente garantia para as donas de casa, pelo menos para as que vivem nas áreas onde os preços estão realmente controlados. Os mercados apresentam actualmente uma fartura em todos os géneros que é muito consoladora. Até as bancadas do peixe, as que mais sujeitas estão a flutuações de quantidade, estão bem abastecidas, desde a sardinha, a 7\$00, à pescada grande, a 26\$00. Parece-nos que esta semana as donas de casa não terão grandes motivos para lamentações: o bom tempo e os fiscais estão da nossa banda...

DONA DE CASA

DA MULHER E DA CRIANÇA



Uma linda toalha de chá



Toalha de cambrala verde, em tom muito claro, bordada a ponto pé-de-flor, ponto de grilhão e ponto «à jour», com linha Ancora branca n.º 30 e algodão «perlé» branco n.º 8. O seu desenho importa em 15\$00, que podem ser dirigidos, em dinheiro ou selos de correio, à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa.

Açorda de bacalhau à alentejana

INGREDIENTES — 500 g de bacalhau, 3 dentes de alhos, 1 decilitro de azeite, 1 pimento verde, 250 g de pão duro, 2 litros de água, sal.

PREPARAÇÃO — Coze-se o bacalhau depois de previamente dessalado. Pisa-se num almofariz o pimento cortado às tiras, os alhos e o sal, até obtermos uma massa homogénea. Deita-se esta mistura numa terrina, com o azeite, mexendo-se e juntando-se-lhe a água a ferver onde foi cozido o bacalhau. Corta-se para a terrina o pão e quadrinhos de pimento. Serve-se, sem demora, acompanhado do bacalhau. Para o nosso paladar é preferível assar o pimento, embora levemente, antes de o cortar e meter na açorda.

Lombo à italiana

INGREDIENTES — 1 kg e 1/2 de lombo de vaca, 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro. 1 cubo de caldo de carne Royco, 100 g de toucinho, 1 cálice de vinho do Porto, 2 cebolas picadas, 1 ramo de salsa picada, 3 cenouras pequenas, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Põe-se a carne num tacho com a Vaqueiro e o toucinho picado. Quando estiver levemente alourada, juntam-se-lhe todos os ingredientes menos as cenouras, tendo-se o cuidado de não deitar muito sal porque o caldo Royco já é bastante temperado.

Deixa-se estufar em lume brando até a carne ficar tenra. Tira-se então a carne da vasilha e deitam-se nesta as cenouras raspadas e cortadas em rodela. Logo que as cenouras estejam bem cozidas põe-se novamente a carne na assadeira e deixa-se acabar de tomar cor.

Serve-se com espreagado de espinafres e batatinhas novas salteadas.

Doce dourado

INGREDIENTES — 500 g de açúcar, 10 gemas de ovos, 100 g de miolo de amêndoas, 250 g de miolo de pão, 250 g de água, canela para polvilhar.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água num tacho com o açúcar e leva-se ao lume. Quando atingir o ponto de espadana, junta-se-lhe o miolo de pão esfarelado. Assim que o pão estiver bem empapado, juntam-se-lhe as amêndoas, peladas e moídas. Mexe-se tira-se do lume e deixa-se arrefecer. Misturam-se-lhe as gemas e leva-se de novo ao lume para as cozer.

Deita-se num prato grande ou taças individuais e polvilha-se com canela.



DA MULHER E
DA CRIANÇA



EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!



A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

O MUNDO EM QUE VIVEMOS

FUI, há dias, ao Campo Grande, com os meus netos. Há muito que lá não ia assim, descansadamente, metendo por uma e outra rua, parando aqui e ali. Achei muito diferente o nosso Campo Grande. Para melhor. Será hoje, talvez, o maior e melhor jardim que temos em Lisboa, para as crianças. Elas podem correr e brincar à sombra das árvores e sobre as relvas, admirar os pavões e as galinhas da Índia, andar de barco por entre os cisnes, nadar nas bonitas piscinas, andar de bicicleta, tomar um bom iogurte confortavelmente instaladas a uma mesa. Centenas de crianças podem fazer tudo isto sem se atropelarem, em pequenos grupos isolados, tão vasto e frondoso é o nosso bonito Campo Grande.

E o que se aprende ali! Imaginem que vi rapazinhos espigados, dos seus dez ou doze anos, pela mão do pai! Juro que é verdade! Não aquelas mãos dadas de bons e alegres companheiros que passeiam e conversam, mas a mão adulta que segura, prudente, a mão infantil para prevenir um desastre! Como enfrentarão a vida aqueles rapazinhos que já devem frequentar o liceu, mas que os pais ainda conduzem pela mão! Como reagirão eles, ultimamente, perante a contradição entre o convívio escolar, de certeza turbulento, e a forçada total submissão ao domínio paterno? Porque é que certos pais ainda não compreendem que a melhor maneira de ajudar os filhos a serem ajuizados, prudentes, disciplinados, é habituá-los, de pequeninos, a sentirem-se independentes, responsáveis, parte de um todo; — parte consciente de um todo; — de um todo que é como é e não como nós queremos que seja; — de um todo que só podemos tornar melhor pela contribuição justa, adequada, equilibrada, que lhe der-

mos através de nós mesmos e, talvez mais ainda, através dos nossos filhos?

MARIA LUCIA

UM LIVRO PARA OS PAIS A EDUCAÇÃO NOS MEIOS RURAIS

O dr. Ferreira de Mira, além de médico, professor universitário e investigador, foi um grande educador do povo. Contam-se por dezenas os livros que escreveu para ele, particularmente para os jovens e para os pais, sobre os mais variados problemas de higiene, de educação e de divulgação científica.

Referimo-nos hoje a um livrinho incluído na «Biblioteca Rural» (Livraria Luso-Espanhola), que recomendamos aos nossos leitores. Intitula-se «A educação nos meios rurais». Nele, o autor ocupa-se de: o ambiente rural, os fins da educação, a educação no primeiro ano de idade, as primeiras actividades infantis, a educação pelo exemplo, crianças e adultos, as escolas primárias, escolas profissionais, a educação das raparigas, saúde e passatempos, educação moral, educação sexual, educação social.

A seguir transcrevemos parte do capítulo «Crianças e adultos»:

...Na idade pré-escolar é erro educativo fatigar as crianças com lições, tomando esta palavra no sentido que geralmente se lhe dá. É possível ensinar, por exemplo, rudimentos de botânica, mas sem parecer que se ensina, sem aspecto didáctico de lição ao acaso das curiosidades infantis. Um adulto pode, em presença de uma criança de quatro anos, lançar a seguinte frase a propósito duma flor: «Que pétalas tão lindas!» E logo a criança reterá o nome «pétalas», comparará as de umas com as de outras flores, perguntará pelos nomes dos demais constituintes da flor, depois pelos das partes restantes da planta; e, orgulhosa com o seu saber recente, repetirá esses nomes nos dias seguintes e não os esquecerá mais.

Não se passa todo o dia no campo, ao ar livre, nem as agruras do tempo o permitiriam; e os contos e narrativas com que se desenvolve a imaginação infantil têm então seu lugar para ocupar em casa a atenção das crianças. Todas gostam de histórias maravilhosas, e não há mal nenhum em que as ouçam quando a sua principal educação assente sobre matérias concretas. Para este contrapeso de concretização também o ambiente rural é o mais favorável. Nele se aprende a observar; e corrigindo as narrações quando estas se afastam do que foi realmente observado, se educa a criança no culto pela verdade. Isto não impedirá que ela se entretenha transformando pela imaginação cadeiras em carros e montando cavalos de cana, nem que mais tarde, na idade adulta, dê provas de fértil imaginação no campo das letras ou das ciências.

☆☆☆

Nas relações entre crianças e pessoas adultas convém observar os seguintes preceitos:

- 1.º — Tratar as crianças com amabilidade de modo a conquistar a sua amizade e confiança pelas quais a disciplina e a ordem serão facilmente obtidas.
- 2.º — Não querer assentar a disciplina sobre a base do medo, nem instituir como regras a imobilidade e o silêncio das crianças em presença das pessoas adultas, pois que só se obtém, por esses processos, hipócritas manifestações de respeito.
- 3.º — Satisfazer todos os desejos das crianças, de cuja execução não resultem inconvenientes, mas nunca conceder o que uma vez foi recusado, sejam quais forem as instâncias das próprias crianças ou de pessoas adultas.
- 4.º — Convencer as crianças de que só lhes é recusado aquilo que, por quaisquer motivos, se possa tornar prejudicial para elas ou para outrem.
- 5.º — Não maltratar a criança amuada, nem acarinhá-la insistentemente para obter pazes.
- 6.º — Não intervir quando a criança está irritada, fazendo-lhe, porém, as convenientes observações quando a agitação tiver passado.
- 7.º — Evitar os ralhos repetidos, as ameaças, as humilhações, os conselhos em longos discursos, com que as crianças se enfadaram e de que, pela continuação, não resultam quaisquer efeitos.
- 8.º — Não dar ordens arbitrárias, nem superfluas, nem em tom áspero de comando.
- 9.º — Explicar, sempre que seja possível, a razão da ordem dada.
- 10.º — Não castigar as crianças senão nos casos de repetição das mesmas faltas e quando estas forem reconhecidamente conscientes.
- 11.º — Só empregar excepcionalmente punições corporais para que estas produzam efeito e também para que não originem, pela sua repetição, um estado permanente de revolta interior.
- 12.º — Evitar a extrema complacência no tratamento das crianças, para que estas se não convençam de que tudo lhes é lícito exigir.
- 13.º — Não as cercar de cuidados demasiados nem intervir nas coisas mínimas as quais possam resolver por si, para que aprendam a servir-se dos seus próprios meios na resolução dos problemas que se lhes apresentem e para que tomem iniciativas.
- 14.º — Não lhes dar demasiada atenção para as não tornar exibicionistas.
- 15.º — Evitar constantes e exagerados elogios para as não fazer vaidosas.
- 16.º — Tratar as crianças a partir dos três anos de idade como alguém que pode assumir responsabilidades.
- 17.º — Evitar apoupar-lhes os méritos para que nelas não se forme o sentimento de inferioridade, sob o império do qual se tornarão medrosas ou praticarão, como reacção, actos de temeridade.
- 18.º — Ensinar-lhes a distinção entre os objectos de uso comum e os de uso individual, fazendo-lhes criar respeito pela propriedade alheia.
- 19.º — Não se enfadar com as insistentes perguntas das crianças e responder-lhes clara e concisamente em termos que para elas sejam compreensíveis.
- 20.º — Promover a assistência das crianças aos trabalhos rurais e animá-las a que os imitem com o que se desenvolverão física e mentalmente.
- 21.º — Aproveitar as observações feitas no campo para explicações de história natural e outras, nos limites em que a criança pareça desejar essas explicações e possa compreendê-las.



Um bom conselho para cada dia

Segunda-feira

O seu filho é medroso? A primeira coisa que tem a fazer é averiguar a razão do medo. Não será a senhora também um pouco medrosa? Nesse caso, lembre-se de que o medo é contagioso, e procure dominar-se. Depois, pense que, em certas idades, há medos compreensíveis, e evite situações em que a criança possa assustar-se. Leve-a a raciocinar que, na maior parte dos casos, não há motivo para ter medo e que é preciso ter força de vontade para vencer os seus receios.

Terça-feira

Já lá vai o tempo em que se pensava que os problemas dos filhos pequenos pertenciam exclusivamente à mãe. Hoje sabe-se que a influência, a presença, a atitude do pai, são muito importantes para o desenvolvimento e felicidade do bebé. Portanto, obtenha a colaboração de seu marido para o trabalho importantíssimo, que pertence a ambos da educação dos pequeninos desde as primeiras idades.

Quarta-feira

Se o seu filho vai para a escola, pela primeira vez, no próximo ano escolar, comece desde já a prepará-lo. Mostre-lhe o edifício, peça licença à professora para lhe apresentar a criança, peça, mesmo, que lhe mostre a classe onde ela irá ficar. O desconhecido provoca a angústia, por isso é conveniente que o seu filho já conheça a escola quando começar a frequentá-la.

Quinta-feira

Habitude-se a conversar, frequentemente, a sós, com o seu marido, sobre métodos de educação. Exponham, um ao outro, com franqueza, os motivos dos seus pontos de vista, e analisem-nos. Leiam bons livros de psicologia infantil. Chegarão, assim, a um bom entendimento e ao necessário sentido de equilíbrio, tão importantes para uma eficiente tarefa educativa.

Sexta-feira

Não fale às crianças «á bebês». Isso é um erro. A aprendizagem da fala faz-se por imitação, não é verdade? Portanto há que pronunciar correctamente todas as palavras, quando nos dirigimos aos pequeninos.

Sábado

Seja calma e paciente, se quer ser uma boa educadora, permitindo que os seus pequenos se desenvolvam normalmente e com alegria.

Domingo

Saiba inculir nos seus filhos o culto da verdade. E qual será a maneira melhor, mais lógica e mais segura de os levar a serem verdadeiros? Proporcionando-lhes um ambiente onde eles encontrem sempre a verdade como exemplo a seguir.



BLUSAS DE «TRICOT»

Duas blusas muito elegantes executadas em malhas de tricot, tendo sido empregadas as lãs finas de cores suaves. A da esquerda, é em malha de fantasia, e a da direita, em malha simples. Ambas, porém, são modernas, elegantes e de fácil execução

Alguns conselhos

Os espelhos e quadros deixarão de «fixar» a poeira nas paredes, se usar nos respectivos cantos pequenos calços de borracha ou cortiça.

Para que o sal não fique em bloco por humificação, basta colocar dentro do saquinho dois ou três pequenos pedaços de papel mata-borrão.

Para lavar tecidos, cujas cores não sejam muito fixas, é conveniente deixá-los, durante uma noite, embebidos em leite cru. Depois, podem ser lavados sem o risco de largarem o tinto.

Se vai para uma casa com cheiro a mofo, devido a encontrar-se fechada durante muito tempo, suprima esse desagradável cheiro utilizando tintura de benjoim. Deite algumas gotas num pedaço de pano seco a que deitará fogo. Um perfume muito agradável espalhar-se-á por todos os compartimentos.

Para coser facilmente a borraça, bastará passar a agulha pelos cabelos, todas as vezes que proceda à operação de coser.

DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES

(urbanas e rústicas)

AUTOMÓVEIS

BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ

E SIGILO

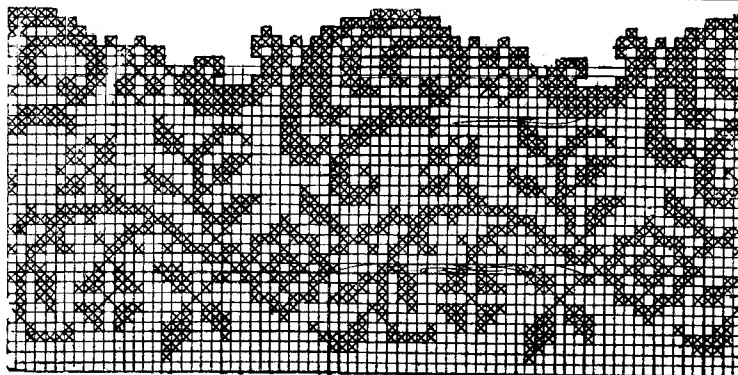
ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º,

Esq.º

Telefs. 367444/323172

DA MULHER E DA CRIANÇA



UMA RENDA BONITA

Esta renda, em estilo antigo, destina-se a guarnecer a orla de toalhas de mesa. Deve ser executada na malha de abertos e fechados, em «crochet», com linha Mercer Corrente n.º 40. O seu desenho, com o canto, e o motivo para os guardanapos, no tamanho natural do «crochet», importa em 10\$00, que podem ser enviados em selos de correio à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.



BOTIJA GIGANTE



Considerado pela Revista Oficial Alemã DM o melhor da sua classe Adquirir-o nas boas casas da especialidade

Representantes exclusivos:

GÁLIA

RUA DOS CORREIROS, 71, 2.º
TELEFONES 36 78 34/36
LISBOA

ZIM ISRAEL NAVIGATION COMPANY

Linha da América do Sul

Para:

FUNCHAL, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

EM 31 DE MAIO

o moderno Pacote rápido

«JERUSALEM»

recebendo passageiros em «Cabin Class» e 3.ª Classe

Ar condicionado, piscina, salas de cinema, de festas, etc.

Dispondo de estabilizadores de balanço

Cozinhas internacional e tipicamente portuguesa

Consulte o seu Agente de Viagens ou os Agentes Gerais de Passagens

J. VASCONCELOS, LDA.

Rua Victor Cordon, 18
Telef. 361924/5
LISBOA

Rua Infante D. Henrique, 73
Telef. 23568
PORTO

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639.

TESTEMUNHA SUPRIMIDA

por CLAUDE DUPRÉ

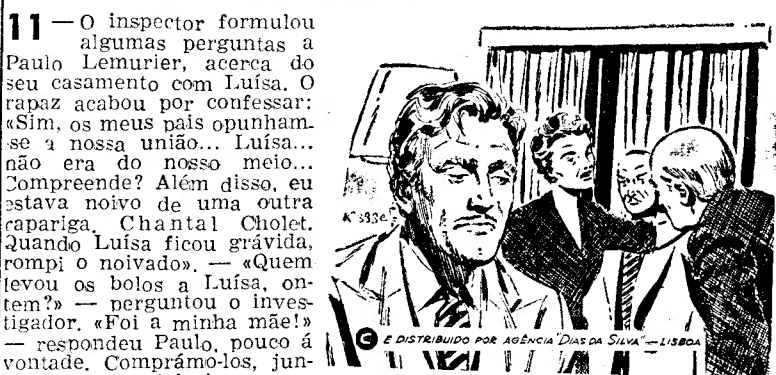
RESUMO — Uma jovem, Luísa Lemurier, tem um acidente, quando se encontra grávida, e é submetida a uma intervenção cirúrgica. No dia seguinte ao da operação, porém, encontram-na morta, envenenada. Um primeiro inquérito permite deduzir que o veneno se encontrava em diversos bolos, que a rapariga comera.

9 — Camus tomou o elevador, para subir ao quarto da falecida. Chegando a esse local, sentou-se numa cadeira e começou a pensar. Não existiam dúvidas de que tinham sido os bolos os condutores do veneno. Quem levava aqueles doces? Camus olhou para a morta. A rapariga tinha umas feições simpáticas, bem desenhadas. As suas mãos, largas e espessas, demonstravam que ela não lhes dispensava especiais cuidados. O investigador olhou à sua volta e reparou na mala de mão da rapariga. Verificou que continha, apenas, alguns objectos de higiene e dois livros. Os títulos e a qualidade dos romances espantaram o inspector. «A rapariga tinha umas leituras muito esquisitas» — murmurou. Era estranho que uma jovem que lia aquelas coisas estivesse numa clínica tão elegante. A blusa e a saia «penduradas no armário» patenteavam gostos simples; a mala de mão era demasiado vulgar. Camus abriu-a e encontrou, no seu interior, um cartão de identidade, com o nome da rapariga: «Luísa Danan, de 23 anos, cantora de «cabaret», etc. «Também achou uma carta metida no respectivo envelope, que não tinha endereço nem selo. Camus abriu a carta e, envergonhado, começou a ler, como a sua profissão exigia. A missiva estava assinada por Luísa e era dirigida a um tal Germano. Dizia o seguinte: «Por que me persegues?... Casei-me e sou feliz. Sei perfeitamente que os meus sogros me delectam mas, quando o bebé nascer, tudo se modificará...»



10 — Luísa Danan, cantora de «cabaret», casara com Lemurier, um jovem da melhor sociedade parisiense... A rapariga esperava uma criança, mas tudo correria pelo pior. Luísa tivera de ser operada. Os sogros detestavam-na. O inspector Camus meditava em tudo aquilo. Deixara de pensar nas suas férias. Desejava encontrar o assassino da jovem, por quem começava a sentir uma profunda simpatia. Ela era, como ele, filha de Paris. Pertenciam à mesma raça. O inspector resolveu ir visitar os Lemurier. Habitavam num belo edifício, quase um pa-

lácio, situado num dos bairros mais selectos da cidade. Foi Paulo Lemurier que o veio atender. O rapaz acabara de saber a notícia. Deixou-se cair numa cadeira e chorou como uma criança. «Não é possível, inspector... Quem poderia ter interesse em matar a minha mulher? Ela era incapaz de fazer mal a quem quer que fosse» — afirmou Paulo. Camus teve pena dele e acabou por lhe dizer: «Tente acalmar-se. Não notou nada de anormal quando ontem a deixou?» — «Não», — respondeu Lemurier — «absolutamente nada! Quando nos retirámos, ela estava ainda sob o efeito dos anestésicos. Esta manhã, telefonou-me. Tinha um telefone na mesa-de-cabeceira. Deve ter-lhe custado muito obter a ligação, porque estava nervosa, inquieta, como se me quisesse dizer algo muito importante. Mas o médico entrou nesse momento, e ela teve de desligar. Disse-me que me telefonava ao meio-dia...»



11 — O inspector formulou algumas perguntas a Paulo Lemurier, acerca do seu casamento com Luísa. O rapaz acabou por confessar: «Sim, os meus pais opunham-se à nossa união... Luísa... não era do nosso meio... Compreende? Além disso, eu estava noivo de uma outra rapariga, Chantal Cholet. Quando Luísa ficou grávida, rompi o noivado». — «Quem levou os bolos a Luísa, ontem?» — perguntou o investigador. «Foi a minha mãe!» — respondeu Paulo, pouco à vontade. Compramo-los, juntos, numa pastelaria e pusemo-los em cima da mesa-de-cabeceira de Luísa, que ainda estava adormecida. O inspector não teve tempo de ripostar. A porta abriu-se e Julieta Lemurier e o marido entraram na sala. A mulher pronunciou, acto-contínuo, algumas frases desagradáveis: «Isto tinha de acontecer... Deixou-se assassinar... Pois, com as péssimas relações que tinha...» Paulo esboçou um gesto de suplica. O pai, por sua vez, voltou o rosto.



homem que saía. O desconhecido tinha uma expressão curiosa, um ar de louco. Por pouco não fizera cair o inspector, ao passar por ele... Camus estava bastante aborrecido com tudo aquilo...

12 — Camus reflectiu: «Este Paulo Lemurier é um indivíduo estranho. Possui um carácter fraco e, no entanto, teve a coragem de desposar Luísa, grávida, indo contra a vontade da mãe. Julieta Lemurier odiava, sem dúvida alguma, a nora. Apenas porque a rapariga pertencia a um meio diferente? Não creio! Há mais qualquer coisa. Julieta nunca deve ter sido bonita e Luísa era muito bela... E ainda temos essa Chantal Cholet...» Camus pensava em tudo aquilo, ao voltar à clínica. Diante do edifício cruzou-se com um

(Continua)

DA MULHER E DA CRIANÇA



— É um remédio esplêndido. Até me dão dinheiro para eu o tomar.

EFEMÉRIDES

Maio

- 1648 — Dia 12 — Salvador de Sá Correia Benevides, capitão-general e governador do Rio de Janeiro, parte dali com uma esquadra para libertar Angola do domínio holandês.
- 1916 — Morre J. Spiess, inventor de um dirigível rígido.

MACACO SÓ É MAIS FELIZ...

Havia, em 1927, no Jardim Zoológico de Londres, uma centena de macacos. Eram todos machos, mas reinava completa harmonia entre eles.

A certa altura, julgando amenizá-los o cativoiro, a direcção do Zoo mandou que lhes fossem fazer companhia, no mesmo recinto, quarenta fêmeas. Aconteceu, então, uma coisa terrível: travou-se entre toda a macacaria feroz e sangrenta batalha, finda a qual apenas sobreviviam sessenta machos e sete fêmeas...

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Maio de 1935 publicava:

«Em França vive ainda aquela famosa Carolina Otero, que no apogeu da sua beleza viu a seus pés — pés preciosos de bailarina — cabeças coroadas da Europa que lhe ofereceram três colares de pérolas dos mais valiosos e históricos: os da imperatriz Eugénia, da imperatriz da Austria e de Leonilde Leblanc. Nas suas memórias há esta passagem: «Estreei-me em Lisboa e com grande êxito. Tinha doze anos, mas aparentava dezoito, e com o meu chapéu cor-de-rosa e meu «maton» de Manila interpretei no Teatro Avenida um numero cantado e bailado de «La Gran Vía».

«Eis uma recordação para os anais do Avenida, e até motivo para uma lápide...»

Nova terapêutica do reumatismo

Segundo estatísticas médicas, o reumatismo é um mal que ataca setenta e cinco por cento da população da Europa. E os cientistas têm-se dedicado afanosamente a descoberta das suas origens.

Um tratamento anunciado, há dez anos, em Londres, pelo dr. Moss (a adrenalinaoterapia) voltou a ser aplicado; e anunciou-se que dos doentes aos quais foi aplicada essa terapêutica curaram-se noventa e cinco por cento.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)

Problema n.º 3742

HORIZONTAIS: 1 — Rema para trás. Género de plantas, que servem de tipo às mirtáceas. 2 — Discussões acaloradas. Artigo indefinido. 3 — Covis. 4 — Estacionar. 5 — Recitar. 6 — Sufixo que designa estado. Letra grega. 7 — Negativa. Divisão de uma casa. 8 — Cobriras de óleo. 9 — Rãs (pop.). 10 — Prefixo de negação. Entoa. 11 — Executam. Cidade da Alemanha, na margem do Mulde.

VERTICAIS: 1 — Cruel. Rio da Rússia. Sistema montanhoso de Marrocos. 2 — Seguir. Papas de mandioca. Rím. 3 — Mesa onde se celebra a missa. Olé. 4 — Ensejos. Vagueie. 5 — Raparigas. Cúrem. 6 — Empregar. Atravessas. 7 — Chiste. Capital do Tibet, à beira do Qui-zu. 8 — Pronome pessoal. Pedacos de pão embebidos num líquido. Alternativa. 9 — Governanta. Suspiros. Origem.

Solução do problema n.º 3741

HORIZONTAIS: 1 — Taça. Ocas. 2 — Oro. O. Rim. 3 — CENTEIO. 4 — Miara. 5 — IV. Cor. Co. 6 —

Neta. Anel. 7 — Ar. Var. Um. 8 — Marat. 9 — Resumas. 10 — Sud. Boa. 11 — Sãos. QUER.

VERTICAIS: 1 — Tó. Fina. SS. 2 — Arc. VER. Rua. 3 — Coem. Medo. 4 — Nicavas. 5 — Otão. Arum. 6 — O. Erraram. 7 — Cria. Tabu. 8 — Aio. CÉU. Soc. 9 — Sm. Colmo. Ar.

(Provérbo: O CENTEIO QUER VER O CÉU).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7587

1 2 3 4 5 6 7 8 9

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

1 2 3 4 5 6 7 8 9

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

FACTOS REAIS

Países de lenda e paraíso perdido

9 — Procurar o paraíso terrestre, seguindo o curso do Alto Nilo, era, sem dúvida alguma, uma ideia a considerar. Mas existiam muitos obstáculos, entre os quais figuravam cataratas, zonas de densa vegetação e leões. O paraíso terrestre estava bem defendido. E foi preciso renunciar à ideia de que o Edén se encontrava no coração do Continente africano.

10 — Mais recentemente, procuraram-no no Pacífico. Um inglês chamado James Churchward, personagem bastante misteriosa, que pertenceu ao Exército das Índias, viveu no século passado, e consagrou a sua existência à descoberta do paraíso terrestre. Descobriu na Índia algumas placas de argila com caracteres que — diziam — eram a expressão da língua falada pelos primeiros habitantes do Mundo. Churchward percorreu todo aquele país para encontrar documentos complementares dos que possuía, e, assim, chegou a ter a certeza da existência, outrora, de uma civilização Mu — a primeira a aparecer sobre a face da Terra —, cujos habitantes viviam no paraíso terrestre.

11 — Churchward ficou com a convicção de que esse paraíso se encontrava em pleno oceano Pacífico, numa zona compreendida entre as Marianas, o Ulidway e as ilhas Hawai, as Marquesas e as Carolinas. Este Continente teria sido destruído, há cerca de 12 000 anos, por um acidente geológico. O inglês dispendeu muitos anos na procura de provas que autenticassem a sua teoria. Encontrou apenas indícios, mas estes são bastante interessantes. Entretanto, a tese mais difundida afirmava que o jardim, onde habitaram os nossos antepassados mais remotos, se encontrava não na África, mas sim, na Mesopotâmia, próximo do local onde se unem as águas do Tigre e do Eufrates. Esta região, aliás, é, segundo documentos inofismáveis, um dos principais berços da Humanidade e um dos primeiros lares da civilização.

12 — O jardim das Hespérides, mencionado na mitologia, é, sem dúvida alguma, uma variante do paraíso terrestre. Lendas anti-

quíssimas narram que um dos primeiros trabalhos, dados a Hércules por Eurysthe, consistiu em ir roubar frutos de ouro a um maravilhoso jardim habitado por três jovens, as Hespérides, e guardado por um dragão com cem cabeças. A personagem que inspirou o mito de Hércules foi, segundo parece, um rei de Debas que viveu catorze séculos antes da nossa era. Quanto ao jardim das Hespérides, pode ter sido um oásis fundado em Espanha ou no Marrocos pelos sobreviventes de qualquer catástrofe ocorrida no Norte de África. E os frutos de ouro, trazidos por Hércules da sua expedição, seriam muito simplesmente... laranjas. As lendas nasceram, muitas vezes, de factos reais. (Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS